ANNO XXXVI. NUMERO 293

QUARTA FEIRA 19 DE DEZEMBRO DE 1860.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscritor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima ; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva ; Aracaty, o Sr. A de Lemos Braga ; Ceará, o Sr. J. Jose de Oliveira ; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães ; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior ; Pará, o Sr. Justino J. Ramos ; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d' Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Sirinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.

5 Quarto minguante as 3 horas e 40 minutos da tarde.
12 Lua nova as 10 horas e 28 minutos da manhãa
20 Quarto crescente as 3 horas e 50 minutos da manhãa.
28 Lua cheia aos 58 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 10 horas e 30 minutos da tarde.

AUDINECIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL

Tribunal do commercio : segundas e quintas.
Relação terças, feiras e sabbados.
Fazenda : terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio : quartas ao meio dia.
Dito de orphãos : terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel : terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civel ; quartas e sabbados a uma hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

17 Segunda. S. Bartholomeu de S. Geminiano.
18 Terça. Nossa Senhora do O' ; S. Speridião b.
19 Quarta. S. Fausta; S. Dario m.; S Paurillo m.
20 Quinta. S. Liberato m. ; S. Foligoneo b.
21 Sexta. S. Thomé ab. ; S. Temistocles m.
22 Sabbado. S. Honorato m. ; S. Floro m.
23 Domingo. S. Servulo adv. contra a paralysia.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias ; Bahia, Sr. José Martins Alves ; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

Expediente do dia 15 de dezembro de 1860.

Officio ao Exm. presidente das Alagôas.—Nesta data expeço ordens á thesouraria de fazenda para ser indemnisada a capitania do porto dessa provincia da quantia de 30$000 despendida com o transporte do major Herculano Sancho da Silva Pedra dessa capital para a cidade do Penedo, segundo V. Exc. declarou em seu officio de 13 do corrente, que fica assim respondido.—Expedio-se a ordem.

Dito ao Exm. presidente da Bahia.—Tendo concedido permissão ao tenente do 8.º batalhão de infantaria Nicacio Alvares de Souza por officio de 6 de novembro ultimo para consignar mensalmente de seu soldo nesta provincia a quantia de 20$000 afim de ser entregue a seu procurador Bernardo José da Silva Guimarães, aconteceu que a esse tempo já se tivesse passado e sem as convenientes declarações a guia de soccorrimento, que acompanhou ao referido tenente para essa provincia.

Assim pois não podendo ser abonada a referida prestação, como declarou o inspector da thesouraria no officio por copia junto, sem que se mostre por documento passado pela thesouraria de fazenda dessa provincia que o tenente Nicacio Alvares está parcebendo, e desde quando, o respectivo soldo com abate da quantia consignada, rogo a V. Exc. que assim lh'o faça constar afim de que elle solicite esse documento.

Dito ao coronel commandante das armas.—Respondo ao officio que V. S. me dirigio nesta data, sob n. 1337, declarando que pode o major Francisco Camello Pessoa de Lacerda continuar, como parece a V. S no exercicio de secretario desse commando até que chegue o official nomeado para esse emprego, ou que venha ordem do governo imperial para o mesmo major seguir para o Maranhão independente da vinda de seu successor.

Dito ao mesmo.—Logo que V. S. obtenha o resultado das investigações a que mandou proceder, como declarou em seu officio n. 1331 de 12 do corrente, afim de saber-se se Manoel Gomes da Assumpção é desertor do exercito sirva-se de enviar-m'as, como convier.

Dito ao conselheiro presidente da relação.—Representando-me a ré Francisca Maria da Conceição ácerca da demora no julgamento da appellação interposta da sentença do jury do termo de Santo Antão, que a absolveu, e informando o respectivo juiz de direito que a referida appellação subira para esse tribunal em julho do anno proximo findo, haja V. S. de providenciar no sentido de tomar o mesmo tribunal conhecimento della, e julga la logo que fôr possivel.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Remetto por copia a V. S. o aviso da repartição da marinha de 3 do corrente declarando o motivo porque não pode ser attendida a pretenção do patrão desse arsenal João Antonio da Costa, a que se refere a sua informação datada de 6 de outubro ultimo : o que V. S. fará constar ao peticionario.

Dito ao commandante superior de Villa Bella e Ingazeira.—Transmitto por copia a V. S., para ter execução na parte que lhe toca, o decreto n. 2688, de 14 de novembro ultimo pelo qual S. M. o imperador houve por bem desligar desse commando superior a força da guarda nacional qualificada no municipio de Tacaratú, criando com ella um commando superior formado do batalhão de infantaria. n. 34, já organisado, de um corpo de cavallaria de dous esquadrões com a designação de 4.º, e de uma secção de batalhão de duas companhias com a designação de 14 do serviço de reserva.—Officiou-se no mesmo sentido ao commandante do batalhão n. 34, que tem de fazer parte do commando superior novamente creado.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Remetto por copia a V. S. o aviso da repartição da guerra de 4 do corrente approvando a deliberação que tomei de mandar pagar vantagens de commando de corpo ao major João do Rego Barros Falcão, relativamente á commissão em que foi á villa do Ouricury.—Communicou-se tambem ao coronel commandante das armas.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Transmitto a V. S. a inclusa conta afim de que mande pagar a Simplicio José de Mello, conforme requisitou o chefe de policia em officio de hontem, sob n. 1587, a quantia de 105$200 despendida no mez de novembro ultimo com o sustento dos presos pobres da cadeia do Brejo, como se vê da referida conta.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Em vista das contas que devolvo, mande V. S. pagar, logo que for possivel a quantia de 1:169$600, em que importam os artigos de fardamento comprados pelo conselho administrativo do arsenal de guerra para as quatro secções de pedestres desta capital, pois que o fardamento de que trata a segunda parte da informação de 12 do corrente, sob n. 573, foi fornecido ás mesmas secções quando creadas no anno passado.—Communicou-se ao presidente do supradito conselho.

Dito ao mesmo.—Expeça V. S. as suas ordens para que, á vista de attestado do secretario do governo, e á contar de 16 de novembro ultimo, se pague mensalmente a Henrique Carlos da Costa, a gratificação que vencer como empregado de coadjuvar os empregados da secretaria do governo nos trabalhos de escripturação.

Dito ao juiz de direito de Garanhuns.—Para cumprimento do disposto no aviso expedido pelo ministerio da justiça no 1º do corrente, envio a Vmc. o incluso requerimento da sentenciada Francisca Maria de Jesus, afim de o informar nos termos do decreto n. 2,566 de 28 de março ultimo : fazendo-o acompanhar dos documentos exigidos pelo mesmo decreto.

Dito a camara municipal de Iguarassú.—Para poder resolver acerca da materia do officio que me dirigio a camara municipal de Iguarassú no 1º do corrente, convém que a mesma camara exponha circumstanciadamente os motivos que tem para asseverar em o citado officio que os dous vereadores primeiros votados na eleição a que ultimamente se procedeu nessa villa, Manoel Francisco de Souza Leão e Marcelino Antonio Pereira Junior não teem os dous annos de domicilio exigidos no artigo 98 da lei regulamentar n. 387 de 19 de agosto de 1846.

Dito ao juiz municipal de Iguarassú.—Respondo ao seu officio de 8 deste mez, dizendo-lhe que tenho designado o dia 25 do mesmo para ter lugar a reunião do conselho municipal desse termo, que deve tomar conhecimento dos recursos interpostos pelos habitantes da parochia de Itamaracá, das decisões da respectiva junta revisora ; e que deve Vmc. expedir quanto antes suas ordens para que se effectue sem falta essa reunião : o que hei por muito recommendado a Vmc.

Dito ao mesmo.—Respondendo ao officio que Vmc. me dirigio em 12 do corrente, devo dizer-lhe que com razão recusou o commandante do destacamento dessa villa, satisfazer a requisição que Vmc. lhe fez de uma praça do mesmo destacamento, se bem que para emprega-la em serviço publico ; porquanto pelas ordens que tenho feito transmittir ao delegado desse termo, só elle é o competente para satisfazer quaesquer requisições de força das autoridades d'ahi, devendo por consequencia Vmc. dirigir-se ao dito delegado, e não ao commandante do destacamento quando houver de requisitar força ou praça para qualquer diligencia desse juizo.

Dito ao juiz municipal de Goianna.—Constando achar-se nesse termo o bacharel Francisco Luiz Correia de Andrade da Silva, envio a Vmc. afim de lh'o fazer entregar, o officio incluso, que ao mesmo bacharel dirige o Exm. presidente do Rio Grande do Norte, participando-me Vmc. o dia em que effectivamente tiver lugar a entrega.

Dito.. Autoriso o conselho administrativo a comprar para fornecimento do arsenal de guerra os objectos mencionados no pedido que aqui ajunto.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Transmitto por copia ao conselho administrativo para seu conhecimento o aviso circular expedido pela repartição da guerra em 27 de novembro ultimo ácerca da compra de esteiras para a tropa de 1ª linha.

Dito ao director do arsenal de guerra.—De conformidade com o disposto no aviso da repartição da guerra de 30 de novembro ultimo, forneça Vmc. ao corpo de guarnição desta presidencia, para o serviço da eschola elementar, os objectos mencionados na inclusa nota.—Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dito ao thesoureiro das loterias.—Com a informação por copia inclusa da contadoria da thesouraria de fazenda com a qual concorda o respectivo inspector, respondo ao seu officio de 11 do corrente, relativamente a loteria concedida á irmandade de N. S. do Bom Parto da igreja de S. Sebastião de Olinda.

Dito ao engenheiro fiscal da estrada de ferro.—Do aviso junto por copia expedido pela repartição do imperio em 28 de novembro ultimo, verá Vmc. que foi approvado o procedimento desta presidencia, recommendando-lhe que cumprisse fielmente as obrigações que lhe são impostas pelo regulamento de 26 de abril de 1857.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao director geral da secretaria de estado dos negocios da marinha.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar recebido o officio de 26 de novembro ultimo, em que V. Exc. lhe communica haver-se solicitado do Exm. Sr. ministro da fazenda providencias para ser paga a Marcelino José Lopes a quantia de 960$ rs. proveniente de telhas que vendeu para as obras do melhoramento do porto.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—S. Exc., o Sr. presidente da provincia, manda transmittir a V. S. as 9 inclusas ordens do thesouro nacional, ns. 172 e 190 á 197, e bem assim um officio da directoria geral das rendas publicas, de 3 do corrente, e dous da secretaria dos negocios da fazenda, de 4 e 6 do mesmo mez, acompanhando ao primeiro diversos exemplares de circulares diversas, n'elle mencionadas.

Dito á Alexandre José de Hollanda Cavalcante, 3º supplente do juiz municipal de S. Antão.—S. Exc., o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S. que fica inteirado de ter V. S., segundo participou em officio de 11 do corrente, entrado no exercicio do cargo de juiz municipal e de orphãos do termo de Santo Antão na qualidade de 3º supplente, e no impedimento do respectivo juiz, que se acha licenciado.—Fizeram-se as communicações do costume.

— Pela secretaria do governo se communica ao Sr. Camillo Augusto Ferreira da Silva que, segundo consta de aviso do ministerio da fazenda de 3 do corrente, foi indeferido o requerimento em que Smc. pedia ser nomeado 2º escripturario da alfandega desta provincia, cujo lugar é de accesso na forma do artigo 68 do regulamento de 19 de setembro ultimo.

Iguaes a Francisco Egidio de Luna Freire e Jesuino Rodrigues Cardoso, que pediram a nomeação de 4º escripturario d'aquella repartição, cujos lugares devem ser providos por meio de concurso.

DESPACHOS DO DIA 15 DE DEZEMBRO DE 1860.

Requerimentos.

3329.—Manoel Ignacio de Oliveira.— P. P, concedendo permissão para o mestre fazer a viagem para o Rio Grande do Sul, ficando obrigado a apresentar depois carta de piloto em prazo razoavel que será marcado pela capitania do porto.

3330.—Pedido do batalhão de infantaria n. 2.—Remettido ao Sr. director do arsenal de guerra para mandar recolher.

3331.—O mesmo do 4º batalhão de artilharia a pé.—Remettido ao Sr. director do arsenal de guerra para mandar recolher.

EXTERIOR.

Circular do governo francez,

Paris, 16 de novembro.

Senhor prefeito :—A lei geral que prescreve para os impressos a dupla formalidade da declaração e do deposito, e em certos casos a obrigação de receber o sello, deixou por excepção de ser applicada, ás pastoraes dos bispos; por isso que o governo, animado de uma benevola confiança na autoridade religiosa, teve a tolerança de eximir os actos destas autoridades da vigilancia que implica o deposito, e da despeza que o sello podia occasionar.

Mas ha algum tempo a esta parte, publicam-se com o nome de *Mandamentos* ou de *Cartas Pastoraes*, varios escriptos sobre questões *inteiramente estranhas aos interesses espirituaes*; verdadeiros folhetos politicos destinados a julgar os acontecimentos que hoje passam na Europa, e que discutindo e attacando ás vezes com *extrema vivacidade* os actos dos governos, não podem reclamar para si as immunidades exclusivamente outhorgadas aos actos especiaes da jurisdicção episcopal.

Esta confusão abusiva attrahio a attenção do governo. Para remedia-la, o mais acertado e sincero teria sido invalidar aquella graça especial, e derrogar toda a excepção do direito commum.

Mas o governo, sinceramente sollicito em não embaraçar a autoridade ecclesiastica na sua esphera legitima, não julgou que por agora fosse necessario adoptar esta radical providencia.

Os *Mandamento* e as *Cartas Pastoraes* que, uma vez que não sahiam do dominio espiritual, se imprimirem em fórma de cartazes para serem affixados ou lidos nos templos, continuarão exemptos do sello e deposito; mas os escriptos que com qualquer titulo forem destinados a circularem na forma de folhetos fóra do recinto do santuario, e se confundirem com os de polemica temporal, não devem gosar de uma excepção será inteiramente livre, mas sugeita ás condições da lei commum.

Esta distincção, senhor prefeito, procurareis vós fazê-la comprehender aos impressores do vosso districto.

A elle fica a obrigação do deposito e do sello, e sua será a responsabilidade se deixarem de assim a cumprir.

D'esta maneira, conservando ás publicações de caracter espiritual, uma benevola excepção, mas tambem oppondo-se quanto possivel a que se confundam os *Mandamentos* com os folhetos ; a religião com a politica ; as decisões obrigatorias para o catholico com as opiniões discutiveis pelo cidadão o governo julga em consciencia que conserva no seu devido lugar cada uma das cousas, sem prejudicar os direitos, nem a liberdade de ninguem.

Recebei, Sr. prefeito, ect.

O ministro e secretario de estado na repartição do interior.

Billaut.

Ordem do dia do ministro da guerra de Francisco II.

Gaeta, 3 de novembro.

Havia já alguns dias que o exercito que occupa a baixa Garellam faziam frente com bom exito ao inimigo reunido na margem esquerda, e tinha motivo para se julgar a coberto de qualquer ataque maritimo, quando na noite do 1.º de novembro, a esquadra piemonteza, forte de tres fragatas e quatro vapores, principiava um vivo fogo de artilheria desde a embocadura do rio Scanti, continuando-o com breves intervallos durante os dias seguintes ; é uma nova prova de que nesta guerra tudo devia ser anormal, extraordinaria e irregular.

Sendo assim obrigado o exercito a abandonar as suas fortes posições debaixo do fogo de artilheria do mais grosso calibre, pôz-se em retirada sem soffrer grandes perdas, graças a pericia dos artilheiros inimigos

A mesma causa que determinou a esquadra piemonteza a disparar contra uma espaçosa praia maritima de maneira alguma preparada para a defeza, a terá sem duvida afastado das baterias dessa praça.

Mas, se por acaso ou por fortuna succede o contrario, os artilheiros de marinha terão grande cuidado em deixar approximar os navios para lhes fazer fogo, quando por um rapido movimento se subtrahirem á artilheria das nossas muralhas.

Para conseguir tão grande fim, os officiaes conservaram o maior sangue frio possivel, afim de se não romper um fogo intempestivo que anime o inimigo sem lhe causar damno.

O general director da guerra.

Ulloa.

Nota do governo de Francisco II á seus agentes diplomaticos.

Gaeta, 8 de novembro de 1860.

Senhor.—Deveis ter conhecimento por todos os jornaes que justamente com a injustificavel invasão das tropas sardas no territorio do reino, o governo revolucionario de Napoles decretou um plebiscito, segundo o qual, o povo, reunido em Comicios, devia votar pelo suffragio universal a abolição da monarchia, a queda da dymnastia que reina ha mais de um seculo e a mudança de corôa para o rei de Sardenha.

Na Sicilia onde a revolução tinha decidido a convocação de um parlamento para resolver esta questão, foi esta medida revogada, e na conformidade das instrucções mandadas de Napoles, decretou-se o plebiscito com a mesma formalidade.

« O povo quer a Italia uma é indivisivel com Victor Emmanuel, rei constitucional e seus legitimos descendentes. »

Votou-se o plebiscito, e o resultado foi tal como as circumstancias o deviam produzir. Todo o povo pareceu aceitar sem discussão, sem obstaculos e sem differença de opiniões, uma mudança tão radical dos seus destinos. Apenas para tornar mais verosimil esta comedia revolucionaria, se faz figurar um numero insignificante de votos negativos.

Ainda quando as circumstancias que precederam e acompanharam este acto estranho, não possam permittir erro algum sobre a falta absoluta de sinceridade desse voto, dirijo-me a vós por vontade expressa de Sua Magestade para, em seu real nome protestar contra uma nova usurpação de seus direitos, e para explicar ao gabinete, junto do qual estaes acreditado, as razões que aos olhos de todos os governos tornam illegal e nulla a citada decisão.

Que um povo, quando o throno está vacante, possa eleger uma nova dymnastia que possa estabelecer as condições do seu futuro governo, que deve regê-lo seja submettido ao suffragio universal, isso póde verificar sem lastimar os direitos de pessoa alguma, e sem pôr em perigo a tranquillidade da Europa. Mas quando se trata de um povo trabalhado pela revolução, entregue a um bando de aventureiros, que o subjugam e não reconheceu outra lei para o seu desenfreado dominio senão a mais illimitada dictadura; quando, não sendo isto sufficiente, entra no territorio com um poderoso exercito o rei que pede a corôa ; e quando o legitimo rei occupa ainda uma parte do seu reino, ha uma violação manifesta de todos os direitos reconhecidos pelas leis e pelos tratados, violação que não póde justificar-se pela vontade popular, em attenção a que é imposta pela violencia e pela revolução no interior e pela força das armas estrangeiras.

Aceitando ainda por um momento, em toda a sua extensão, a doutrina da soberania nacional, e admittindo que fosse permittido a um povo mudar, não só a fórma do seu governo e expulsar o seu soberano, mas alterar por um acto da sua vontade as demarcações territoriaes da Europa, a primeira condição pelo menos para a legalidade de semelhante acto, sem que a vontade nacional fosse livre.

Mas no reino das Duas Sicilias nem se quer se conservou a menor apparencia de liberdade. Exceptuando alguns movimentos na Sicilia, produzidos pelo estrangeiro, pelas suas progressivas provocações pela propria confissão dos revolucionarios quasi inteiramente pacificados, todo o reino estava perfeitamente tranquillo quando Garibaldi desembarcou com a bandeira da Sardenha. Os seus pouco numerosos aventureiros, continuamente augmentados pelas expedições sahidas do Piemonte, tornaram-se dentro em pouco um exercito, em que figuravam aventureiros de todas as nações.

A fórma de governo que estabeleceram na Sicilia não foi a liberdade, mas a dictadura ; isto é, a instituição que confisca sem excepção todos direitos de um povo para concentra-los nas mãos de um governo. E quando os acontecimentos militares, cujo segredo ha de um dia ser conhecido na Europa, permittiram ao exercito revolucionario que atravessasse o Faro, dominasse as Calabrias, e afinal occupasse a capital do reino, o governo creado no continente foi tambem a dictadura, e Garibaldi foi proclamado dictador das Duas Sicilias.

Então principia-se a ver um singular espectaculo. Nenhuma lei era respeitada ; fazenda, administração, sentenças judiciaes, direitos da igreja nas suas relações com o estado, tudo foi transtornado em innumeraveis contradicções, das quaes os povos podiam comprehender que não ha direitos nas leis acima da dictadura.

Mas tudo isso não parecia sufficiente para assegurar o triumpho da revolução. A Sardenha que até então tinha occultado a sua poderosa acção, decide-se de repente a tomar, com imprudente audacia, a direcção do movimento. O almirante sardo apoderou-se da esquadra napolitana, e desembarcou as suas tropas de artilharia, e de munição para combater o exercito do rei, e cohibir ainda mais a vontade dos povos.

Esse emprego, porém, não basta para dar esses povos ao rei de Sardenha, e em quanto que se occupavam no plebiscito, aquelle soberano, á frente das suas tropas regulares, vio em pessoa reclamar sob o imperio das suas bayonetas, os votos dos habitantes pacificos do reino, e lançar a sua espada na balança do escrutinio.

A' vista destes factos publicos e decisivos, ninguem se atreverá a dizer que se deixou ao povo a liberdade de manifestar a sua opinião ; nem mesmo se poderá pretender que o artificio revolucionario salva ao menos as apparencias. Para abrir os olhos aos mais cegos a respeito do grão de liberdade que o governo revolucionario tinha resolvido conceder ao escrutinio, o dictador Garibaldi, por decreto de 15 do mez passado, isto é, seis dias antes da convocação dos comicios, antecipando se á vontade popular e dizendo o mesmo em nome do povo, tinha resolvido solemnemente, em virtude da sua autoridade dictatorial, que as Duas Sicilias formavam parte integrante da Italia, um e indivisivel sob o sceptro do rei constitucional Victor Emmanuel e seus descendentes. »

São estes os termos do decreto de S. Angelo que seis dias precedeu a votação.

Debaixo destes auspicios e sem garantia de especie alguma, foi o povo chamado a votar.

E para que nenhuma circumstancia, por minima que fosse, faltasse para provar a coacção que se exercia, foram os eleitores obrigados a depositar a sua lista publicamente em presença das autoridades revolucionarias e da guarda nacional, em urnas separadas, afim de que podessem ver claramente por uma semelhante accumulação de violencias, que tinham de arrostar ao mesmo tempo com a revolução interna, e com a oppressão estrangeira.

E' desta maneira que se apresenta ao mundo o resultado do plesbiecito. Ninguem de boa fé poderá admittir, nem por um instante, que seja a expressão sincera da vontade nacional.

Quando tiverdes occasião de communicar estas considerações, com a vossa habilidade e lealdade conhecidas, fareis valer junto do governo de...... e é um dever acrescentar que Sua Magestade el-rei não vio no escrutinio de 21 de outubro, outra cousa mais do que um novo acto de violencia commettida pela força estrangeira contra o seu povo, estimando que semelhante acto não possa invalidar nunca os direitos da sua corôa nem destruir a independencia, e a authonomia do reino das Duas Sicilias.

Ficaes autorisado para fazer leitura e deixar copia deste despacho ao ministro dos negocios estrangeiros.

Cassella.

A *Gazeta Official do reino (d'Italia)* publica o decreto de organisação dos voluntarios em um corpo distincto do exercito regular.

Eis o decreto :

« Victor Emmanuel II, rei da Sardenha, etc.

« Ouvido o nosso conselho de ministros, sobre a proposta do presidente do conselho, nosso secretario de estado nos negocios estrangeiros, a do ministro da guerra, temos decretado e decretamos :

« 1.º Os voluntarios italianos actualmente em armas formarão um corpo separado do exercito regular ; a duração do serviço para os simples soldados será de dous annos, os officiaes conservarão a sua ordem especial de antiguidade e de accesso.

« 2º As vantagens e deveres dos soldados e officiaes são as mesmas que as do exercito regular.

« 3.º Uma commissão mixta determinará os postos e antiguidades dos officiaes do corpo de voluntarios, tendo em attenção os serviços que tiverem prestado e o seu procedimento.

« 4.º O governo reserva o direito de fazer passar para o exercito regular os officiaes do corpo de voluntarios, respeitando os direitos adquiridos pelos officiaes do exercito regular.

« 5.º As condições precedentes não dispensam nenhum delles das obrigações civis e militares que possam ter para com o Estado.

« Ordenamos que o presente decreto, sellado com o sello do Estado, seja inserido na collecção dos actos do governo, e mandamos a quem pertença, que o execute, e faça executar.

« Dado em Napoles, a 4 de novembro de 1860.

« *Victor Emmanuel.*
« *C. Cavour.*
« *M Fanti.*

Carta dos romanos á viuva do general Pimodan

Senhora : Se a causa por que vosso esposo derramou o seu sangue, deve ser querida de todos os catholicos que veem em Pio IX o seu pastor e o seu pai, muito mais o deve ser de nós os romanos, que temos a ventura de lhe chamar nosso soberano.

O nome do marquez de Pimodan permanecerá d'aqui por diante ligado ao de Roma ; união que o decurso dos seculos não poderá romper, por estar sellada com sangue tão puro como sentido.

Julgamo-nos por isso hoje imperiosamente obrigados a offerecer um tributo de reconhecimento e admiração á memoria daquelle valente e piedoso campeão, dirigindo-nos a vós, senhora, que sacrificasteis á religião e á justiça, a ausencia de quanto mais amaveis, e que offereceis agora a estas duas grandes instituições, a dôr que vos causa a maior perda que podeis ter soffrido.

Como o mais vivo interesse tomamos parte na vossa pena, e desejavamos proporcionar-vos alguma consolação ; mas o bom que morre em defeza da mais santa causa, inspira toda a veneração e sentimento, e estamos certos, senhora, de que encontrareis na grandeza do sacrificio, e na segurança de uma eterna recompensa, maior allivio do que em todas as consolações humanas.

(Segue as assignaturas.)

Nota dirigida pelo embaixador francez na Suissa, o Sr. Turgot, ao presidente do conselho federal, ácerca dos insultos feitos á bandeira franceza em Syon.

Sr. presidente. — O governo do imperador foi informado das deploraveis scenas que tiveram lugar em Syon, a 27 de setembro ultimo, por occasião da inauguração do caminho de ferro.

Este novo insulto feito á bandeira franceza torna indispensavel por parte do governo federal um acto reprovativo dos sentimentos hostis de uma parte da povoação desvairada por injustas provocações.

Dirijo-me, pois, Sr. presidente, a V. Exc. reclamando medidas decisivas para que os autores desta culpavel manifestação sejam castigados sem demora. V. Exc. comprehende a necessidade que ha de que não appareçam novos adiamentos ás justas satisfações que nos são devidas para se manterem as boas relações entre os dous paizes.

Acceitai, Sr. presidente, a certeza da minha alta consideração, etc.

Berne, 9 de outubro de 1860.

Turgot.

Decreto de Victor Emmanuel.

O exercito de voluntarios commandado na Italia meridional pelo general Garibaldi, mereceu bem da patria, assim como da nossa pessoa.

Emquanto que pelo nosso governo se procede á sua reorganisação definitiva segundo as leis e regulamentos do Estado,

Decretámos :

1.º Uma commissão de generaes e officiaes superiores, escolhidos nos dous exercitos, nos fará as propostas convenientes, segundo os documentos relativos ás graduações dos officiaes.

2.º A lei sobre pensões em vigor nos antigos Estados será applicada aos officiaes, sargentos, cabos e soldados, que se tinham inutilisado para o serviço militar por ferimentos recebidos em combate.

3.º Conceder-se-ha licença aos sargentos, cabos e soldados que desejarem voltar ao seio de suas familias, facilitar-se-lhes-hão os meios de transporte por mar ou pelo caminho de ferro, e a gratificação de um trimestre de soldo como indemnisação Não se concederá licença áquelles que segundo as leis tem compromissos que preencher para com o estado e exercito.

4.º Os voluntarios que quizerem continuar no serviço, devem obrigar-se por espaço de dous annos, a contar de hoje, e serão organisados conforme os demais corpos do exercito.

5º Conceder-se-ha para despezas de viagens aos officiaes que derem a sua demissão uma gratificação equivalente ao soldo de um mez aos officiaes e milicianos da guarda nacional que faz parte do exercito meridional.

Dada em Napoles, aos 12 de novembro de 1860.

Victor Emmanuel.

Resposta do presidente do conselho federal suisso á nota precedente.

O conselho federal suisso teve a honra de receber a nota que S. Exc. o embaixador de França lhe remetteu, em data de 9 do corrente, mencionando um novo insulto que, segundo diz, a bandeira franceza recebera em Syon. Entende S. Exc. que tal insulto torna indispensavel, por parte do governo federal, uma declaração que manifeste a reprovação destes factos, realisados por uma parte da povoação, extraviada por injustas provocações, e reclama providencias decisivas para que os autores de tão culposa manifestação sejam, sem demora, procurados e castigados.

O conselho federal teve, no dia 30 de setembro, conhecimento do successo occorrido na entrada de Syon, a 27 do mesmo mez, pela relação oral do presidente do conselho de Estado do cantão de Valais ; e n'esta occasião recebeu a segurança de que immediatamente se procederia contra os autores de tão reprehensiveis attentados.

No dia 5 de outubro já o conselho de Estado do Valais appellou para o paiz, manifestando a sua reprovação a estes actos, commettidos por individuos desconhecidos, e previnindo a sua repetição. Entregou tambem aos tribunaes competentes os authores d'elles, notando, porém, n'elles uma resistencia reprehensivel contra a lei, e as authoridades encarregadas de as fazer respeitar.

O governo entendeu que eram estas as providencias que lhe cumpria adoptar em tal assumpto, que não podia ter caracter internacional ; e sobre o qual a sociedade de caminho de ferro não lhe havia dirigido queixa alguma.

E conta que esta sociedade nunca poderá ser considerada senão como uma sociedade suissa. Os seus direitos fundam-se n'uma concessão suissa ; trabalha em territorio d'essa nação, e acha-se sob a protecção de nossas leis.

O conselho federal, que considera esta questão do mesmo modo que o governo de Valais, julgava que o negocio de Syon havia tido justa e definitiva solução pelas providencias emanadas d'esse governo.

A citada nota do embaixador de França fez vêr que não era assim ; mas que exageradas e falsas informações tinham provocado esta communicação. O governo federal não o póde explicar de outro modo, e ainda mais porque as declarações das pessoas presentes, imparciaes e dignas de inteiro credito, asseguram que só uma bandeira tricolor foi arrancada do trem, mas immediatamente substituida, e era uma bandeira com as côres francezas. Testemunhas que merecem credito asseguram a verdade deste facto ; e a queixa do marquez de Turgot não tem fundamento.

Supponhamos porém que qualquer bandeira com as côres nacionaes francezas fosse arrancada da locomotiva, o conselho federal não acharia n'este facto motivo algum para intervenção diplomatica. Os conselho federal não reputa as bandeiras estrangeiras, arvoradas em territorio suisso, por particulares, sociedades, ou reuniões de individuos, sem caracter ou authorisação official, senão como objecto de adorno, a que não póde jámais dar-se o caracter internacional, nem tão pouco conceder a representação da nação, cujas côres tem.

Quem procurar a causa principal dos acontecimentos de 27 setembro acha-la-ha nos actos da mesma sociedade.

O conselho federal deplora a inquietação que se manifesta n'uma parte dos povos da fronteira dos dous Estados ; bem como as suas consequencia ; mas a Suissa não receia que a censurem de que haja dado lugar a tal situação, e ninguem mas do que o conselho federal deseja renovar as antigas relações.

Para tal se conseguir é necessario que cesse tudo quanto possa suscitar susceptibilidades.

O conselho federal, dando taes explicações ao encarregado de negocios de França, lhe protesta a sua distincta consideração.

Em nome do conselho federal o presidente.

P. Frey Herosée.

Circular do governo de Francisco II aos seus ministros no estrangeiro.

Dei-vos conhecimento pelo meu despacho de 5 de outubro da maneira por que o governo revolucionario de Napoles depojou o rei nosso amo e toda a familia real, de toda a fortuna particular, e accrescentava a calumnia á violação de todas as leis. Não era bastante ter-se apoderado das immensas riquezas artisticas de S. M. ainda que lhe pertencessem por herança, e que tivessem sempre estado á disposição do seu povo, fazendo deste modo affluir á capital todas as intelligencias ; não era bastante confiscar arbitrariamente os patronatos dos principes, os dotes das princezas, os recursos dos orphãos, os legados feitos aos pobres por Fernando II, a herança da santa princeza da Saboya, mãi adorada do rei nosso amo ; era necessario obedecer á logica da anarchia, distribuindo a fortuna particular da familia real pelos individuos que desde a idade de 12 annos não teem cessado de conspirar contra a dymnastia, throno, ordem social, e contra todos os principios que constituem a base do direito universal reconhecido.

Já comprehendeis, senhor, que não são os homens de opiniões sinceras aquelles que tem combatido e soffrido na luta contra o governo, que não são esses homens os que se aproveitaram desta disposição subversiva. Os homens honrados, qualquer que seja a sua posição, regeitam com indignação qualquer parte neste acto de rapina. A revolução triumphante deve dar esmolas aos revolucionarios indomaveis, aos agitadores de officio.

Desde a glorificação e remuneração do regicidio, os que se gabam de ter muitas vezes jurado o assassinato de Fernando II, deve ter uma parte preponderante no saque da fortuna de sua familia.

A justiça da revolução quer que seus filhos sejam obrigados a remunerar os attentados commettidos contra seus pais.

No decreto incluso tomará nota do considerando e data.

« Diz-se que no dia 15 de maio de 1858, Francisco II rompeu o pacto jurado, encheu a cidade de terror e de sangue, instituio a violencia á lei e desde então principiaram as perseguições politicas. »

Se um governo tivesse o direito de resistencia, devia faze-lo nesse dia. Tinham-se reunido pela primeira vez os representantes do povo, segundo a constituição jurada pelo soberano e pela nação, quando para impedir a inauguração pacifica dos trabalhos parlamentares, rebentou a revolução.

Todo o mundo sabe que o governo tomou todas as medidas de conciliação antes do da força, e que depois da compressão, se apressou a convocar, segundo a mesma constituição, uma nova camara. Podem apreciar-se de differente modo os acontecimentos posteriores, mas a conducta que o governo teve naquelle dia não é atacavel.

O decreto de que se trata, está assignado pelo rei Victor Emmanuel, assim como os demais ; a data de 23 de outubro é posterior dous dias ao plesbiscito attribuido ao rei da Sardenha e soberania das Duas Sicilias, e onze dias a determinação tomada pelo rei do Piemonte de não esperar o plebiscito e de passar a fronteira do reino para se apoderar pela força dos estados da casa de Bourbon.

A violencia destes actos é evidente, por isso que o rei da Sardenha conspirou contra o throno do rei das duas Sicilias, e violando as leis divinas e humanas, foi em pessoa consummar uma aggressão odiosa, e hoje dá o seu nome, a sua autoridade, e o seu exercito, á execução dessas enormidades; tomando a responsabilidade perante a Europa e a posteridade.

Julguei do meu dever dirigir-me a vós, senhor, para fazerdes conhecer ao governo junto do qual estaes acreditado a maneira porque o governo do rei vê estes factos, e para que protesteis formal e solemnemente por parte de Francisco II contra o decreto revolucionario de 23 de outubro.

Peço-vos que deixeis uma copia deste despacho ao ministro des negocios estrangeiros, e que me accuseis a recepção.

O presidente do conselho de ministros, encarregado da pasta des negocios estrangeiros.

Casella.

Gaeta, 15 de novembro de 1860

(*Jornal do Commercio*, de Lisboa.)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris

24 de novembro de 1860.

(Outro correspondente.)

Meu charo correspondente. E' ainda sobre a questão italiana que versam os acontecimentos do nosso velho continente europeu. Em Paris, Londres, Vienna e Berlin não se falla de outra cousa senão de Napoles, Roma, Florença, Milão e Veneza.

Desta vez se confirma e se consolida a unificação italiana, isto é, a reunião n'uma só familia desses vinte e tres milhões de homens, irmãos na linguagem, nos costumes, nas aspirações e interesses, os quaes estiveram separados nos dos outros durante seculos inteiros.

E' esse um grande espectaculo, ainda que em parte deploravel e penoso ; porquanto devemos confessar que foram desprezados muitos direitos, e sacrificados muitos interesses Além da questão, tão differentemente interpretada nos nossos tempos, sobre a independencia espiritual de duzentos milhões de almas catholicas, existe um verdadeiro abandono dos tratados e das convenções humanas, um completo olvido do respeito devido ao fraco e á fé jurada, uma transformação irrecusavel dos principios de autoridade e soberania ; porém existe tambem acima de tudo isto um interesse, cuja conquista resalva guia e arrastra um povo todo ao seu despertar, existe finalmente a grandeza d'essa obra commum a tantos milhões de homens que é bastante para desculpar os erros, os desvios, e as faltas.

Falla-se de familias reaes despojadas ! Acaso se hão conservado livres de censura essas familias, cujas corôas acabam de ser despedaçadas ? Acaso não teem ellas sido um obstaculo aos destinos irresistiveis d'essa nação italiana, cujo immortal passado revela um futuro glorioso ?

Falla-se da desmesurada ambição do rei da Sardenha ! Porém não estava no querer de Victor Emmanuel ser modesto ou ambicioso : porquanto se hoje elle abandonasse a causa, os Italianos iriam collocar o seu estandarte em outras mãos, e amanhãa mesmo se achariam elles reunidos sob a influencia de um outro nome ; pois não se trata de dar á um rei um vasto reino—trata-se de dar á uma nação a sua independencia, e o graude e unico brado proferido de uma á outra extremidade da Peninsula foi :—Viva a Italia, forte e livre !

Falla-se das extorsões praticadas por Garibaldi ! Fosse elle ou não fosse um heroe, o caso é que voltou modestamente e com as mãos vazias para a sua ilha de Crapéa, rejeitando honras e dignidades, satisfeito com o sentimento de haver cumprido um dever, e mostrando a face do mundo inteiro que não pozera o seu braço ao serviço de Victor Emmanuel, mas sim ao serviço da Italia ! O proprio Sr. de Cavour, como ninguem ignora, é muito mais dedicado á sua patria do que ao seu rei ; e é justamente esse patriotismo de todos que faz a poderosa protecção da Peninsula nos tempos actuaes !

O despacho de lord John Russell dirigido á sir Hudson, embaixador inglez em Turim, produzio tal effeito, que todas as chancellarias européas viram nesse despacho uma seria aggravação das presentes conjuncturas. Espalhou-se para logo o boato de que em resposta á esse manifesto da Inglaterra, as principaes potencias dariam ordens á seus embaixadores em Londres afim de que se recusassem ao convite de lord Maire. Ora o banquete de Guildhall ha muitos annos que se transformára n'um acontecimento politico ; e desta vez occupou ainda bastante a opinião publica. Com effeito os representantes da Prussia, Austria e Russia, recusaram assistir aos festins municipaes da capital ingleza ; mas o conde de Persigny, embaixador da França, deixou Paris, onde se achava de passeio, para voltar expressamente á Londres ; e quaesquer que podessem ter sido as resoluções dos soberanos reunidos poucos dias antes em Varsovia, o certo é que as saudes e discursos do Sr. de Persigny, de lord Palmerston, e de lord John Russel n'esse banquete foram pacificos o mais possivel. O embaixador francez declarou que não existiam sobre a mais pequena cousa interesses oppostos entre a França e a Inglaterra, que os dous lados da Mancha não ambicionavam mais do que a conservação da sua alliança ; por quanto as duas nações tinham muito á perder, e nada á ganhar n'um conflicto entre ellas.

Lord Palmerston felicitou-se por não encontrar onde quer que fixasse as vistas mais do que indicios de paz, e felicitou o paiz pela cordial affeição que reinava entre as tropas anglo-francezas lá nas longinquas praias do celeste impe-

rio, e pela conclusão do tratado de commercio que firmava a alliança dos dous principaes povos occidentaes. Lord John Russell glorificou a Inglaterra por sustentar em qualquer parte a causa da liberdade, e terminou declarando que eram mais favoraveis que nunca os indicios de paz.

Os discursos de Guildhall, nas circumstancias presentes e á vista da attitude tomada pelo gabinete britannico, são da mais alta importancia : o gabinete de St. James irritára as potencias da Europa central e oriental logo após a entrevista de Varsovia, e o banquete do lord Maire veio confirmar a impressão causada pelo daspacho de lord John Russell, seguindo-se além de tudo essa manifestação de um novo progresso sob o accôrdo completo da Inglaterra e da França. A politica do ministerio relativamente aos negocios da Peninsula foi a final definida no conselho dos ministros ; e o *Morning Post* annunciou que os governos da França e da Inglaterra haviam combinado na creação de uma embaixada de primeira classe no reino italico. Tem-se dito que toda e qualquer causa, que essas duas potencias reunidas tomarem sobre si, poderá ser considerada de antemão uma causa ganha.

Esta opinião de alguma forma tem-se tornado verdadeira, até mesmo em Vienna, e é de presumir que o imperador da Austria julgue prudente respeitar ainda o principio de não intervenção ; tanto mais quando elle não poderia atravessar o Pó sem ter obtido em Varsovia a promessa de um apoio efficaz, quer por parte da Prussia, quer por parte da Russia. Ora sabe-se que a entrevista não produzio semelhante resultado, ainda que pareça ter d'ella sahido um accôrdo pouco favoravel á causa italiana ; mas esse accôrdo dos tres soberanos subordinado todavia á eventualidades, que difficil seria agora determinar, por mais perfeito que haja sido, não tem occasionado intervenção nem resolução alguma de natureza a procurar a guerra.

A Prussia, que se prestou benevolamente a essa obra tão mal succedida, terá muito breve de colher os máos fructos desse acto novo da sua politica. Já ella passou pelo dissabor de ter feito á Inglaterra proposições, que foram regeitadas, e de ver consolidar-se a alliança anglo-franceza, que tanto procurou impedir : não tarda que tambem não reconheça os effeitos da impopularidade em que incorreu para com o povo germanico, o qual entretanto nada mais desejava senão collocar-se sob a sua salva-guarda. Acresce que mesmo no interior da nação o gabinete de Schleinitz se acha ameaçado de uma forte opposição na proxima sessão. O regente da Prussia não podia escolher uma occasião mais desasada para fazer parte dessa conspiração absolutista, que de mais a mais offerecia o inconveniente de não poder ser bem succedida, do que essa occasião em que se propagava a idéa da unidade nacional por meio de um parlamento e de um governo central ! E foi quando devia hastear com suas proprias mãos o estandarte da união, que esse principe procurou isolar-se, tornar-se impotente, humiliado, e censurado pela opinião publica da Europa, finalmente condemnar-se ao desprezo de toda a Allemanha, e ao odio dos feudaes que fazem um crime do seu liberalismo pueril, ao passo que os liberaes detestam as suas manifestações absolutistas ! Qual será o segredo dessa estranha conducta ? O que mais tem assignalado cada uma das phases importantes da Prussia nos derradeiros tempos é o empenho, que ella mostra, por uma conciliação entre principios absolutamente oppostos, é o insuccesso deste seu desejo.

Querer que triumphe ao mesmo tempo o principio da soberania historica, e o principio da soberania nacional, é uma contradição flagrante e pueril, é não querer dar um passo avante sem ser-se obrigado a retroceder logo, é gyrar constantemente n'um circulo vicioso ! Os escriptores da imprensa allemãa deixam hoje cahir das suas pennas amargas e severas censuras contra essa politica, amanhãa sahirão ellas dos labios da maior parte dos membros de Landtag. Como o Sr. de Scheleinitz conseguirá justificar-se ?

Igualmente se ergue um grande clamor nas margens do Tamisa por parte da imprensa alli contra a mesma politica : o *Times* se poz á frente de todos os outros jornaes britannicos nessa cruzada ; e a gazeta da Prussia, orgão official do governo, respondeu com colera e indignação—que a Inglaterra devia a sua preponderancia maritima ao apoio que a Allemanha lhe prestara em outro tempo contra a França ; que, se o gabinete de Saint-James pensasse em contratar com a Prussia uma nova alliança, não a conseguiria senão mediante compensações mui serias, das quaes seria a primeiro um accordo completo a respeito da questão dinamarqueza ; e finalmente que nenhum dos tres soberanos, reunidos ha pouco em Varsovia, reconheceria os embaixadores do rei da Italia, apezar da protecção da Inglaterra e da França. Por outra parte o movimento unitario vai fazendo novos progressos no mundo germanico, não obstante ter-lhe a Prussia negado o seu patrocinio. Um deputado das camaras saxonias apresentou uma proposta em favor do governo central allemão e do parlamento nacional ; essa proposta apoiada por grande maioria foi remettida ao exame da commissão respectiva.

Em todos os paizes allemães submettidos á corôa da Austria continuam a ser regeitadas as concessões imperiaes de 20 de outubro. A Hungria reclama energicamente a restituição completa da sua independencia, e até mesmo a cidade de Tyrol não tem acolhido mais favoravelmente a outorga do seu novo estatuto.

Eis-aqui a saudação de Victor Emmanuel aos povos da Italia meridional :

« O suffragio universal me concede o governo soberano destas nobres provincias. Aceito da vontade nacional essa alta missão, não pela ambição do poder, mas pela consciencia de Italiano. Os meus deveres, os deveres de todos os Italianos augmentam ; mais que nunca são hoje necessarios não só a paz sincera como a constante abnegação. Todos os partidos devem inclinar-se perante a magestade da Italia, que Deus fez surgir.... Devemos mostrar á Europa que, se a força irresistivel dos acontecimentos tem destruido os tratados estabelecidos durante os longos infortunios da Italia, nós saberemos restabelecer nessa nação unificada o reinado dos dogmas immutaveis, sem os quaes seria fraca toda e qualquer sociedade, seria incerta e discutivel toda e qualquer autoridade.

A 7 de novembro pelas 10 horas da manhãa fez o rei a sua entrada em Napoles no meio das acclamações dos habitantes da cidade e das populações vizinhas. O dictador acompanhado do ministerio apresentou-lhe o plebiscito, e nesse acto pronunciou o ministro Conforti as seguintes palavras :

« Senhor ! O povo napolitano reunido nos comicios vos acclamou seu rei por immensa maioria . nove milhões de Italianos se unem ás outras provincias, que governaes com tanta sabedoria, e confirmam desta fórma a vossa promessa solemne de que a Italia seria dos Italianos. »

O acto da união foi officialmente publicado ; a dictadura de Garibaldi cessou desde esse momento ; e o ministerio demittio-se. As competentes credenciaes foram dirigidas aos principes de S. Cataldo, e de S. Guiseppe, e a outros representantes do dictador na Europa. As festas duraram por espaço de tres dias : Victor Emmanuel tinha de partir para a Sicilia, onde se lhe preparava uma magnifica recepção na cidade de Palermo.

Depois da proclamação do plebiscito foi creado nos Estados de Napoles um cargo de ajudante do rei, para cujas funcções fôra nomeado o Sr. de Farini : o plano e os principios desse novo emprego—teem por fim firmar-se cada vez mais a unidade, e prover-se á regularidade das futuras eleições parlamentares : o Sr. de Farini creou immediatamente um conselho composto de 10 conselheiros encarregados das repartições ministeriaes : suppõe-se que esta instituição durará até que sejam votados pelo parlamento os novos codigos e a lei sobre a organisação provincial e commercial : e por isso se póde considerar o Sr. de Farini revestido de um cargo que terá talvez 6 mezes de duração. Uma organisação analoga teve lugar na Sicilia ; e assim como em Napoles Farini substituio a Pallavicini Trivulsio, em Palermo foi Montezemalo substituido por Mordini, que encarregou Lafarina da direcção do interior, Cordova da fazenda, Pisani das obras publicas, e o principe Laura dos cultos e instrucção publica.

Tem-se fallado muito de uma altercação bastante viva que teve lugar a 7 de novembro entre Garibaldi e um dos pro-dictadores — Pallavicini Trivulsio. Eis a que se passou : Quando Pallavicini e Mordini, este ultimo revestido da tunica vermelha, foram á palacio buscar Garibaldi para a recepção solemne de Victor Emmanuel, o dictador notou que o primeiro levava o collar da Annunciada ao passo que Mordini não tinha condecoração alguma ; censurou acremente a Pallavicini,—dizendo-lhe que a mais perfeita igualdade devia existir entre os dous pro-dictadores ; porquanto ambos elles tinham iguaes direitos ao reconhecimento de seu paiz. Pallavicini respondeu que, tendo sido condecorado com o collar da Annunciada, julgava estar no seu direito usando delle, especialmente naquella occasião em attenção ao rei que lh'o dera. Por felicidade o caso ficou nisto só ; elles dirigiram-se ao encontro do rei ; e Garibaldi no dia seguinte embarcou-se a bordo do *Wasington* para Capréa.

Esse Cincinnato voltou pois aos seus campos, rejeitando todas as offertas brilhantes, que lhe fizeram : o grão de general do exercito (grão o mais elevado da hierarchia militar no Piemonte), o grande collar da Annunciada, a propriedade de um dos castellos do rei á sua escolha, uma dotação para o seu filho mais velho, o posto de ajudante de ordens para o mais moço, e um dote de princeza para a sua filha. Ao desembarcar na sua ilha encontrou por toda a parte provas manifestas da amizade real ; Capréa tinha perdido o seu aspecto selvagem para florescer sob a influencia de uma cultura activa e recente, plantações em boa ordem, prados frondosos, aleas sombrias, e no meio de tudo isto uma bonita e elegante casa de campo. Ahi installou-se elle com o seu filho Menotti Girolamo Basso, dous dos seus officiaes— Gusmaroli e Franscionne, Mannele sua ordenança, e seus tres cavallos ; e ei-lo de novo entregue com toda a satisfação, ao menos na apparencia, aos seus antigos habitos da vida rural. Todavia não suppõe elle que esteja terminada a sua missão, como bem se póde colligir das ultimas linhas da sua proclamação de despedida datada de Napoles a 8 de novembro : « Se o mez de março de 1861 não vier encontrar firmes e unidos ao menos um milhão de Italianos, então—pobre liberdade ! Pobre existencia da patria !.... Mas longe de mim esse pensamento ! Italianos de Calatafini, Palermo, Vulturno, Ancona, Castel-fidardo, Isernia, e vós todos, habitantes desta terra heroica e valerosa, approximai-vos do glorioso soldado de Palestro ; e assim conseguiremos abalar de todo, dar o ultimo golpe nessa tyrannia esmagadora ! Recebei, jovens voluntarios, que ainda restaes de dez batalhas, recebei os meus ultimos adeozes ; elles partem do imo da minha alma ! Quando soar a hora do combate, ver-me-heis a vosso lado, ao lado dos valentes soldados da liberdade italiana ; ver-nos-hemos todos reunidos de novo sob nossas gloriosas bandeiras marchando para libertarmos os nossos irmãos ainda escravisados ! »

O fogo diante de Gaeta tem sido forte Os Piemontezes atacaram os arrebaldes da praça ; um coronel entregou-se com o seu regimento ; muitos generaes pedirão a sua demissão ; o estado maior do exercito bourboniano paralisou a resistencia, e a capitulação pareceu imminente. Todavia dizem que Francisco II está decidido a defender-se até a ultima extremidade. Deixou ficar junto da sua pessoa sómente as tropas necessarias para a defeza da praça ; os batalhões não designados pela sorte para semelhante fim, entraram nos Estados da igreja. A fortaleza tem provisões de viveres e munições para 10 mezes, e as fortificações são guarnecidas por uma formidavel artilharia. Os representantes das potencias estrangeiras ficariam durante o cerco sob a guarda e defeza dos vasos de guerra de suas nações estacionados no porto. O jovem rei intenta protestar até o fim, tanto pela diplomacia, como pelas armas. Por intermedio do seu ministro dos negocios estrangeiros dirigio aos seus agentes diplomaticos uma protestação contra o plebiscito, que a seu ver não tem a força de aniquilar os direitos da corôa, e a independencia do reino das Duas Sicilias.

Por outro lado Victor Emmanuel prosegue na sua obra : o prolongamento do cerco de Gaeta, o espaço de tempo em que terá ainda de fluctuar o estandarte da casa de Bourbon sobre os muros de Messina, não lhe impedem de tratar da reorganisação politica e militar da Italia meridional. O parlamento do novo reino da Italia deverá começar os seus trabalhos em janeiro vindouro, e por isso as eleições forão marcadas para 15 de dezembro : a base adoptada nessas eleições é de um deputado por 50,000 almas, de sorte que será elevado a 400 o numero dos membros da nova camara.

No dia 9 deste mez teve lugar em Roma um conselho magno de cardeaes, com a assistencia de sua santidade : nesse conselho suscitou-se a questão a respeito da partida de Pio IX. O Papa delegaria o governo do seu principado a um prelado allemão, o cardeal Carlos de Reisach : mas depois de prudente deliberação cahio este parecer, adoptando-se a final—que o Papa não sahiria de Roma. Fallou-se tambem de um concilio : e foi emittida a opinião de que deveria ser convocado em Roma esse concilio formado dos principaes bispos do mundo catholico, afim de declarar-se que o poder temporal do Papado era indispensavel á sua independencia ; que o patrimonio de S. Pedro era por isso mesmo patrimonio da igreja ; e que aos catholicos de todos os paizes cumpria defender o poder ameaçado : pelo que seriam tomadas a respeito as medidas convenientes. Seria isto provocar um immenso movimento popular catholico. Esse projecto que mereceu a approvação de muitos cardeaes não pareceu conveniente aos estadistas do governo pontifical, e por isso foi abandonado.

O resultado definitivo da votação nas Marchas e na Ombria para annexação foi de 230, 823 votos pro. e 1,592 contra. Em Viberbo mesmo aos olhos da guarnição frenceza, que occupa esse ponto, as populações se hão declarado igualmente pela annexação. Falla-se de uma missão importante confiada ao conde de Morny, enviado a Roma : o diplomata francez será precedido de duas cartas autographas do imperador Napoleão III dirigidas á Pio IX.

Tratemos agora da Turquia, desse que é hoje o maior problema da politica europea ; problema ha muito tempo estabelecido, e que não tardará a exigir a sua solução completa. O imperio Ottomano chegou a esse ponto de decrepitude em que não é possivel mais sustentar-se ; cada vez vão crescendo as apprehensões inspiradas aos gabinetes pela imminencia da sua queda ; e é tão critica a situação desse imperio que os mesmos Turcos julgam mui proxima a realisação das antigas prophecias annunciando o exodo dos Osmanlis além do Bosphoro. O governo, que preside aos seus destinos, não é menos odioso ás populações da nação turca, do que aos 12 milhões de Raias submettidos ainda á autoridade do Sultão. Existe entre os christãos uma conspiração permanente contra a sublime Porta ; Serbios, Montenegrinos, Bosniacos, Bulgarios e Gregos só esperam uma occasião propicia para a peleja. Os Musulmanos indignados pelo que chamam elles fraqueza e impotencia do Padishah tramão tambem occultamente gigantescas conspirações com o fim de lancarem á face da Europa e da civilisação um ultimo desafio, arrastrando o imperio aos *bellos* dias da intolerancia religiosa, e á restricta observação das leis do Oslam

Manietado, opprimido e paralisado entre essas duas forças, cujo choque de um momento para outro póde esmaga-lo—o governo turco emprega a pouca vida que lhe resta n'uma luta esteril entre as justas reclamações da Europa, que o deixam compromettido para com os seus subditos musulmanos, e as pretenções dos *verdadeiros* crentes, que o deixam compromettido para com a Europa. O Tanzimato não é mais que uma astucia ; as reformas são impossiveis ; e a Turquia se acha fatalmente votada á todos os abusos, á todos os actos arbitrarios de corrupção e venalidade, que a teem impellido para as bordas do abysmo.

Tal é a verdadeira situação desse imperio ; aquella que se offerece ao pensamento de quem entra maduramente na apreciação das cousas. Ella resulta da incompatibilidade radical entre os elementos constitutivos do mesmo imperio ; e nós pensamos que a diplomacia, por mais habil que se supponha ser, não poderá empregar um remedio efficaz contra um mal tão profundamente inherente á organisação do enfermo ; chegamos até a avançar que os exforços tentados para salvar a Turquia, que se fina a olhos vistos, não teem outro resultado senão enfraquece-la ainda mais · e a prova existe, e vem a ser—que as reformas não teem produzido algum melhoramento serio para os christãos, ao passo que teem desacreditado o governo aos olhos dos musulmanos, e inaugurado na Turquia uma nova era de conspirações e revoluções que assignala, segundo toda a apparencia, a sua ultima agonia ; e vem a ser mais—que a Europa intervindo em favor dos christãos, nem por isso tem conseguido tornar a situação destes menos precaria, e a sua vida menos ameaçada.

As carnificinas e as tentativas de carnificinas, havidas em toda a extensão do imperio ottomano, justificam assaz a nossa asserção. Ainda hoje que esperança deve ser fundada na campanha da Syria ? A França prehencheu um dever sagrado : exaltou-se á face do mundo tomando a defeza dos christãos orientaes : porém afinal de contas a sua expedição nada tem ainda produzido ; suas tropas illudidas pelos funccionarios ottomanos hão percorrido o Libano sem poderem castigar os Druzos, que teem encontrado todas as portas abertas para sua retirada ! Pelo menos conseguiram ellas que se faça justiça aos Maronitas, e que estes obtenham as indemnisações que lhe são devidas ? E' de crer que tambem neste ponto devemos limitar-nos aos nossos desejos sem podermos affirmar cousa alguma de positivo.

Os funccionarios do governo turco só buscam ganhar tempo ; entretanto emquanto se discute e delibera os infelizes christãos banidos morrem de fome e de miseria : os rigores do inverno acabarão com aquelles que sobrevivem ainda, e quando chegar a primavera o processo será desnecessario por falta de quem pleteie, e de quem reclame.

Realmente o unico resultado da presença dos soldados francezes no Libano tem sido favorecer a ambição dos turcos, os quaes habilmente se hão aproveitado do concurso daquelles para estenderem a sua autoridade directa até o paiz dos Druzos : se é isto o preambulo de igual usurpação nos districtos vizinhos habilitados pelos Maronitas, cumpre conjurar semelhante perigo no meio de uma reorganisação completa da Syria. E' esta uma das phases importantes da questão oriental.

O corpo expedicionario prepara neste momento com a maior calma os seus aquartelamentos do inverno.

Em Paris absorve a attenção da classe financeira um emprestimo de 400 milhões, que o governo turco pretende negociar com a nossa praça. Os politicos occupam-se tambem com esta questão ; porque no estado critico, em que se acha a Turquia, poderiam surgir complicações perigosissimas, se a Europa ficasse insensivel ainda esta vez aos seus gritos de miseria.

Dizem que a Inglaterra se mostra despeitada por causa da solicitude dos financeiros da França para com a sublime Porta, e tenciona paralisar as negociações proseguidas em Paris, offerecendo a somma em questão não a 53 por % mas a 65.

As ultimas noticias, que nos chegaram da China, se acham resumidas nas seguintes linhas do *Monitor Universal* da França :

« Em consequencia da tomada dos fortes de Takon os embaixadores da França e da Inglaterra se transportaram immediatamente a Tientsin, onde depois de curta negociação com o commissario imperial Konei-Lieng assentaram n'um projecto de convenção, cujo fim era restabelecer a paz entre o governo chinez e os governos daquellas duas potencias.

O primeiro cedendo sobre todos os pontos ás proposições das potencias alliadas mostrou-se prompto a aceitar o ultimatum que ellas lhe haviam apresentado em março ultimo ; e já o barão Gros e lord Elgin se dispunham a partir para Pekin com uma escolta sufficiente afim de nessa capital permutarem as ractificações dos tratados de 27 de junho de 1858, e ahi entregarem em mãos do imperador as suas cartas credenciaes, quando o commissario chinez, allegando que não se achava revestido de plenos poderes, recusou-se a assignar as preleminares já por elle aceitas, e declarou não poder ultimar as negociações se não *ad referendum*.

« Semelhante procedimento demonstrava muita falta de boa fé da parte do negociador chinez, e devia necessariamente offender os plenipotenciarios da França e da Inglaterra. Estes ultimos resolveram responder fazendo avançar as forças alliadas até Ping-Tchon, cidade situada no caminho, que vai ter a Pekin, a quatro legoas distante desta capital, e só ahi declarar-se dispostos a ouvirem commissarios imperiaes que estivessem munidos de plenos poderes.

« Em consequencia desta resolução tomada a 8 de setembro a escolta dos embaixadores transformou-se n'uma tropa regular disposta a convencer os chinezes da vontade dos mesmos embaixadores.

« As informações datadas de 27 de setembro dão a pensar que não será preciso recorrer-se novamente ás armas, e que o governo chinez se apressará a sanccionar as condições já aceitas por seus plenipotenciarios. »

O rei Leopoldo tem soffrido ultimamente alteração na sua saude, a ponto do não poder em pessoa abrir a nova sessão das camaras belgas ; o seu estado porém não é assustador.

O principe de Galles concluio a sua viagem, e o regresso *at home* do futuro soberano da Grãa-Bretanha foi saudado por mui vivas demonstrações de sympathia, das quaes a imprensa se tem tornado o echo.

No momento mesmo em que o joven principe chegava ás praias inglezas, a ellas tocava igualmente a imperatriz dos francezes com destino ao castello de Hamilton na Escossia. E' singular que essa viagem, a que se dá como pretexto o estado de saude da imperatriz, fosse resolvida para esse tempo de inverno, e sob um clima humido e frio.

A opinião publica pouco satisfeita, ou antes não confiando em tal pretexto, se tem posto a cata de explicações. Uns julgam que a partida da imperatriz procedeu de ter ella inutilmente intercedido de sua parte em favor dos interesses temporaes do Papa : outros attribuem-na á um pedido, que não foi attendido, da demissão de um ministro, contra o qual existe mais de um serio motivo de queixa.

Teve igualmente lugar uma outra viagem—a da joven imperatriz da Austria, cujo estado melindroso do peito exigia que se retirasse promptamente, sendo-lhe aconselhado que fosse para a ilha da Madeira.

Ultimas noticias.

Gaeta resiste : Francisco II alli se conserva com as tropas que lhe ficaram fieis : falla-se mesmo de movimentos produzidos em seu favor sobre alguns pontos. Nesta situação a fusão do exercito garibaldino com o exercito regular do Piemonte um momento decidida seria revogada, e suppõe-se que Garibaldi não terá de ficar ainda por muito tempo na sua ilha de Capréa.

Cumpre porém dizer que nada de positivo confirma esse novo aspecto das cousas na Italia.

G. M.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Temos informação de que para a Capunga Nova existe uma pessoa cujos escravos, por meio de um batuque quasi constante, só servem de incommodar a vizinhança, tanto mais quanto esse divertimento começa pelas 9 horas da noite, quando elles regressam ou concluem suas occupações diarias.

Se o divertimento de que lançam mão, para aligeirar as fadigas da vida, não fosse tão incommodo em si e no modo, não havia o que oppôr ; mas assim não sendo, convém que o respectivo senhor não lhes dê semelhante consenso, principalmente pelo indevido das horas, em que os demais querem descansar.

— A directoria da companhia da estrada de ferro resolveu outra entrada na razão de duas libras esterlinas por cada acção.

Essa entrada deve ser realisada até o dia 19 do futuro mez, pagando o accionista retardatario o juro de 5 por % ao anno até tres mezes, quando ficará a companhia o direito salvo de confiscar as respectivas acções, na conformidade do disposte nos estatutos.

— Consta-nos que andam uns bofarinheiros ahi pelas ruas vendendo madapolão por esguião ás pessoas menos conhecedoras de fazendas ; para o que empregam o meio doloso de arranjarem o madapolão da mesma maneira por que é dobrado o esguião.

Este facto ainda no sabbado passado deu-se com uma familia do *Chora Menino*, que na ausencia do respectivo chefe foi illudida comprando gato por lebre ; e como isto não deva ser tolerado, recommendamos os autores á vigilancia da autoridade policial.

— A igreja que deu as badaladas, que provocaram o signal de incendio, na segunda-feira, não foi a da Conceição e sim a da Santa-Cruz, no bairro da Boa-Vista.

— No dia 14 do corrente chegou no *Oyapook* o Sr. cirurgião de divisão, Dr. Carlos Frederico dos Santos Xavier, e entrou no exercicio de chefe da saude da estação naval desta provincia, para cujo cargo fora nomeado.

Durante o longo periodo de 7 annos em que o referido Sr. cirurgião de divisão exerceu o mesmo lugar na Bahia, soube captar a estima e consideração de todos com quem entreteve relações de serviço ou puramente de amizade, por que á um fino trato particular, reune superior intelligencia e notavel somma de conhecimentos.

Diversos escriptos de sua penna attestam as suas habilitações scientificas.

— Submettemos á consideração da autoridade a quem possa competir a providencia, as observações que nos endereçaram ácerca do abuso, de que se ellas occupam com todo o criterio.

« *Sr. redactor da Revista Diaria*.—O interesse que Vmc. sempre mostrou em accusar o vicio e em proteger a moralidade publica, me anima a pedir-lhe a publicação das linhas seguintes na sua *Revista* :

« Bem sei que é costume dizer-se que as expressões obscenas e os termos indecentes só são proprios das ribeiras, mas será isto exacto ? Primeiramente direi que não admitto, como maxima, ou como principio de direito estas bem conhecidas palavras,—que tanto valor tinham outr'ora na legislação romana—, *mos facit legem* ; e em segundo lugar que, quando se diz que as ribeiras são os lugares mais proprios para se proferirem palavras menos convenientes, não se quer dizer que necessariamente devem ser taes palavras alli proferidas ; porém, sim que é onde se costuma tolera-las.

« Ora, se mesmo entre os romanos o costume não podia ser metamorphoseado em lei, se elle era contrario á moralidade publica, como o poderá ser entre nós, que desconhecemos esta maneira de fabricar leis ? !

« Convencido da verdade do que venho de dizer reclamo,—a quem competir—, contra a demasiada desinvoltura das linguas dos *carniceiros talhadores*, ou como quizerem chamar aos que cortam e vendem carne no açougue da ribeira da Boa-Vista. Nas ruas proximas a este açougue moram muitas familias ; mas, isto não merece consideração alguma á taes individuos que, além de fazerem continuamente um barulho horrivel—*berrando*, como se estivessem possessos, despejam diariamente em voz alti-somente tudo quanto é indecencia, immoralidade e escandalo, que se pode imaginar, e até mesmo que se não pode imaginar,—a não viver-se chafurdado em tudo quanto é vicio e torpeza.

« Esperamos, portanto, que as autoridades, a quem incumbe zelar pela moralidade publica, tomem alguma providencia capaz de conter semelhantes desmandos, ou, ao menos, capaz de evitar que se os não continúe a praticar em vozes tão altas, que vão offender os ouvidos das familias, que ficam distantes d'alli, quanto mais daquellas, que moram ao pé desse açougue.

« Sou de Vmc. um constante leitor, que tem presenciado os factos, que hoje denuncia.

« Recife, 15 de dezembro de 1860. »

— Communicam-nos o seguinte facto, que urge por uma providencia :

« *Sr. redactor da Revista Diaria*.—Sendo de costume vir todos os dias do Rosarinho (sitio da capella) um escravo do Sr. Thomaz da C. S. Brandão, com taboleiro de venda, succedeu que no dia 14 perto das 8 horas da noite, ao voltar para casa, fosse elle perseguido na estrada de João de Barros, por dous desalmados trajados de camisas e calças brancas, que lhe acompanharam os passos, resultando disso botarem-o ao chão junto ao sitio do Sr. Rolim, para o unico fim de se apoderarem do apurado da venda, que o mesmo conduzia : o que não teve lugar, só o podendo fazer em parte, por o mais ir melhor agasalhado.

« Com os echos do mesmo affluiram immediatamente diversos moradores do lugar para o soccorrerem, o que produzio effeito, desapparecendo logo os ratoneiros, que poderam evadir-se por entre o sitio do referido Sr. Rolim, onde se conservaram por algum tempo ; visto pouco depois haver passado um delles mui disfarçadamente pela mesma estrada com galho de arvoredo, tomando direcção pelo becco ou estrada do Pombal.

« Na mesma noite muitas escravas conductoras de roupa, receiavam as suas passagens pelo mesmo lugar, por lhe ter constado o que havia a pouco acontecido, não se reproduzindo igual scena, por ellas precipitadamente terem-se posto a salvo ; e no seguinte dia, de novo ia tendo lugar igual successo, o que não teve execução, pela perspicacia dos individuos, temendo elles sempre de alguma cilada.

« A'vista no que temos exarado, que é uma pura verdade, como poderá informar qualquer morador da citada estrada, chamamos sem perda de tempo a attenção da competente autoridade, afim de que preste o seu auxilio aos habitantes do lugar, (com alguma ronda) livrando-os de novo apparecimento de factos tão revoltantes, e mesmo afim de melhor garantir a segurança individual. »

Lista dos baptisados e casamentos feitos na freguezia da Boa-Vista do 1º a 15 de dezembro do corrente.

Manoel, pardo, com 9 mezes de nascido, filho natural de Domingas Josepha de Souza.

Elisa, branca, nascida em 5 de setembro deste anno, filha legitima do Dr. Domingos de Oliveira Ribeiro e D. Elena de Freitas Oliveira.

Maria, parda, com 4 mezes de nascida, filha natural de Beatriz, escrava.

Rachel, crioula, com 2 mezes de nascida, filha natural de Libania, escrava.

Caetana, branca, com 2 annos e quatro mezes de nascida, filha legitima de Candido José de Oliveira e Francelina Pereira Monteiro.

Elias, pardo, com 3 mezes e meio de nascido, filho natural de Saturnina, parda, liberta.

Manoel, branco, com 30 annos de nascido, filho legitimo de Venancio Ribeiro de Aguiar e Anna Rita do Sacramento.

Horacio, branco, nascido em 5 de outubro deste anno, filho legitimo de Simão de Sampaio Leite e Francisca de Paula das Chagas.

Atilia, branca, nascida em 17 de agosto do corrente anno, filha legitima do Dr. Silvio Tarquinio Villas Boas, e D. Leonor de Araujo Amazonas Villas Boas.

Bento, pardo, nascido no 1º de agosto do corrente, filho legitimo de José Lucas Rodrigues Machado e Olindina Amelia Rodrigues Machado.

Miguel, branco, nascido em 9 de setembro deste anno, filho natural de Manoel José de Aguiar e Umbelina de Aguiar.

Maria, branca, nascida a 26 de julho deste anno, filha legitima de Joaquim Francisco Franco e Joanna Maria Arantes.

Adelaide, parda, nascida em 27 de setembro deste, filha natural de Brigida, escrava.

Ricardo, pardo, idade 8 mezes, filho de Lourença Maria Joaquina de Sant'Anna.

Anna, branca, nascida em 15 de outubro do corrente, filha natural de Manoel Francisco Muniz Feijó e Candida Maria de Aguiar.

Maria, branca, de idade 8 mezes, filha legitima de Leonardo Chuler, e D. Joaquina Januaria dos Santos Aguiar.

Isabel, branca, nascida em 31 de agosto deste anno, filha natural do major Manoel dos Santos Nunes de Oliveira e Joaquina Maria Rita dos Santos.

Irena, branca, em 2 de abril do anno passado, filha legitima de Ulisses Justiniano de Oliveira e D. Celicina Liberata de Oliveira.

Casamentos.

Joaquim Miguel da Silva com Maria Juvina do Rego Pereira, brancos.

José Leão de Mello com Angelica Tavares de Almeida, brancos.

Arfelim José da Costa Carvalho com Anna Isabel da Costa, brancos.

João Ayres da Costa Cardozo com Francisca Candida de Jesus, brancos.

Luiz José Antunes com Minervina Julia da Silva, brancos.

Major Luiz Antonio Rodrigues de Almeida com Candida Maximiana da Cruz Martins, brancos.

Mauricio Torquato das Dores com Floripes Vieira de Araujo, crioulos.

Francisco Borges da Foncêca com Jozefina Maria da Conceição, pardos.

Francisco Affonso Ferreira com D. Ermina Amada Ferreira, brancos.

Clemento Ferreirá da Silva com Thomazia Joaquina.

Luiz de França com Henriqueta Joaquina de Moraes, libertos.

— MATADOURO PUBLICO :

Mataram-se no dia 18 do corrente para o consumo desta cidade 84 rezes.

— MORTALIDADE DO DIA 18 DO CORRENTE :

Julia, branca, 5 annos, tisica.
Philomena, preta, escrava, 2 annos, bronchites.
Manoel Joaquim da Fonseca Rosa, branco, casado, 28 annos, hydropezia.
João, branco, 13 mezes, gastro interite.
Um corpo de um preto encontrado no rio, afogado.
Joaquim Pereira Guimarães, branco, solteiro, 25 annos, tuberculo pulmonar.
Antonio Pereira de Oliveira, preto, casado, 40 annos, cancro.
Camilla, preta, escrava, 9 annos, cerebrete.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 18 DE DEZEMBRO DE 1860.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ERMELINO DE LEÃO.

Ás 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Caetano Santiago, Silveira, Gitirana, Lourenço Santiago, Guerra, Silva Gomes, Costa Motta, faltando o Sr. desembargador Villares, procurador da corôa, foi aberta a sessão.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, procedeu-se aos seguintes

JULGAMENTOS.

Os recursos crimes

Recorrente, o juizo ; recorrido, Francisco de Abreu Barros.

Adiado na sessão de 15 do corrente, julgou-se improcedente.

Recorrente, o juizo ; recorrido, Raymundo Antonio de Freitas.

Improcedente

Concedeu-se a soltura pedida em habeas-corpus por Manoel Pedro de Alcantara.

Idem a Antonio Carlos Pessoa.

RECURSOS CRIMES.

Recorrente, o juizo ; recorrido, José Antonio Pereira.

Relator o Sr. desembargador Gitirana.

Sorteados os Srs. desembargadores Lourenço Santiago, Motta e Silveira.

Improcedente.

AGGRAVO DE PETIÇÃO.

Aggravante, José Hygino de Miranda ; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago.

Sorteados os Srs. desembargadores Motta e Gitirana.

Deram provimento.

APPELLAÇÕES CRIMES.

Appellante, o juizo ; appellado, Joaquim José de Santa Anna.

Improcedente.

Appellante, o juizo ; appellado, João Francisco da Silva.

Nullo o processo.

Appellante, o juizo ; appellado, Leandro Gonçalves.

A novo jury.

Appellante, o juizo ; appellado, Francisco José Bezerra.

A novo jury.

Appellante, o juizo ; appellada, Alexandrina Maria da Luz.

A novo jury.

Appellante, o juizo ; appellado, Eufrosino Vieira Mourão.

Nullo o processo.

Appellante, Antonio Delphino do Prado ; appellado, o juizo.

Reformada a sentença para o medio.

Appellante, o juizo , appellado, Gabriel Antonio.

Improcedente.

Appellante, João Antonio dos Santos ; appellado, o juizo.

Reformou-se a sentença para o medio.

Appellante, o juizo ; appellado, José Gomes Tolentino.

A novo jury.

Appellante, o juizo ; appellado, Manoel Bernardo Guerra.

A novo jury.

Appellante, o juizo ; appellado, José Joaquim Ferreira de Mello.

A novo jury.

DILIGENCIAS CRIMES.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça, as appellações crimes :

Appellante, o juizo ; appellado, Mathias Pereira Homem.

Appellante, o juizo ; appellado, Antonio Vieira de Mello.

Appellante, Manoel José Ferreira de Gusmão ; appellado, o juizo.

Appellante, Joaquim Cordeiro Ribeiro Campos ; appellado, Guilherme Vieira Ramos.

Appellante, Trajano Pereira de Oliveira ; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo ; appellado, Antonio Francisco Pereira Junior.

Appellante, o juizo ; appellado, Manoel Francisco da Matta e outros.

Appellante, Palatino Augusto Barbalho Uchôa; appellado, o juizo.

Appellante, Francisco Gomes Pantaleão ; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo ; appellado, Vicente Ferreira d'Oliveira.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Caetano Santiago, as appellações crimes :

Appellante, José Antonio de Lima ; appellado, o juizo.

Ao Sr. desembargador Silveira, as appellações crimes :

Appellante, o juizo ; appellado, Joaquim Martinho.

Ao Sr. desembargador Gitirana, as appellações crimes :

Appellante, o juizo ; appellado, Joaquim José dos Santos.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago, as appellações crimes :

Appellante, o juizo ; appellado, Joaquim José de Santa Anna.

Ao Sr. desembargador Silva Gomes, as appellações crimes :

Appellante, Antonio Martins Chaves ; appellado, o juizo.

As 2½ horas da tarde deram-se as ferias e encerrou-se a sessão.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSAO EXTRAORDINARIA AOS 3 DE DEZEMBRO DE 1860.

Presidencia do Sr. Rego e Albuquerque.

Presentes os Srs. Barata, Rego, Mello, Gameiro, Pinto, e Dr. Firmo Xavier, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, mandando fornecer provisoriamente ao administrador da casa de detenção o azeite que fôr necessario para a conservação de uma luz na enfermaria daquelle estabelecimento.—A camara resolveu responder a S. Exc. que ia ordenar ao procurador para fazer esse fornecimento tomando esta ordem como autorisação, visto não haver quota na lei para semelhante despeza.

Outro da Illma. camara municipal da côrte do Rio de Janeiro enviando um exemplar dos estatutos da caixa municipal de Beneficencia do municipio da côrte e outro da sessão solemne da installação da mesma caixa.—Mandou-se accusar a recepção, e agradecer tão valiosa offerta.

Outro do secretario, partecipando que por molestia, que o tem posto de cama, não podia comparecer á repartição.—Inteirada.

Outro do engenheiro cordeador, informando o requerimento de Feidel Pinto & C., que pediram cordeação para edificar no terreno que possuem nos fundos da casa n. 5 da rua do Vigario, dizendo não ter querido dar a cordeação requerida sem primeiro pedir esclarecimentos á camara, afim de saber se deve seguir o alinhamento da planta, o que daria um recanto junto dos armazens construidos por Manoel Ignacio d'Oliveira, na referida rua, os quaes estando novos, e bem construidos, tão cedo não teriam necessidade de serem reedificados ; ou seguir ao alinhamento dos mesmos armazens, o que faria com que a rua do Amorim ficasse com a mesma largura que hoje tem, ou finalmente se ir desfarçando esta direcção a partir do cunhal dos mesmos armazens á terminar no ponto em que termina a direcção marcada pela planta.—Mandou-se responder que seguisse a direcção que fosse mais conveniente.

Outro do mesmo, tratando do que se tem publicado ultimamente no *Diario de Pernambuco* sobre a edificação das casas e abertura das ruas desta capital, e pedindo, afim de deffender a sua reputação, como empregado publico, se dignasse a camara de mandar proceder a um exame n'um sobrado da rua de Hortas, cuja linha recta, diz o *Diario*, ir morrer na igreja dos Martyrios, escolhendo a camara para isto pessoas profissionaes, que, á vista da planta do lugar declarem se a dita casa está ou não de accordo com o seu traçado no que respeita a rua de Hortas, e tão bem se a direcção em que se acha vai ou não morrer na dita igreja.—A commissão de edificações (Mello e Dr. Firmo Xavier.)

Outro do juiz de paz do segundo districto da freguezia dos Afogados, solicitando de novo a approvação do cidadão João Mauricio de Sena para escrivão daquelle districto.—Addiado até que o advogado responda a consulta que lhe fez a camara a respeito do mesmo escrivão.

Outro do procurador, representando que o inquilino das lojas ns. 7 e 9 da praça da Independencia, Manoel Ignacio das Candeias, além de ser moroso no pagamento dos alugueres, tem deteriorado consideravelmente o predio.—Mandou-se responder, que, entendendo-se com o advogado, promovesse o despejo da casa.

Outro do mesmo, apresentando o autographo do orçamento da receita e despeza da camara para o futuro exercicio de 1861 a 1862.—A commissão de policia (Rego e Gameiro.)

Outro do administrador do cemiterio publico, informando favoravelmente a petição da irmandade do Livramento que requereu para construir no mesmo cemiterio mais 10 pares de catacumbas para adultos, e 9 para parvulos.—Posto em discussão, resolveu a camara que fosse remettida a petição ao Sr. vereador encarregado dos negocios do cemiterio para destinar o lugar que lhe parecesse mais conveniente, votando contra o Sr. Barata por se não conformar com edificações de catacumbas no cemiterio.

Outro do fiscal da Varzea, communicando terem sido mortas no mez de novembro passado 12 rezes para o consummo daquella freguezia.—Ao archivo.

Outro de Manoel Gonçalves Agra, partecipando haver removido do armazem do convento de S. Francisco para a rua Nova a sua cocheira de carros funebres.—Inteirada.

Uma petição de Marcelino José Lopes, pedindo solução da pretenção que tem sobre a cordeação de um terreno na rua dos Coelhos, cujos papeis foram affectos á commissão de edificações.—A mesma commissão (Mello e Dr. Firmo Xavier.)

Determinou-se que o fiscal da Boa-Vista procurasse entender-se com o proprietario de uma casa de taboas, existente na barreira do Manguinho, a qual, não servindo de uzo algum, estreita a estrada, e presta-se a escondrijo de malfeitores, fazendo o fiscal desapparecer a mencionada casa.

Assignou-se a acta da apuração geral de votos para veriadores, e mandou-se expedir copias para os Exms. ministro do imperio e presidente da provincia, assim como diplomas aos futuros veriadores para comparecerem á tomar posse no dia 7 de janeiro futuro.—Igualmente mandou-se officiar aos juizes de paz para no mesmo dia virem prestar juramento, e então dar-se-lhes os competentes titulos.

Despacharam-se as petições do bacharel Ernesto de Aquino Fonseca, Evaristo Mendes da Cunha Azevedo, bacharel Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos, Dr. Ignacio Firmo Xavier, João dos Santos Coelho, José Rodrigues Ferreira, Jesuino Augusto Pereira dos Santos Fragozo, Joaquim Gomes Dourado & Irmão, João Pereira Franco, José Antonio de Souza, Luiz José da Costa Amorim, D. Maria das Neves Carneiro da Cunha, Manoel Firmino Ferreira, Rufino Manoel da Cruz Couseiro (2), Symplicio Rodrignes Campello, e levantou-se a sessão.

Eu, Francisco Canuto da Boa-Viagem, official-maior a escrevi no impedimento do secretario.—*Rego*, pro-presidente. — *Barata de Almeida*.— *Mello*.—*Gameiro* —*Dr. Nery da Fonseca*.

COLLECTORIA PROVINCIAL DE OLINDA.

Alterações feitas no lançamento da decima urbana, que pagam as casas pertencentes á collectoria de Olinda, para o anno de 1860 á 1861, pelo collector Manoel José de Azevedo Amorim.

(*Continuação.*)

Rua Nova.

N. 1. — Herdeiros do Deão Dr. Francisco Joaquim das Chagas, proprietarios de uma casa terrea arrendada annualmente por......	72$000
Idem 11. — Herdeiros do conselheiro Monsenhor Dr. Antonio José Coelho, proprietarios de uma casa terrea arrendada annualmente por	48$000

Rua de Mathias Ferreira.

N. 1. — Antonio Maria de Miranda Seve, proprietario de uma ca terrea arrendada annualmente por	100$000
Idem 3. — Irmandade do Santissimo Sacramento da matriz de S. Frei Pedro Martyr, proprietaria de uma casa terrea arrendada annualmente por	60$000
Idem 6. — Santa Quiteria da igreja da Sé, casa de sobrado de 1 andar, arrendado annualmente por	150$000
Idem 7. — A mesma santa, casa de sobrado de 1 andar, arrendado annualmente por	150$000
Idem 12. — Exm. bispo conde de Iraja, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por	120$000
Idem 13. — Maria Luiza da Purificação. proprietaria de uma casa terrea arrendada annualmente por	96$000
Idem 14. — Recolhimento da Conceição das Freiras, proprietaria de uma casa terrea arrendada annualmente por	96$000
Idem 15.—D. Maria da Conceição Gomes Mariz, proprietaria de uma casa terrea arrendada annualmente por............	60$000
Idem 16.—Tenente-coronel Francisco Manoel Carneiro da Cunha, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por......	96$000
Idem 17.—D. Thomazia d'Atahyde de Albuquerque Mello, proprietaria de uma casa terrea arrendada annualmente por	60$000
Idem 19. — Cosme Damião Muniz, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por	60$000
Idem 20.—Recolhimento da Conceição das Freiras, proprietaria de uma casa terrea arrendada annualmente por	60$000
Idem 21.—D. Clara Maria da Assumpção Sampaio, proprietaria de uma casa terrea arrendada annualmente por	72$000
Idem 22.—Manoel José Rodrigues Pinheiro, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por	72$0000
Idem 23.—O mesmo, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por	72$000
Idem 24.—Lino José da Silva, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por........	72$000
Idem 25.—Dr. Manoel Filippe da Fonseca Candi, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por............	72$000

(*Continuar-se-ha*).

Publicações a pedido.

Discurso pronunciado na sessão magna da Associação Typographica Pernambucana.

Senhores ! A Associação do Gabinete Portuguez de Leitura, honrada pelo vosso convite, não póde deixar de sentir comvosco o enthusiasmo de que vos achais possuidos no dia do vosso solemne anniversario. Em signal de sua dedicação para comvosco, em prova da subida consideração que vos consagra e pelo respeito de que sois credores, ella escolheu-me, a mim, o mais desconhecido e acanhado de seus membros, para servir de interprete, de seus mais nobres sentimentos, e á frente de uma commissão, trazer-vos um abraço de dedicação,—um osculo de fraternidade !

Ainda que o unico e principal fim da associação que tenho a honra de representar, seja o cultivo da intelligencia, por meio da acquisição e leitura dos bons livros, quer scientificos, quer litterarios, nem por isso, composta como é de estrangeiros amantes das instituições, que tendem a devassar o mais prospero e brilhante futuro para esta gigantesca nação, deixaria de avaliar os progressos operados em vossa classe—muito nobre por certo, para reivindicar o passado, traduzir o presente e predizer o futuro !

E como deixariamos nós, de acatar os principios de respeito e consideração que vos devemos, furtando-nos ao empenho de admirar e applaudir a vossa subida empreza, á face da prosperidade do vosso immenso paiz?

Neste empenho, senhores, o Gabinete Portuguez de Leitura, sente hoje a mais viva satisfação, vendo que uma irmãa sua, animada pela sympathia geral, tem sabido conquistar á *blouse* do artista, entre os lavoures e obstaculos de uma vida affanosa, os arminhos com que hoje vos revestis, para festejar a aurora de um dia que vos recorda outro dia, não mais bello, nem mais esperançoso, porém cheio das mais gratas recordações, e do mais enthusiastico anhelo; não obstante a pendula incansavel do tempo, que no seu constante movimento acaba de marcar quatro annos da vossa existencia, dia por certo, o mais glorioso da vossa historia.

Não é a mim, senhores, que cumpre fallar dos beneficos resultados que se alcançaram com a invenção da imprensa. O que fizeram os guerreiros expondo as suas vidas e conquistando novos horisontes, e com elles a civilisação, e com a civilisação a gloria, e com a gloria a liberdade? O que fizeram os navegantes sulcando os mares, arrostando com a furia das tormentas, e descobrindo mundos, e com elles a riqueza e a prosperidade das nações? O que tem feito o genio descobrindo á face do universo os thesouros da sciencia; cantando os feitos heroicos, que tem assombrado os povos; cortando os mares, diminuindo as distancias, atravessando os ares, immortalisando-se finalmente?

A' vós devemos tudo sem duvida, porque sem a imprensa o guerreiro seria olvidado, o navegante esquecido e o genio deslembrado; sim, porque fostes vós, que fizestes a historia, fostes vós que pelas vossas cem tubas apregoastes os feitos de todos e esculpistes com caracteres indeleveis de idade em idade, de paiz em paiz, as descobertas dos sabios e os cantos dos poetas!... Até nós, humildes filhos de uma ambiciosa associação, vos devemos nossos louros, e pallidos e murchos embora, viemos depôr-vos aos pés esperançosos operarios, de um mais esperançoso futuro!

E' bem glorioso para nós, (confessamos com imparcialidade) este caminhar desassombroso, estes triumphos que unidos conquistaes, á gloria da vossa classe, os progressos de vossa associação.

Se os habitantes deste bello paiz, sentem comvosco o prazer que vos entumece o coração, o enthusiasmo que se traduz nas vossas frontes, a alegria que se desprende dos vossos labios, quanto maior não deve ser em nós esse nobre sentimento, unificados comvosco, pela honra que nos fizestes, quando commemoramos, como estrantrangeiros, o desenvolvimento da vossa instituição, que symbolisa o mais bello futuro da nação, como chave que sois do progresso!

Acreditai, pois, na pureza desta manifestação, ingenua filha da sympathia, da affeição e dos bons desejos que vos consagramos.

Em nome de meus collegas, acceitai as provas sinceras da confraternidade que nos une, embora sejam ellas traduzidas por um de seus filhos menos intelligente, ainda que assás animado, dos sentimentos e dos desejos de prosperidade para vós e para todos os Brasileiros.

Desculpa ainda vos peço, se não correspondi á vossa attenção e á missão de que fui encarregado, attendendo á importancia do assumpto, á solemnidade da festa e á dignidade de tão brilhante assembléa!...

Tenho concluido o que tinha a dizer-vos como encarregado de uma commissão, e fui escudado com o nome de uma sociedade que eu me atrevi a faze-lo; agora, como particular, permitti que vos offereça um ramo de murchas e descoradas flores, mas nascidas do coração, e regadas com o affecto que vos consagro. Ei-las:

POESIA.

Irmãos, erguei-vos, conquistai a gloria,
Além mil nomes bem-dirá a fama;
Em lettras d'ouro vos aguarda a historia
Maior renome no porvir se acclama!

O mundo inteiro com fervor vos sauda,
O vosso nome com orgulho ensina,
Entre mil flores, que despontam bellas—
Novas grinaldas para vós destina.

Novas grinaldas, para vós, artistas,
Que dais ao genio palpitante luz:—
Trilhando as raias que marcara o genio
Que o grande nome- Guttenberg—traduz!

Missão augusta, ennobrecendo a patria,
Ornando-a, altiva, d'immortaes brazões,
Vós sois a—chave—do progresso illustre,
Vós sois a—vida—d'infantis nações!

A arte é nobre. Bemfadado o artista,
Que a cruz lhe toma sobre os hombros seus,
Que ao mundo inteiro sua luz envia
Por entre as glorias d'immortaes tropheus!

Povos, cidades, colossaes grandezas,
Que o tempo esmaga no correr veloz;
A' luz da imprensa com fulgor resurgem,
Vingando aos seculos o despeito atroz!

Nomes s'elevam nos annaes da historia
Do pó inerte, de feral jazida,
Comvosco, artistas, juvenece a gloria
Comvosco a idéa se transmuda em vida!

De minha patria, a Lusitania antiga,
Quem foi altivo burilar-lhe os feitos?
Quem pelo mundo repartio a fama
Do genio illustre de tão nobres peitos?

Da sabia Grecia—o explendor dos genios,
De Roma—altiva de soberba gloria,
Quem pôde, affoito, descerrar-lhe as trevas,
Seu nome erguendo ao pedestal da historia?

Aqui, na plaga Americana—outr'ora,
Quem mais altivo levantára a voz?
Quem disse a Europa, com empenho santo
—Povos, sois livres—triumphemos nós?

Na França mesmo, na Italia ainda,
Quem a tribuna collocou mais alto?
Irmãas, amigas, liberdade, imprensa,
Nasci entr'ellas, seu fulgor exalto!

E vós apostolos, dessa augusta crença,
Como os pintores que dão vida á téla;
Com santo lume qu'inventára o genio
Sois do progresso a salvadora estrella!

Formosa estrella d'explendente brilho,
Ao mundo inteiro repartindo a luz;
Dom precioso que a sciencia exalta,
Mimoso astro, que ao saber conduz!

Aos vossos raios, lidadores surgem,
—Novéis guerreiros de novel cruzada;—
Co'a imprensa os thronos seu poder exercem
Não ferve o sangue, não se brande a espada!

Deu-lh'aureo sceptro a intelligencia, a gloria
Deu-lhe mensagem de saber profundo—
Com ella o genio a inspiração dilata
—Seu sol é imprensa—seu limite o mundo!

Eia, soldados do progresso—avante,
Em nuvens d'ouro vos espera a gloria,
Não morre a esp'rança, quando é viva a idéa
Novos espaços vos aponta a historia.

Unidos sempre, como irmãos unidos,
Na luta a gloria podereis achar
Após a luta reverdecem louros,
Que além da campa vos farão lembrar!

Embora, as dôres de affanosas lides,
Vos leve'ao peito, d'amargura o travo—
E' nobre o empenho que tomais, artistas,
Em vossas filas, tereis mais um bravo!

Erguendo ousado minha debil voz—
Em vossas filas—d'alegria cheio,
Eu vos offereço—immurchecidas flores
Que desta festa vim lançar em meio!

Recife 12 de agosto de 1860.

Francisco Ignacio Ferreira.

Villa da Escada.

O preto Adão.

Hoje 12 do corrente espalha-se a noticia de ter desapparecido do engenho Dous-Braços o preto Adão, escravo do capitão Manoel Rodrigues da Silva Camara.

O desgraçado captivo a quem o juiz municipal do termo da Escada o Dr. Luiz Antonio Pires não quiz consentir que appellasse da sentença que proferio, julgando-o carecedor d'acção na causa de liberdade e isso porque o escravo não podia figurar em juizo sem curador, a quem o Dr. Pires não quiz dar curador porque o escravo já tinha curador que estava ausente, como fez ver o Dr. Juvencio, que requeria em seu favor, quiz dar fim a seus dias tentou contra sua vida e bem proximo a seu senhor, deu o golpe no pescoço e que não lho trouxe a morte porque o instrumento era tão grosseiro que só o desespero do homem fez apparecer o mal que Adão com esforço pôde fazer em si vencendo a ineficacia do instrumento.

O golpe que Adão deu no pescoço veio provar aos homens desta terra em que vivo que ás leis da natureza se deve maior somma de respeito.

Adão ensanguentado sensibilisou seu senhor que mandou um facultativo, afim de acudir com os recursos da sciencia e remover o mal do desespero.

O cirurgião Peixoto examinando o escravo reconheceu que ainda podia salvar, mas era necessario que aceitasse alimentos. Adão tinha resolvido morrer, porque a vida que a sociedade lhe impunha não era digna delle.

O escravo não falla e por signaes regeita os alimentos que seu senhor lhe offerece.

O corpo de Adão se abate, elle se sente desfallecer, e quando conhece o abatimento de suas forças um riso de piedade lhe assoma os labios; esse riso exprime a infeliz victoria que alcançou sobre aquelles que atropellaram seu direito, não consentindo que os recursos que a lei faculta a todos, servissem tambem para elle.

Adão concentra-se em sua desgraça e seu coração que já não pertence a mulher e filhos, pertence sómente a sua miseria. Adão lembra-se que a perda do corpo não deve breve trazer a perda d'alma e por um esforço levanta as tremulas mãos ao céo, e em situação de um verdadeiro terror pela condemnação eterna em soluços e gemidos mostra que quer os recursos da religião do Deus, que morreu para remir a humanidade.

O sacerdote de Christo vai em procura do suicida arrependido: e então Adão que não quiz ver os homens, se mostra satisfeito em sua presença: a esperança da salvação se ostenta: Adão com a alegria do contricto chama para si o ministro do altar, que faz retirar todas as pessoas e a confissão se faz por gestos. Adão em soluços mostra seu arrependimento e como christão conhece que devia suportar as miserias neste mundo.

Adão mostra querer ver seu senhor e assim que o capitão Camara se approxima, estende os tremulos braços e se quer prostar: o capitão Camara nessa scena de lagrimas consola o misero escravo, e deixa ouvir expressões que denotam bem sua afflicção: dahi por diante Adão parece querer aceitar alimentos; hoje, porém, Adão não está no engenho Dous-Braços e se ignora que caminho tenha seguido.

O contricto foi accommettido pela lembrança de seus atropelladores e sem forças se arrasta pelas mattas, afim de acabar a vida ou então irá em procura de homens mais amigos da humanidade e talvez vá-se arrastando até as portas da sociedade de Lenta Emancipação dos Captivos, ahi eu affirmo que elle encontrará homens que sentem o seu soffrer.

Villa da Escada, 12 de dezembro de 1860.

João Baptista do Amaral Mello.

Illm. Sr. Dr. Pedro Theberge.—Ceará 18 de novembro de 1860.—No *Diario de Pernambuco* de 25 do mez passado, deparei com a publicação de uma parte do trabalho de V. S. sobre os acontecimentos politicos desta provincia, a que V. S. deu o nome de—Esboço historico sobre a provincia do Ceará—em que vem essencialmente adulterado o facto das despezas feitas na eleição de senador no anno de 1847, não só no que me diz respeito como mesmo com referensia a outros. V. S. diz de uma maneira mui positiva que o vice-presidente Pamplona me mandára entregar a quantia de cinco contos de réis, pertencente a obra da casa de caridade e que eu por ella me responsabilisei, promettendo satisfaze-la se sahisse eleito, ao que diz V. S. recusei-me por não ter sido escolhido e que foi a dita quantia restituida ao coffre pelo Sr. senador Francisco de Paula Pessoa, que foi então escolhido etc. Este facto é tão *verdadeiro*, como se se dissesse, que V. S. sendo como é francez, havia nascido no Brasil. Affianço a V. S. que nunca o vice-presidente Pamplona me mandou entregar e nem eu recebi de pessoa alguma essa quantia de cinco contos de reis para applica-la as despezas da eleição de senador; nem ao menos podia isso ser provavel, porque quando correu a eleição na provincia eu me achava no Rio de Janeiro, circumstancia esta que me poz fóra do movimento eleitoral Affianço mais a V. S. que nunca me compromettí de modo algum a pagar essa quantia quér antes, quér depois da eleição; assim como que não me constasse nunca, que fosse ella restituida ao cofre pelo Sr. senador Paula Pessoa que, segundo se me tem dito, dera apenas a quantia de quinhentos mil réis, já depois de escolhido senador, assim como eu a de duzentos, para ajudar as despezas da eleição que se havia feito em minha ausencia. Acreditando que V. S. referio o facto assim tão essencialmente adulterado por informações inexactas, julguei que não devia deixa-lo correr sem reparo e correcção de minha parte, no que me diz respeito; porque assim como V. S. o referio, é assás offensivo de minha honra, que preso acima de tudo. Fazendo justiça as boas intenções de V. S. conto que corrigirá nesta parte o seu trabalho dando a minha reclamação a mesma publicidade que a elle deu. Só assim V. S. poderá salvar a idéa de se ter achado tão cruelmente desapontado na falsa exposição desse facto, quanto infundadamente me suppoz pela não escolha de senador, que aliás recebi com a mesma tranquillidade com que tenho encarado outras muitas contrariedades. Preso-me ser com particular estima de V. S. muito respeitador e affectuoso servo.

Padre Carlos Augusto Peixoto de Alencar.

COMMERCIO.

Caixa filial do banco do Brasil.

EM 18 DE DEZEMBRO DE 1860.

A caixa desconta letras a 10 %, toma saques sobre a praça do Rio de Janeiro, e recebe dinheiro ao premio de 8 %.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

EM 18 DE DEZEMBRO DE 1860.

O banco desconta na presente semana a 10 % ao anno até o prazo de 4 mezes e a 12 % até o de 6 mezes, e toma dinheiro em contas correntes simples ou com juros pelo premio e prazo que se convencionar.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 17. . . .	182:904$719
Idem do dia 18.	20:321$806
	203:226$525

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	277	
» » com generos..	55	
		332
Volumes sahidos com fazendas..	58	
» » com generos..	418	
		476

Descarregam hoje 19 de dezembro.
Barca ingleza — Belem — ferragens.
Brigue inglez—Uranis—fazendas.
Patacho americano—Henry Dedier—idem.
Barca franceza—Adele—carvão.
Brigue inglez—Levant—idem.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 17. . . .	17:984$707
Idem do dia 18.	1:989$565
	19:974$272

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 17. . . .	40:471$906
Idem do dia 18.	5:346$079
	45:817$985

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 18.

Montevidéo—35 dias, escuna dinamarqueza «Elvira Maria», de 140 toneladas, capitão C. H. Jacobsen, equipagem 6, carga 2395 quintaes de carne; a Bastos & Lemos

Cardiff—37 dias, brigue inglez «Levante», de 226 toneladas, capitão David Gorrie, equipagem 10, carga carvão de pedra; a ordem.

Mundahú—18 dias, hiate brasileiro «Santa Rita», de 55 toneladas, capitão Antonio Joaquim Alves, equipagem 7 pessoas, carga milho, farinha de mandioca e mais generos; a Martins Irmãos.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio de Janeiro—barca americana «União», capitão William [illegible]ard; em lastro.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 17 DE DEZEMBRO.

Horas	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade	Termometro. Fahrenheit	Termometro. Centigrado.	Hygrometro	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 da m	Nimbus.	SE	Regul.	78	25.5	76	0	756,8	29,99
9	»	»	Fresco	81	27,2	73	0	758,4	30,06
1/2 dia	»	»	»	86	30,°	71	0	759,	30,09
3 da t.	»	»	»	82	27.7	73	0	758,8	30,08
6	»	»	»	79	26 1	76	0	757,2	30,06

A noite nublada até as 3 h. 30' que tornou-se de pequenos aguaceiros, vento E regular e assim amanheceu.

OSCILLAÇAO DA MARÉ.

Preamar as 8 h. 54' da manhãa, altura 5,6 p.
Baixamar as 3 h. 6' da tarde, altura 1,8 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 17 de dezembro de 1860.

ROMANO STEPPLE.
1º tenente.

Editaes.

Manoel José Teixeira Bastos, cavalleiro da imperial ordem da Rosa e juiz de paz mais votado da freguezia de S. José do Recife em virtude da lei etc.

Faço saber, que devendo proceder-se na terceira dominga do mez de janeiro proximo futuro a revisão da qualificação na conformidade do art. 25 da lei de 19 de agosto de 1846, se faz mister que os eleitores e supplentes abaixo designados compareçam afim de proceder-se a formação da junta de qualificação, que será organisada segundo o disposto no § 1.º do art. 1.º do decreto n. 842 de 19 de setembro de 1855 combinado com o art. 4 e seguintes do decreto n. 1812 de 23 de agosto pelo que na execução do art. 4 da referida lei convoco-os para que se achem na igreja da Senhora do Terço pelas nove horas da manhãa da mencionada terceira dominga de janeiro do anno proximo vindouro, sob pena de incorrerem na multa comminada pela mesma lei.

Eleitores.

Os senhores:
Tenente coronel Joaquim Lucio Monteiro da Franca.
Manoel Ferreira Accioly.
Manoel Joaquim Ferreira Esteves.
Joaquim Pedro dos Santos Bezerra.
João de Brito Corrêa.
João Soares da Fonseca Vellozo.
Manoel de Almeida Lima.
Antonio Moreira de Mendonça.
Felippe Santiago Cavalcanti de Albuquerque.
José Simplicio de Sá Esteves.
Miguel José da Silva.
Antonio Gonçalves Pereira Lima.
José Francisco Bento.
Joaquim José Tavares.
João Francisco Bastos d'Oliveira.

Supplentes

Os senhores:
Francisco Antonio das Chagas.
Dr. Innocencio Seraphico de Assis Carvalho.
Padre Albino de Carvalho Lessa.
Manoel Camello Pessôa.
José Francisco de Souza Lima.
José Virissimo dos Anjos
Francisco Antonio Pereira de Brito.
Antonio Francisco Alves.
João Joaquim de Figueiredo.
Tiburcio Valeriano Baptista.
Francisco Joaquim de Souza.
José de Freitas Barbosa.
Maximiano Francisco das Neves
Manoel Joaquim de Souza Vianna.
Elias [illegible]rinho Falcão de Albuquerque Maranhão.
Antonio Emigdio Ribeiro.
João das Virgens Motta.
Braz Antonio da Cunha e Albuquerque.

E para constar mandei fazer o presente para ser afixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta freguezia de S. José do Recife aos 17 de dezembro de 1860. Eu José Gonçalves de Sá, escrivão do juizo de paz o escrevi.

Manoel José Teixeira Bastos.

Directoria geral da instrucção publica.

Directoria geral da instrucção publica de Pernambuco 17 de dezembro de 1860.

Por esta secretaria se faz publico, de ordem do Illm. Sr. director geral interino, a portaria abaixo transcripta.

O director geral interino da instrucção publica, tendo verificado a utilidade e vantagens que resultam do exercicio das escolas primarias uma só vez ao dia; providencia solicitada com instancia por muitos delegados litterarios da provincia; e usando da attribuição que lhe confere o art. 23 das instrucções de 30 de junho de 1859, determina o seguinte:

As escolas publicas de instrucção primaria de um e outro sexo da provincia funccionarão do dia 7 de janeiro de 1861 em diante, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde. Por esta medida em nada fica alterada a tabella, etc., que acompanha as instrucções de 30 de julho de 1859, devendo porém os respectivos professores aproveitar para a continuação da secção de leitura o quarto de hora que era dado para a chamada e sahida dos alumnos de manhãa; e para continuação da secção de arithmetica, o tempo concedido para a entrada dos mesmos á tarde; os delegados litterarios, a cuja inspecção pertencem as sobreditas aulas, farão cumprir fielmente a presente portaria.—José Soares de Azevedo, director geral interino.

Conforme.—O secretario interino,
Salvador Henrique de Albuquerque.

— A camara municipal do Recife manda publicar para conhecimento dos seus municipes a postura abaixo transcripta, approvada provisoriamente pelo Exm. presidente da provincia, restabelecendo o art. 1º tit. 6 das posturas de 30 de junho de 1849, e revogando o art. 9 das addicionaes de 10 de novembro de 1855.

Quarta secção. Palacio do governo de Pernambuco, 11 de dezembro de 1860.

O presidente da provincia, tendo em vistas o que representou a camara municipal do Recife em officio de 31 de outubro ultimo, sob n. 91, resolve approvar provisoriamente o seguinte artigo de postura.

Art. unico. Fica revogado o art. 9 das posturas addicionaes de 10 de novembro de 1855 e em inteiro vigor o artigo 1º tit. 6 das de 30 de junho de 1849.—Ambrozio Leitão da Cunha.—Conforme, Antonio Leite de Pinho.

O tenente-coronel Antonio Carneiro Machado Rios, commendador da imperial ordem da rosa, juiz de paz do 1º anno do 1º districto da freguezia do Santissimo Sacramento da Boa-Vista, termo da cidade do Recife de Pernambuco, em virtude da lei etc.

Faço saber que tendo de proceder-se nesta freguezia no dia 30 do mez de dezembro proximo futuro, a eleição dos eleitores, que hão de eleger, não só os deputados á assembléa geral para a proxima legislatura dos annos de 1861 a 1864, como os membros da assembléa legislativa provincial dos annos de 1862 a 1863 e de 1864 a 1865, devem os eleitores e supplentes desta freguezia comparecerem as 9 horas do dia, em o corpo da igreja matriz afim de se organisar a mesa parochial, ficando os que não fizerem sem motivo legitimo sugeitos á multa comminada no art. 120 § 5, n. 2 da lei de 29 de agosto de 1846.

Eleitores.

Os senhores:
Tenente-coronel Antonio Carneiro Machado Rios.
Empregado publico Simplicio José de Mello.
Major José Joaquim Antunes.
Capitão Amaro de Barros Carreia.
Tenente-coronel Antonio Carlos de Pinho Borges.
Tenente-coronel Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.
Dr. Bento José da Costa.
Tenente-coronel Thomaz José da Silva Gusmao.
Proprietario Vicente Antonio do Espirito Santo.
Empregado publico Thomaz Antonio Maciel Monteiro.
Capitão José Maria Freire Gameiro.
Dr. Luiz de Carvalho Paes de Andrade.
Empregado publico Manoel Coelho Cintra.
Padre Francisco Alves de Abrantes.
Empregado publico José Antonio dos Santos e Silva.
Empregado publico José Affonso dos Santos Bastos.
Empregado publico Manoel Luiz Virães.
Empregado publico João Gregorio dos Santos.
Capitão José Gonçalves da Silva.
Empregado publico Joaquim José Ferreira da Penha.
Escrivão Francisco de Barros Correia.
Empregado publico Hypolito Cassianno Vasconcellos Albuquerque Maranhão.
Empregado publico Francisco de Lemos Duarte.
Empregado publico Luiz de Azevedo Souza.
Escrivão Francisco Ignacio de Athaype.
Empregado publico Joaquim Milito Mariz.
Proprietario José Carneiro da Cunha.
Dito Bento dos Santos Ramos.
Empregado publico Belmiro Augusto de Almeida
Capitão José Antão de Souza Magalhães.
Dito João da Silveira Borges Tavora.
Artista Alexandre dos Santos Barros.

Supplentes.

Os senhores:
Tenente Decio d'Aquino Fonseca.
Flavio Ferreira Catão.
Belarmino de Barros Correia.
Thomé Carlos Peretti.
Joaquim Elias de Moura Gondim.
Francisco Aciole de Gouveia Lins.
Dr. Lourenço Trigo de Loureiro.
Clorindo Ferreira Catão.
José Hygino de Miranda.
Venceslão Machado Freire Pereira da Silva.
João Bartholomeu Gonçalves da Silva.
José Barbosa de Miranda Santiago.
Antonio Pedro de de Alcantara e Silva.
Porfirio da Cunha Moreira Alves.
Miguel Archanjo Fernandes Vianna.
José da Costa Brandão Cordeiro.
Manoel do Nascimento da Costa Monteiro.
Joaquim Fernandes de Azevedo Junior.
José Joaquim Ramos e Silva.
João Pacheco de Queiroga.
Francisco Rufino Carvalho de Mello.
Francisco Martins Raposo.
Feliciano Joaquim dos Santos.
Manoel do Nascimento Vianna.
Desembargador Manoel Bodrigues Villares.
José Nunes de Oliveira.
Francisco Mendes Martins.
Francellino Augusto de Hollanda Chacon.
Joaquim Jorge de Mello,
Dr. Joaquim de Oliveira e Souza.
José Lucas Rodrigues Machado.

Outrosim, convoco a todos os cidadãos qualificados no presente anno, para que compareçam a prestar seus votos no referido dia, segundo foi ordenado pelo Exm. Sr. presidente da provincia de Pernambuco, por officio datado de 12 deste mez, como se conhecerá do referido officio abaixo transcripto:

« 4.ª secção.—Palacio do governo de Pernambuco 12 de dezembro de 1860.—Attendendo a representação que me fizeram os eleitores supplentes da parochia da Boa-Vista desta cidade, pedindo a revogação do acto desta presidencia de 28 de novembro ultimo, pelo qual declarei a Vmc. que devia fazer a chamada dos votantes na proxima eleição de eleitores pela qualificação do anno passado, visto se ter provado haver-se falsificado no respectivo livro do corrente anno. Considerando que, em regra a chamada para qualquer eleição se deve fazer pela qualificação do anno actual, havendo só, como excepção o recurso a do anterior, quando não fôr absolutamente possivel servir regularmente para semelhante fim. Considerando na questão sujeita um dos motivos para a excepção, visto como, pelo exame a que ora mandei proceder, ve-se que a copia authentica da qualificação do corrente anno, existente na secretaria do governo fora extrahida do livro antes de ser elle falsificado, o que se evidencia pela comparação do que expozeram os peritos, que examinaram os livros da qualificação no juizo municipal da segunda vara, sobre os nomes alterados, que constituem a falsificação, e o que se vê acerca dos mesmos nomes na copia existente na secretaria. Considerando finalmente, na disposição do § 17 das instrucções de 28 de junho de 1849, e do aviso de 29 de outubro do corrente anno, 4ª hypothese, para o caso da perda do rol da chamada, existente em poder da mesa, no que importa a falsificação que o inutilisa, sendo que onde se dá a mesma razão procede a mesma disposição, « resolvi remetter a camara a inclusa copia da qualificação do corrente anno, da que existe na secretaria do governo, e recommendo que por ella se faça a chamada na proxima eleição de eleitores, ficando por isso sem effeito a declaração que lhe fiz no meu predicto officio de 28 de novembro findo. Observo a Vmc que não obsta o prazo de tempo decorrido de 30 de novembro até hoje para a convocação dos votantes, por ser permittido reduzir o prazo dos 30 dias anteriores á eleição para a fixação dos editaes, nos termos do aviso n. 100 de 28 de agosto de 1848; devendo, portanto, Vmc. manda-los affixar quanto antes, nos termos desta deliberação.

Deos guarde a Vmc.—*Ambrozio Leitão da Cunha*.—Sr. juiz de paz mais votado do 1º districto da freguezia da Boa-Vista desta cidade »

E para constar o presente mandou fazer o presente que será affixado nos lugares mais publicos desta freguezia e publicado pela imprensa.—Recife 14 de dezembro de 1860.

Eu Francisco de Barros Correia, escrivão que o escrivi.

Antonio Carneiro Machado Rios.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e da de Christo, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 19 de dezembro proximo futuro, se ha de arrematar em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios finda a audiencia, a casa terrea sita no largo do Paraizo n. 4, a qual tem 3 portas na frente, 2 salas, 4 quartos, cozinha na sala de detraz, quintal murado, cacimba meeira e com sahida no fundo para a rua de S. Francisco, avaliada em 3:000$ e vai á praça por execução de Manoel Buarque de Macedo Lima, contra seus devedores Joaquim Felix Machado e sua mulher de quem é a mesma pertencente; e caso não haja lançador que cubra o preço da avaliação, será a arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abate da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes, que serão publicados pela imprensa e affixados na forma da lei

Cidade do Recife 26 de novembro de 1860.—Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico que no dia 10 de janeiro proximo seguinte haverá concurso nesta thesouraria para preenchimento de 10 vagas de praticante da alfandega desta capital, começando os exames as 10 horas da manhãa sobre as seguintes materias: leitura, e analyse grammatical da lingua vernacula, orthographia, e arithmetica até a theoria das proporções inclusive.

Aquelles, que pretenderem ser admittidos ao concurso, deverão previamente provar que teem 18 annos completos de idade, que estão livres de culpa e pena, e que teem bom procedimento.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 12 de dezembro de 1860.—O official-maior interino, *Luiz Francisco de Sampaio e Silva*

Declarações.

NOVO BANCO DE Pernambuco.

O novo banco continua a substituir ou a resgatar o resto das notas de 10$ e 20$ que havia emittido e ainda existe em circulação, declarando que, em cumprimento do decreto n. 2,664 de 10 de outubro do corrente anno, esta substituição ou resgate devera' effectuar-se dentro de 4 mezes, e que findo este prazo só podera' ter lugar com o disconto progressivo de 10 por cento ao mez, ficando assim na forma do art 5 da lei n. 53 de 6 de outubro de 1858 sem valor algum no fim de 10 mezes. Recife 9 de novembro de 1860. — Os directores, João Ignacio de Medeiros Rego, Luiz Antonio Vieira.

Conselho economico do batalhão de infantaria n. 9.

O mesmo conselho contrata para suas praças arranchadas durante o primeiro semestre do anno vindouro, os seguintes generos: azeite doce, assucar branco de torrão, ou mascavado refinado, arroz, bacalhão, café em grão, carne verde, dita secca, feijão mulatinho ou preto, farinha da terra, lenha em achas, manteiga franceza, pães de 4 e 6 onças, toucinho de Lisboa, e vinagre tambem de Lisboa: os quaes generos deverão ser de boa qualidade: quem pois quizer se propôr ao fornecimento, compareça na secretaria do dito batalhão, no dia 28 do corrente, até as 10 horas da manhãa, com suas propostas em cartas fechadas. Quartel na Soledade 17 de dezembro de 1860.—O tenente-secretario,

José Francisco de Moraes & Vasconcellos.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para provimento dos armazens do arsenal de guerra.

20 duzias de taboas de assoalho de louro; 5 arrobas de colla da Bahia; 3 arrobas de cabo de linho branco, tendo de grossura 1 1/2 pollegada; 1 arroba de cera branca.

Para o rancho dos menores do arsenal de guerra durante os mezes de janeiro e fevereiro do anno proximo vindouro.

Pão de 4 onças, bolacha, manteiga franceza, café em grão, chá hysson, assucar refinado de 2ª sorte, carne verde, dita secca, farinha de mandioca, feijão preto ou mulatinho, toucinho de Lisboa, bacalhão, azeite doce de Lisboa, vinagre de Lisboa, arroz do Maranhão.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 22 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 17 de dezembro de 1860.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Vaccina publica.

Havendo presentemente mui boa semente vaccinica, o commissario vaccinador provincial convida aos paes de familias desta cidade a comparecerem com seus filhos e mais agregados que precisarem ser vaccinados nas quintas-feiras e domingos, no torreão da alfandega das 7 ás 10 horas da manhãa e nos sabbados na casa de sua residencia, segundo andar do sobrado da rua estreita do Rosario n 30, para assim poder conservar a transmissão do fluido de braço á braço, unica maneira de sua conservação com proveito.

— A junta administrativa da santa casa da misericordia do Recife manda fazer publico, que não tendo havido sessão hontem por achar-se doente o thesoureiro esmoler interino, ficou transferida para o dia 20 do corrente a arrematação das rendas das casas abaixo declaradas:

Bairro do Recife.
Rua do Pilar n. 74.
Becco do Abreo n. 2.
Bairro de Santo Antonio
Rua Direita n. 7.
Rua Nova n. 55.
Dita do Padre Floriano ns. 45, 47 e 49.
Dita do Fagundes n. 32.
Dita de Santa Thereza n. 4.
Dita da Calçada n. 36.
Dita dos Pescadores n. 11.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 14 de dezembro de 1860.

O escrivão.
Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.

Recebedoria de rendas internas geraes.

Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico, que no corrente mez termina o prazo do recebimento dos impostos do exercicio de 1859 a 1860, no domicilio dos contribuintes a cargo dos recebedores, assim como o do pagamento na recebedoria do primeiro semestre do exercicio de 1860 a 1861, livre da multa de 3 % dos impostos seguintes: decima addicional de mão morta imposto de 20 % sobre lojas e casas de descon, to; dito especial sobre casas de moveis, roupas; calçado, mobilias fabricadas em paiz estrangeiro: dito sobre barcos do interior; findo o qual seguir-se-ha a cobrança executiva quanto ao debito daquel'e exercicio, e a percepção da multa quanto ao deste.

Recebedoria de Pernambuco, 1º de dezembro de 1860.—O administrador, Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos proprietarios dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados, que os 30 dias uteis para o pagamento á bocca do cofre, do 1.º semestre do anno financeiro de 1860 a 61 do imposto da decima, se principiam a contar do dia 1.º de dezembro vindouro. Mesa do consulado provincial de Pernambuco 24 de novembro de 1860.

THEATRO DE S. ISABEL.

COMPANHIA LYRICA DE G. MARINANGELI

Quinta feira 20 de dezembro

ULTIMA RECITA DA PRESENTE ESTAÇÃO

Representar-se-ha a opera do immortal Verdi em quatro actos.

TRAVIATA.

Vendem-se já os bilhetes como de costume.
Principiará ás 8 horas em ponto.

Avisos maritimos.

Maranhão e Pará,

Sahe nestes dias para os indicados portos o brigue-escuna *Graciosa*, capitão e pratico João José de Souza; para a pouca carga que ainda póde admittir, trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n, 27.

Porto por Lisboa.

A barca portugueza «Silencio», capitão Francisco Martins de Carvalho, segue viagem para os portos acima mencionados em 28 do corrente, ainda recebe alguma carga e passageiros: os pretendentes podem entender-se com o consignatario Manoel Ferreira da Silva Tarroso, na rua de Apollo n. 28.

Para o Porto e Lisboa,

o brigue «Esperança» sahirá no dia 29 impreterivelmente, ainda recebe carga e passageiros: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Para o Rio de Janeiro

seguirá até o dia 22 do corrente a barca nacional «Marianna», e recebe alguns escravos a frete: trata-se na praça do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho.

Ceará, Maranhão e Pará.

P palhabote «Novaes» segue para os tres portos acima, e recebe carga: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

Aracaty pelo Assú.

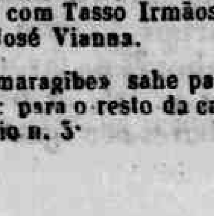
O hiate «Gratidão» sahe por estes dias com a carga que tiver: para o resto e passageiros, trata-se com Pereira & Valente, rua do Codorniz n. 5 e no Forte do Mattos.

Porto por Lisboa no dia 15.

Impreterivelmente vai sahir no dia 15 para o Porto com escala por Lisboa o brigue portuguez «Promptidão II», forrado e encavilhado de cobre, de primeira classe e marcha, com a carga que tiver: e para carga e passageiros, aos quaes offerece excellentes commodos e bom tratamento, trata-se com Elias José dos Santos Andrade & C., na rua da Madre de Deos n. 32, ou com o capitão. Roga-se aos senhores passageiros que pretenderem ir no mesmo navio, de virem realisar suas passagens.

Para Lisboa,

pretende sahir com brevidade a bem conhecida e acreditada barca «Flor de S. Simão»; para carga e passageiros, trata-se com Carvalho Nogueira & C., rua do Vigario n. 9, primeiro andar, ou com o capitão.



O hiate *Garibaldi*, segue para o Ceará em poucos dias: a tratar com Tasso Irmãos ou com o capitão Custodio José Vianna.

— O hiate «Camaragibe» sahe para o Assú na presente semana: para o resto da carga dirijam-se a rua do Vigario n. 5.

Porto e Lisboa

A bem conhecida barca portugueza «Sympathia», capitão Nogueira dos Santos, vai sahir brevemente para os portos acima indicados; quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, poderá entender-se com os consignatarios Baltar & Oliveira, rua da Cadeia do bairro do Recife numero n. 12.

BAHIA.

Para a Bahia segue em poucos dias o palhabote nacional «Dous Amigos,» tem parte de sua carga engajada; para o resto, trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deus n. 12

Aracaty.

Para este porto segue brevemente o hiate nacional «Sant'Anna»; para o restante da caga e passageiros, trata-se com Gurgel Irmãos, rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 28.

Bahia.

Segue nestes dias o palhabote «Santa Cruz»; para o restante da carga, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 25.

Rio Grande do Sul

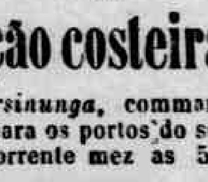
O patacho «Bom Jesus», pretende seguir com brevidade, recebe carga a frete: a tratar com Caetano Cyriaco da Costa Moreira & Irmão, no largo do Corpo Santo n. 25.

Para a Bahia

pretende seguir com muita brevidade a sumaca nacional «Hortencia», a qual tem prompta parte de seu carregamento: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

barca «Castro III, sae até o dia 20 do corrente, só recebe passageiros, para os quaes tem commodos excellentes: trata-se com os consignatarios Pinto de Souza & Bairão, na rua da Cruz n. 24, ou com o capitão Antonio Gonçalves Torres.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

O vapor *Persinunga*, commandante Moura, segue viagem para os portos do sul de sua escala no dia 20 do corrente mez as 5 1/2 horas da tarde.

Recebe carga para Maceió e portos intermedios até o dia 19 ao meio dia.

O expediente na gerencia será até 3 horas e depois de fechado nada mais se admittirá: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Lisboa.

Vai sahir brevemente a barca «Gratidão» por ter parte do carregamento prompto; para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Carvalho Nogueira & C., rua do Vigario n. 9, primeiro andar, ou com o capitão Borges Pestana

ILEGÍVEL

Aracaty.

Segue nestes dias o hiate «Vedeta» para o resto da carga e passageiros, trata-se com Costano Cyriaco d. C. M., no lado do Corpo Santo numero 25.

Leilões.

LEILÃO
DE
MOVEIS.
NA
Boa-Vista rua da Conceição numero 58.
(SEM LIMITE.)

Costa Carvalho fará leilão na sexta-feira 21 do corrente ás 10 horas da manhãa, de todos os moveis existentes em dita casa, consistindo em boa mobilia de jacarandá e mobilia de sala de jantar.

LEILÃO
DE
Uma taberna.

Sabbado 22 do corrente as 10 horas.

Costa Carvalho fará leilão por conta de quem pertencer da taberna acima sita no pateo do Terço n. 23, sabbado 22 do corrente as 10 horas da manhãa está bem afreguezada, o leilão será a dinheiro ou a prazo com boas firmas.

LEILÃO
DE

40 costados de amarello, 14 duzias de cadeiras assento redondo, 16 ditas de ditas hamburguezas, 2 ditas de ditas para meninos, berços, lavatorios com pedra e sem ella, secretarias, cadeiras para pianos, cabides, bidets, camas para menino, costureiros, mesas etc.

Quinta-feira 20 do corrente.

Antunes autorisado pelos administradores do casal do fallecido Marcolino de Borja Geraldes, fará leilão no dia acima designado sem reserva de preço, de todas as obras de marcineiria existentes no armazem da rua do Imperador n. 17, que fica em frente da igreja de S. Francisco, em cujo armazem terá lugar o leilão, ás 11 horas da manhãa.

Avisos diversos.

ATTENÇÃO.

No Diario de Pernambuco n. 290 de sabbado 15 do corrente, publicaram os netos de Custodia Maria Rosa, irmãa do finado Joaquim Francisco de Azevedo (por alcunha Dizimeiro) um annuncio protestando contra quaesquer transacções que acerca dos bens constituitivos da herança do mesmo finado façam seus sobrinhos, unicos herdeiros admittidos na partilha dos ditos bens, a que se procedeu pelo juizo municipal da segunda vara desta cidade.

Em resposta ao mesmo annuncio, abaixo se transcreve a verba testamentaria relativa ao destino que aquelle finado deu ao remanescente de sua fazenda.

Por essa verba se vê que o testador apenas chamou a sua herança seus irmãos e na falta destes os filhos dos mesmos, e que portanto com toda a justiça na partilha só foram contemplados os sobrinhos do finado e não os annunciantes a quem pelo presente annuncio se responde, os quaes são filhos de sobrinhos.

E' isso o que se deduz da litteral disposição do testamento e foi reconhecido por distinctos advogados desta cidade e mesmo de Portugal.

A verba testamentaria é a seguinte:

« Instituo por herdeiros de minha fazenda e bens presentes e futuros a meus irmaos Custodia, Maria, Anna, Joaquina, Victoria e Manoel, todos residentes no reino de Portugal. E aquelles ou aquellas que forem fallecidas, serão herdeiros seus filhos para se subdividir com elles a parte ou partes que deveriam caber a seus paes se fossem vivos. »

Guimarães & Villar.

Rua do Crespo n. 17.

Grande sortimento de sedas, cortes de vestidos de cambraia brancos, manteletes, chapeos de seda de palha de Italia e todas as qualidades de fazendas da moda para senhoras e meninas.	Grande sortimento de sobrecasacas, paletots, calças, camisas, seroulas, colletes, meias, calçado Melliés, casemiras de todas as qualidades e tudo mais pertencente a homem e meninos.

Vende-se baratissimo.

— Precisa-se de uma ama para casa de um moço solteiro: na rua do Livramento loja n. 19.

— João Baptista Gonçalves Bastos faz sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio desta cidade, que tendo dissolvido amigavelmente a sociedade que tinha com o Sr. Francisco Antonio de Assis Góes que gyrava sob a firma de Góes & Bastos na rua do Queimado n. 46, se acha hoje estabelecido na rua Nova n. 49 associado com o Sr. João Bernardo da Costa Rego Monteiro, cuja sociedade passa a gyrar sob a firma de Bastos & Rego.

ASSOCIAÇÃO DE Soccorros Mutuos E Lenta Emancipação dos Captivos.

Domingo 16 do corrente teve lugar a posse dos membros do novo conselho directorio, em assembléa geral, recahindo a eleição da mesa nos seguintes conselheiros:

Presidente reeleito.
Modesto Francisco das Chagas Canabarro.
Vice-presidente.
João dos Santos Ferreira Barros.
1.° secretario.
João da Costa Braga.
2.° secretario.
Antonio Pereira de Souza.
Thesoureiro.
Albino de Jesus Bandeira.
Commissão de exame de contas.
Innocencio da Cunha Goianna.
Alexandre Francisco Regis.
Theodoro Oreste do Patrocinio.
Commissão de beneficencia da freguezia do Recife.
Pedro Chrisostomo da Cunha.
Joaquim José de Oliveira.
Dita de Santo Antonio.
José Angelo Pereira.
Joaquim José de Souza Lins.
Nilo Eleuterio de Macedo.
Dita de S. José.
José Leocadio da Silva.
Daniel da Silva Machado.
Joaquim Dias Martins.
Dita da Boa-Vista.
Claudino José Dias.
Policarpio da Costa Paiva.
Felix de Veloz Correia.

Secretaria das Associação de Soccorros Mutuos e Lenta Emancipação dos Captivos 17 de dezembro de 1860.

Albino de Jesus Bandeira,
Ex 1.° secretario

— Samuel P. Johnston, sua senhora e uma filha menor, e o reverendo Henrique Paterson vão ao Rio de Janeiro.

— Continúa a estar fugida desde o dia 4 do corrente mez a preta Bonifacia, comprada ao Sr. Antunes da rua Direita, levando um bahuzinho com 15$ de bico que andava vendendo, e com os signaes seguintes: baixa, magra, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, tem o andar miudo, é muito ladina, toma tabaco, tem muito conhecimento por estes matos, Olinda, Iguarassú, Goianna, Pedra de Fogo, que parece que ahi nasceu, e pode ser que diga que é forra, levou chales encarnado e vestido de riscado tambem encarnado já velho: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura da dita escrava e leva-la á rua Imperial n. 55, que serão recompensados.

— O abaixo assignado participa ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio, que tendo arrematado em hasta publica a taberna n. 20, sita no pateo do Terço, que pertenceu a extincta firma de Antonio Seraphim dos Santos Lima, ficando a seu cargo todo o activo da mesma; por isso pede a todos os devedores da referida taberna a virem satisfazer seus debitos no prazo de 15 dias, a contar desta data em diante. Recife 17 de dezembro de 1860.

Ludgero de Paula Meira Lima.

— Os bilhetes da primeira loteria da imperial sociedade das Artes Mechanicas Liberaes do Rio de Janeiro, pertencente a Sociedade Feliz, são os seguintes: 1 bilhete n. 4276, 1 meio n 832, 2 quartos ns. 4748 e 5559.

Alcantara—1.° procurador.

— Precisa-se fallar com o Sr. Antonio Joaquim Fernandes de Oliveira, estudante da academia, a negocio que lhe diz respeito: na rua do Crespo, loja n. 14.

— Os Srs. abaixo assignados são rogados a virem a rua da Imperatriz, loja n. 82, a negocio que muito lhes interessa e diz respeito:

José Caetano Pinto de Queiroz.
Manoel Felix Nasario, de Santo Antão.
Domingos José Dantas.
Sabino Joaquim da Purificação.
João Augusto de Hollanda e Silva.
Lucas Antonio Evangelista.
José Joaquim de Aguiar.
Manoel Izidro do Nascimento Araujo.
Manoel Seraphim.
Joaquim Juvencio de Almeida.
Theodoro José Pereira Tavares.
José Pedro Ratis Barbosa.
Antonio Homem Ledo.
Miguel Carneiro de Moraes.
Manoel Felix.
Conrado José da Silva.
Domingos Francisco Regis.
José Antonio da Silva.
João Barbalho de Mello.
José Leocadio do Reis, morador no engenho Jardim, freguezia do Cabo.

Wagon n. 227.

O publico desta capital terá acompanhado as viagens de Mr. Y. Galloix, e a mais *instructiva*, reconhecerá ter sido a do dia 17 do corrente,

Infeliz como confessa no começo, pela difficuldade da *estrada que segue*, não obstante teve a coragem de partir, seguindo até o ponto —Lucrecia Borgia— e ahi por effeito da predilecta escolha de *ostra* cortou-se a ponto de merecer compaixão. . . Autorisado pelo *cavalheirismo*, com que escreve, não duvidou analisar a senhora Beltramini, prima-dona absoluta, de maneira tal que revela a naturalidade de seu caracter; porquanto affastando-se ora da justa appreciação do real merito da mesma actriz, ora arrogando-se aos pés da honra que offende.... appellando para o publico que sempre lhe negará esse direito, ahi tropeça e vai de encontro ao silencio do campo, chamando para o substituir o *machinista*!

Mr. Y. de Galloix, o aconselhamos depois de sua vergonhosa retirada para os campos do *Rio Formoso*, que se compenetre do dever de viajante discreto e honrado, por si esquecido e pelo que protestamos.

Le Voyageur.

Muita attenção para se não dar ao engano.

José Izidorio Pereira dos Reis, declara aos Srs. Figueiredo & Irmãos, que em quanto não fôr decidida a pretenção que tem de ser pago pela massa falida de Claudiano Oliveira de quantia igual a que deve á mesma massa em virtude dos serviços que prestou ao mesmo Claudiano como seu escripturario, não pode considerar-se devedor dos mesmos Srs Figueiredo & irmão, que devem ser mais prudentes em lançar injurias sobre quem quer que seja.

—Deposito de rapé Princeza Gasse do Rio de Janeiro em Pernambuco em casa de Pinto de Souza & Bairão na rua da Cruz n. 24, avisam aos amantes desta excellente e acreditada pitada que ultimamente receberão nova remessa della, e se acha por essa forma o deposito sortido com todas as qualidades.

— Aluga-se uma casa na rua Imperial n. 97, com duas salas, quatro quartos, cozinha fora, quintal e cacimba: a tratar na rua do Rangel n. 7.

Palitos do gaz e de cera

desta superior qualidade só se vende no armazem de Barros & Silva.

— Vende-se uma morada de casa terrea na rua da matriz da Boa-Vista: a fallar na mesma rua sobrado que volta para a rua da Gloria n. 33.

— Precisa-se de um rapaz para criado: na rua da Cadeia armazem n. 36.

— Pede se aos Srs. Alfredo de Albuquerque Martins Pereira e Joaquim de Carvalho Cabreira o favor de virem a rua da Cruz n. 21, a negocio que os mesmos senhores não ignoram.

AVISO.

Quem quizer dar uma criança para se criar (sem ser de leite), dirija-a' rua Velha n. 73, que achara' com quem tratar.

— Perdeu-se no dia 17 do corrente o meio bilhete n. 2601 da 2ª parte da 1ª loteria da irmandade de Nossa Senhora do Bom-Parto da igreja de S. Sebastião de Olinda, o qual levava assignado no verso o nome de seus donos — Anna Theodora dos Santos Couto e Victorino José Saldanha. Previne-se portanto ao Sr. thesoureiro das loterias, que não pague o premio que por sorte lhe sahir, senão aos mesmos possuidores.

NOTICE.

In pursuance with the Act 6 Geo IV cap. 87 A meeting of the british residents will be held at the british consulate on thursday the 27 instant at 12 oclock. British consulate.

Pernambuco 17 dec. 1860.

— O abaixo assignado, tendo-lhe constado que Antonio de Freitas Tavares havia negociado a parte que tem em uma parda de nome Jacintha, a qual está com uma acção em juizo para manutenção de sua liberdade, existindo no deposito geral desta cidade a quantia que lhe garante, visto esta ser uma parte forra — declara ao respeitavel publico desta provincia que não poderá fazer tal compra — pois o supplicante a não póde vender; ha penas de responsabilidade, como garantem nossas leis, para todo e qualquer que assim obrar; annuncio para não chamar-se á ignorancia.

Francisco Maciel de Souza.

Imagens

Trocam-se as mais ricas e perfeitas imagens de N. S. do Carmo, Santo Antonio e Menino Jesus, de diversos tamanhos, proprios para o festejo da noite de natal, e por preços commodos: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

— João Antonio Soares Vivos participa a quem tem penhores em sua mão que os vão resgatar até o fim do corrente mez de dezembro, do contrario serão vendidos para seu pagamento. Recife 17 de dezembro de 1860.

— Quem quizer alugar uma escrava para o serviço de uma casa de familia, dirija-se á rua do Socego n. 4

— Precisa-se de uma ama de leite e outra secca: no pateo do Terço n. 26.

— Dá-se um vantajoso ordenado a uma pessoa que tenha as precisas qualidades de occupar o lugar de primeiro caixeiro de uma das melhores casas de molhados do bairro de Santo Antonio, dando por isso conhecimento de pessoas de reconhecida probidade, indicando por este jornal aonde se deve tratar.

Na rua da Cadeia do Recife n. 1, entregaram ha dias na ausencia do dono da casa, um volume de estiva, suppõe-se ter sido engano do conductor; quem fôr seu dono dando os signaes e pagando as despezas lhe será entregue; na mesma casa se vende massa phosphorica para matar ratos.

— Peter Jullin retira-se para a Europa.

— Aluga-se por preço commodo o armazem da casa n. 39, sito na rua do Imperador: a tratar na casa do fallecido commendador Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

VIA FERREA
DO
Recife ao rio São Francisco.
Limitado.

De conformidade com as instrucções recebidas da respectiva directoria faz-se publico que desta data em diante são convidados os accionistas desta companhia a cumprirem com os termos do aviso que por ordem da mesma abaixo ficam publicados.

Escriptorio da companhia 17 de dezembro de 1860.—E. H. Bramah, thesoureiro.

AVISO.
COMPANHIA DA VIA FERREA
DO
RECIFE A SÃO FRANCISCO.
(LIMITADO.)

Pelo presente faz-se publico que por resolução da directoria desta companhia, tomada nesta data tem-se feito uma outra chamada de duas libras sterlinas por cada acção, a qual chamada ou prestação deverá ser paga até o dia 31 de janeiro proximo futuro no Rio de Janeiro em casa dos Srs. Mauá Mc. Gregor & C., na Bahia aos Srs. S. S. Davemport & C., e em Pernambuco no escriptorio da thesouraria da mesma via ferrea.

Pelo presente fica tambem entendido que no caso de não ser a dita chamada ou prestação satisfeita no dia marcado para o seu pagamento ou antes o accionista que incorrer nesta falta pagará juros a razão de 5 por cento ao anno sobre tal chamada ou prestação a contar deste dia até que seja realisado o pagamento. No caso de não effectuar o pagamento desta chamada ou prestação dentro de 3 mezes a contar do dito dia fixado para o embolso da mesma ficarão as acções que incorrerem em tal falta sujeitas a serem confiscadas segundo as disposições dos estatutos a este respeito.

Por ordem dos directores.
Assignado—W. H. Bellamy,
Secretario.

199 Gresham House.
Old Brouad Street.
E. C.
22 de novembro de 1860.

— O Sr. Agostinho Letarte, tem uma carta de sua familia na rua da Cruz n. 17.

— Precisa-se de 6:000$ a premio dando-se por segurança predios nesta praça por tempo de um anno: quem os quizer dar dirija-se a esta typographia que se dira' quem precisa ou annuncie por este Diario.

Nova pauta ou tarifa da alfandega

Na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, existe a nova tarifa que tem de executar-se a 9 de fevereiro, a qual sera' mostrada aos Srs. assignantes do Diario, que a quizerem consultar em quanto não chegam alguns para vender.

Botequim da esperança.

No pateo do Terço n. 32 acha-se estabelecido um botequim onde se encontrará a qualquer hora do dia o bom lanche, e a noite haverá bom café e chá, onde tambem haverá o bom charutinho de Havana para a rapazeada fumar.

Mudança

Pinto de Souza & Bairão mudaram o seu escriptorio da rua da Penha n. 6 para a rua da Cruz n. 24, primeiro andar.

— Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça: na rua da Cruz n. 4.

— Constando ao abaixo assignado que o pardo Manoel, que ora vagueia delas ruas desta cidade, fazendo algumas falcatruas, tem dito ser seu criado, e estar em sua casa, previne ao publico e a policia, que é falso, e que elle só o foi durante sua estada no sul do imperio, deixando de o ser, logo que aqui chegou, em virtude de seu estado de alienação mental. Recife 18 de dezembro de 1860.—Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos.

O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
Tira retratos por 3$
Tira ratratos por 3$
Tira retratos por 3
Tira retratos por 3
Tira retratos por 3$
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tondo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador

A. W. Osborn, o retratista americano tem recentemente recebido um grande e variado sortimento de caixas, quadros, aparatos chimicos, e um grande numero de objectos relativos a arte. Como tambem um grande fornecimento de caixas para retratos de 3$000 rs. cada um, as pessoas que desejarem adquirir conhecimentos praticos na arte de retratar acharão o abaixo assignado sempre prompto sob condições muito razoaveis.

Os cavalheiros e senhoras são convidados a visitar estes estabelecimentos, para examinarem os specimens do que acima fica anunciado.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada è igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga..	Abstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumppulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca	Tico doloroso,
Herysipela,	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo(mal).
Febreto intermitente.	

Vende-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hspanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum dharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

— A refinação do Monteiro precisa de serventes.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operaçõe da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a uperioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc

Casa de Detenção.

Pagando a Veneravel Ordem Terceira Franciscana um capellão para diser missa nos domingos, e dias santos; consta que somente em um dia ali se celebrara o santo sacrificio; por isso rogase ao Dr. chefe de policir, queira dar providencias que o caso exige.

— Offerec es para caixeiro um rapaz brazileiro para qualquer estabelecimento na rua Imperial n. 37.

Aviso em tempo.

A viuva do finado Miguel Sougé avisa aos donos dos objectos e carros que existia na cocheira, que venham se entender com ella na rua do Hospicio n. 80 para pagarem e tomarem conta delles até o dia 20 deste corrente mez, pois do contrano serão vendidos por ordem do juiz competeeitr.

REMEDIO INCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muicas que havendo deixado esses asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga.
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortadures.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
dos membros.	Picadura de mosquitos
Emfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções escorbuticas.	Sarna
	Supurações putridas
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Fialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengiva escaldadass.	—do figado.
Inchações.	—das articulações.
Inflamação do figado.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral è em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22. em Pernambuco.

— Aluga-se um bom cozinheiro, tanto para botequim como mesmo casa particular ou hotel, para o que entende bem; na rua larga do Rosario n. 23.

— Quem precisar de um bom cozinheiro, tanto para casa particular, como botequim, hotel, etc.: procure na rua larga do Rosario n. 23.

— Quarta-feira 19 do corrente mez, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, tem de serem arrematadas, por rer a ultima praça, a requerimento do testamenteiro de Bento Fernandes do Passo, todas as dividas activas pertencentes ao casal do dito finado no valor de 12:504$668.

— Furtaram de um sitio na rua Imperial n. 164, um relogio de ouro coberto, de Roberto Roskell n. 57,997, com a respectiva cadeia com dous fios de bom ouro e um grosso passador, tendo este em cada um dos lados uma pequena cabeça de azeviche, n'uma das quaes tem tres pequenos diamantes, e na outra um dito: roga-se as autoridades e a alguem á quem for offerecido, que o apprehenda e leve ao sitio acima indicado, que será generosamente recompensado.

AMA.

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para casa de homem solteiro: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 49.

— Carl F. Behrends vai para o Penedo por Maceió.

— Luiz Antonio Gonçalves Ferreira, tendo negocio a tratar com o Sr. desembargador Villares, a morando este longe desta cidade, roga-lhe que se digne indicar-lhe onde o deve procurar nesta mesma cidade.

— F. W. Konigsmarck vai para a Europa.

— Aluga-se o armazem da rua do Trapiche n. 4: a tratar na rua da Cruz, armazem n. 33.

— Quem precisar de um guarda livros, dirija-se a rua de Apollo, armazem n. 28, a tratar com M. F. da S. Tarroso.

— Quem precisar de uma ama com bom leite, dirija-se a rua da Senzala Velha n. 42.

— Todos os dias terá leite puro de vacca a 320 rs. a garrafa: no armazem do S. Silva e Branco, defronte do chafariz no largo da Assembléa, Forte do Mattos.

— Uma pessoa com as habilitações precisas, offerece-se para fazer a escripta de alguma casa de commercio, assim como a promover a cobrança de algumas casas de negocio, quer seja a cobrança nesta capital ou fóra della, dando fiador a sua conducta: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 46.

— Joaquim Gonçalves Cascão, subdito portuguez, retira-se para Portugal.

— Precisa-se de uma ama de leite que não tenha filho; na rua do Alecrim, sobrado n. 2, primeiro andar.

Curso particular de rhetorica.

Manoel de Honorato tem aberto o seu curso de eloquencia e poetica nacional: na rua Direita n. 88, primeiro andar.

CONSULTORIO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO,
MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa, e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente, não só para a cidade, como para o engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até ás 10 horas da manhãa e em caso de urgencia á outra qualquer hora do dia ou da noite, sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes á botica do Sr. J. Sounn & C. na rua da Cruz, ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos já bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes.	10$000
Dita de 24 ditos.	15$000
Dita de 36 ditos.	20$000
Dita de 48 ditos.	25$000
Dita de 60 ditos.	30$000
Tubos avulsos cada um.	1$000
Frascos de tinturas.	2$000
Manual de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr, traduzido em portuguez, com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

NOVO SORTIMENTO
DE
Fazendas.
NA LOJA E ARMAZEM
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40 RUA DO QUEIMADO 40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Seda de quadrinhos muito fina covado	1$000	Setim preto azul e encarnado proprio para forros com 4 palmos de largura o covado	1$600
Enfeites de velludo com froco pretos e de cores para cabeça de senhora da ultima moda		Casemira lisa de cores 2 larguras, o covado	2$000
Fazendas para vestidos, sendo seda lã e seda, cambraias e seda tapada e transparenre, covedo		Chales de mironó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades	
Luvas de seda bordadas e lisas para senhoras, homens e meninos		Seda lisa preta e de cores propria para forros com 4 palmos de largura, o covado	1$500
Lenços de seda rôxos para senhora a 2$000 e	2$500	Ricos cortes de seda pretos e de cores com 2 saias e de babados	
Mantas para gravatas e gravatas de seda de todas as qualidades		Ditos de gaze e de seda phantasia	
Chapéo francez forma modrrna	8$500	Chales de toquim muito finos	
Lenços de gurgurão pretos	2$000	Grosdenaple preto e de cores de todas as qualidades	
Ricas capellas brancas para noivados		Seda lavrada preta e branca	
Saias balão para senhora e meninas		Capas de filó e visitas de seda preta com froco	
Tafetá rôxo o covado	$500		
Chitas francezas a 260, 280, 300, e	$320		
Cassas francezas, a vara	$500		

— No botequim do café dos arcos, na travessa da rua do Imperador, casa do Paiva, precisa-se de um moleque para o serviço do mesmo.

— Aluga-se um excellente quarto no corredor da escada do sobrado da rua das Cruzes n. 39: quem o pretender, procure na travessa da rua das Cruzes n. 6.

Escriptorio de enterros, na rua Nova, casa n. 63, entrada dos carros funebres pela rua das Flores.

Agra, administrador deste estabelecimento, roga áquellas pessoas que são devedoras ao mesmo, o obsequio de mandarem saldar seus debitos, visto que tem de prestar contas até o dia 30 do corrente, e espera que attenderão ao justo motivo que tem; igualmente pede aos que tem penhores em seu poder, de os vir resgatar até o mesmo dia 30, ao contrario os venderá para ser embolçado, visto ter passado do tempo em que combinaram para os tirar; e para que não se chamem a ignorancia faz o presente annuncio.

Attenção a esta explicação.

Algumas pessoas teem uma opinião errada a respeito da propriedade e virtude das chapas medicinaes, julgando que só operam superficialmente; procuramos desfazer este engano com mais esta explicação:

As chapas medicinaes electro-magneticas-epispasticas operam sobre os orgãos interiores, como o estomago, figado, bofes, baço, rins, intestinos, etc., etc.; ha mais de 23 annos que a applicação das mesmas tem sido e são coroadas todos os dias com grande successo, obtendo curas completas nas diversas molestias a que são applicadas.

Por exemplo: no caso de pleura inflammada raras vezes é necessario mais que tres ou quatro dias para completar sua cura, se ella provém só da inflammação; mas no caso do figado é differente, por ser esta inflammação seguida de humores que são precisos serem extirpados interna ou externamente, requerendo uma applicação mais longa, de um a dous mezes, para ter um effeito plausivel; o mesmo acontece com a inflammação de bofes, ou outros quaesquer orgãos obstruidos.

Innumeros attestados que existem em nosso poder de pessoas respeitaveis e de distincção, afiançando curas radicaes, estão á disposição das pessoas que os quizerem ver.

Da efficacia destas ditas chapas medicinaes ninguem póde duvidar á vista dos resultados proficuos que tem tido, alem das innumeras curas completas que tem obtido com ellas.

O escriptorio Ricardo Kirk estará aberto todos os dias á todas as pessoas que se dignarem honra-lo com a sua confiança, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde, rua do Parto n. 119.

Escravo fugido.

No dia 14 do corrente fugio do poder do abaixo assignado a sua escrava de nome Maria, a qual tem os signaes seguintes: não tem dentes na frente da bocca, o tornozello do pé esquerdo inchado, procedido de uma desmentidura, e quando anda puxa pela mesma perna, na mão direita tem entre os dedos um calo e a cabeça dos dedos um tanto tostados do fogo por ser cozinheira, é de cor fula e representa ter de 35 a 40 annos, levando vestido de assento encarnado com flores escuras, panno da Costa azul e mais um roupão de quadros escuros para muda: rogo as autoridades policiaes ou a qualquer pessoa a apprehensão de dita escrava e entrega-la ao mesmo abaixo assignado em Santo Amaro, rua da Aurora, passando a fundição, que será generosamente gratificado.—José da Silva Ferreira Junior.

— Alugam-se dous andares do sobrado da rua da Cadeia n. 24, tendo commodos para grande familia: a tratar na loja do mesmo.

PILULAS PAULISTANAS.

Tratamento contra a tinha.

Paincipiará conforme a guia do folheto—das molestias chronicas—que são: 4 massos de pilulas. Lavará a cabeça nos dias de falha com agua morna, e a esfregará com sabão ordinario, e depois a enxugará.

N. B. Fazei a pomada seguinte: folhas de arueira 4 onças; socai-as no pilão, misturai 4 onças de azeite doce, conservai n'uma vasilha; e quando for mister empregar, aquentar-se-ha nas brazas. Conservará uma especie de carapuça de baêta, afim de transpirar; nada de dieta: com quatro tratamentos que são 16 massos, estará são perfeito, e gozará abundancia de cabellos annellados. Esta planta anniquilada pela impureza do sangue, brotará com todo vigor.

C. P. Etchecon.

DEPOSITO GERAL
119—*Rua do Parto*—119
RIO DE JANEIRO.

PROTESTO DE REIVINDICAÇÃO E RESTITUIÇÃO.

D. Maria Clara de Salles Castro, viuva de José Domingues de Castro, negociante que foi da praça do Maranhão, tutora de seus filhos e residente em Lisboa, —d'onde ultimamente residia e falleceu seu marido—; e suas filhas maiores de 15, 16 e 17 annos D. Maria Luiza, D. Maria José, D. Maria Clara, tendo de se oppor devidamente ao irregular e nullo procedimento em que foram alheados os mais importantes bens do casal em Maranhão pelo juizo orphanologico Dr. Barradas, escrivão Sá; fazem publico por este meio, e por que acabam de ser scientes de se haver julgado o celeberrimo e monstruoso inventario instaurado em Maranhão sobre o seu casal, que ella tutora e suas filhas maiores. Protestam contra os abusos e nullidades desse irregular inventario, e especialmente pelo direito de restituição e lesão enorme perdas, damnos e lucros cessantes, na venda á que se procedeo pelo juizo orphanologico Dr. Barradas e escrivão Sá, de uma sumaca denominada « Parnahiba», e quatro escravos marinheiros que a tripulavam, de nomes Adrião, preto, Leonel, preto, Joaquim, preto e Benedicto, preto, cuja sumaca navegando do Maranhão para a villa da Parnahiba, e pertencendo a seu finado marido e pai, se achava fundeada em Maranhão na época do alludido inventario, e foi vendida por ordem daquelle juizo, pela quantia de 2:300$ rs., e os quatro escravos marinheiros por 2:917$ rs. !! ao todo 5:217$000 ! ! quando tudo valia aproximadamente de 17 contos ! ! sendo o comprador Francisco Pereira da Silva Novaes, a quem o mesmo juizo constituio inventariamente sem que para semelhante venda fosse prevenida nem ouvida previamente á viuva cabeça do casal, que se achava fazendo seu inventario em Lisboa, visto que alli residia, alli tinha fallecido seu marido, e alli tinha e possuia os seus mais valiosos bens, nem tão pouco ouvidas ou citadas suas filhas maiores. O que tudo constitue monstruoso, irregular e nullo semelhante procedimento em face das leis do imperio, tanto mais quando sómente venda é reconhecida por enormemente lesiva para os reclamantes, pois que um dos pretos marinheiros, deixou de se vender em tempo do fallecido, pela offerta de mais de dous contos de reis.; emquanto que se venderam os quatro por 2:917$000 ! ! ! o que manifesta o accordo de uma arrematação ficticia. Não podendo pois as reclamantes prejudicadas achar justiça nesta cidade, e havendo recorrido de tanta violencia e extorsão a S. M. o Imperador de quem esperam justiça e paternal provisão: fazem e publicam o presente protesto, de revindicarem e pedirem restituição daquelles escravos e navio, e previnem ao publico para que não se faça transacção alguma sobre taes bens com o referido Francisco Pereira da Silva Novaes, de quem tem de havelos, assim como todas as perdas e damnos e lucros cessantes, que calculam tudo em mais de 20 contos de réis, ou em mão de quem elles estiverem, por isso que bens adquiridos por actos nullos não conferem direitos á terceiros, quando mesmo estranhos á posse viciosa de vendedor. E para que chegue ao conhecimento de todos e não se allegue ignorancia, visto que as reclamentes estão dentro do prazo da Ord. 4, tit. 13, §9; tanto mais quando a semelhante acto ou venda não deram seu assentimento. Se dá publicidade ao presente protesto pelos jornaes desta cidade e outros do imperio.

Lisboa 19 de novembro de 1860.

Viuva D. Maria Clara de Salles Castro.
D. Maria Luiza de Salles Castro.
D. Maria José de Salles Castro.
D. Maria Clara de Salles Castro.

(Estavam reconhecidas.)

Cachangá.

Neste bello arraial ha para alugar uma casa com bastantes commodos para grande familia, muito fresca e defronte do rio; na rua Nova numero 63.

O EXTRACTO

COMPOSTO DE

SALSA PARRILHA DO DR. TOWNSEND

MELHORADO E FABRICADO SOB ADIRECÇAO' DO DR JAMES R. CHILTON,

Oimico e medico celebre de New York

A GRANDE SUPERIORIDADE DO EXTRACTO FLUIDO COMPOSTO DE

SALSA PARRILHA

Explica se pelo seo extraordinario e quasi miraculoso effeito no sangue.

Cada um sabe que a saude ou a infermidade depende directamente do estado deste FLOIDO VITAL. Isto ha de ser, visto o partido importante que tem na ECONOMIA ANIMAL.

A quantidade do sangue n'um homem d'estatura mediana está avaliada pelas as primeiras autoridades em vinte e oito arrateis. Em cada pulsação duas onças sahem do coração nos bofes e dalli todo o sangue passa alem no corpo humano em menos de QUATRO MINUTOS. Uma disposição extensiva tem sido formada e destinada com admiravel sabedoria a destribuir e fazer circular esta CORRENTE DE VIDA por todas as partes da organisação. Deste modo corre sempre pelo corpo em torrente. o qual é a gran fonte de infermidade ou de saude.

Se o sangue por causa alguma se emprenha de materias fetidas ou corrompidas, diffunde com VELOCIDADE ELECTRICA a corrupção nas mais remotas e mais pequenas partes do corpo. O veneno lanca-se para tras e para diante pelas arterias, pelas veias, e pelos vasos capillarios, até cada orgão e cada teagem se faz completamente saturado e desordenado. Desta maneira a circulação evidentemente se faz um ENGENHO PODEROSO de doença. Não obstante póde tambem obrar com igual poder na criação de saude. Estivesse o corpo infecionado da doença maligna, ou local ou geral, e situada no systema nervoso ou glanduloso, ou muscular, se sòmente o sangue póde fazer-se puro e saudavel ficará superior a doença e inevitavelmente a expellirá da constituição.

O grande manancial de doença é então como d' aqui consta no FLUIDO CIRCULANTE, e nenhum medicamento que não obra directamente sobre elle para purificar e renova-lo, possue algum direito ao cuidado do publico.

O SANGUE! O SANGUE! é o ponto no qual se ha myster fixar a attenção.

O ORIGINAL E O GINUINO!

AO PUBLICO.

Nós, os Assignantes, Droguista na cidade de New-York, havemos vendido durante muitos annos o extracto de salsa parrilha do Dr. Townsend, considerando-lo ser o extracto original e genuino de salsa parrilha do Dr. Townsend. o qual primeiramente sob este nome foi apresentado ao publico,

BOYD & PAUL, 40 Cortlandt Street.
WALTER. B TOWNSEND & Co, 218 Pearl Street.
LEEDS & HAZARD, 121 Maiden Lane.
JOHN CARLE & Co, 153 Water Street.
M WARD & Co, 53 Maiden Lane.
J. & J. F. TRIPPE, 92 Maiden Lane.
GRAHAM & Co, 10 Old Llip.
OSGOOD & JENNINGS, 188 Pearl Street.
R. B. HAVILAND & Co, Office 177 Broadway.
JACKSON, ROBINS & Co, 134 Water Street.
THOMAS & MAXWELL, 86 William Street.
WM. UNDERHILL, Junr, 183 Water Street.
DAVID T. LANMAN, 69 Water Street.
MARSH & NORTHROP, 60 Pearl Street.
NORTON, BABCOCK & WOOD, 139 Maiden Lane.
PENFOLD, CLAY & Co, 4 Fletcher Street.
OLCOTT, M KFSSON & CO, 127 Msiden Lane.
A. B. & D. SANDS. 100 Fulton Street.
SCHIEFFELIN, BROTHER & Co, 104 & 106 John St.
LEWIS & PRICE. 55 Pearl Street.
HAVILAND, KEESE & CO, 80 Maiden Lane.
RUSHTON, CLARK & CO, 110 Broadway, 10 Astor. House, and 273 Broadway, cor. of Chambers Street.
PHILIP SCHIEFFELIN & CO, 107 Water Street.
POU & PALANCA. 96 John Street.
SHERWOOD & COFFIN. 64 Pearl Street.
RUST & HOUGHTON, 83 John Street.
I. MINOR & CO. 214 Futon Street.
INGERSOLL & BROTHER, 230 Pearl Street.
JOSEPH E TRIPPI. 128 Maiden Lane.
GREENLEAF & KINSLEY, 45 Cortlandt Street.
HAYDOCK, CORLIES & CLAY, 218 Pear Street.
CUMMING & VANDUSER, 178 Greenwch Street.
HASKELL & MERRICK, 10 Gold Street.
B. A. FAHNESTOCK & Co. 49 John Street.

CONHECEMOS A ARVORE E SUAS FRUTAS,

E IGUALMENTE

Conhecemos um Medicamento nos seus Effeitos.

O extracto composto de Salsa parrilha do Dr. Townsend está

O MEDICAMENTO DO POVO!!

Adata-se tão maravilhosamente a constituição que pode ser utilisado em quasi todas as enfermidades.

ONDE E' DEBILIDADE,
FORTALECE;
ONDE E' CURRUPÇÃO,
PURIFICA;
ONDE HE PODRIDÃO,
ALIMPA.

Este medicamento celebrado que tão grandes serviços presta a humanidade, prepara-se agore na nova fabrica. na esquina das ruas Fronte Washington, Brooklyn, sob a inspecção directa do muito conhecido chimico e medico Dr. James R. Chilton, da Cidade de New-York, cuja certidão e assignatura se acha na capa exterior da cada garrrfa de

ORIGINAL E GENUINO
EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA
DO DR. TOWNSEND.
O grande purificador do sangue
CURANDO

O Herpes	A Hydropesia.
A Herysipela,	A Impinge
A Adstricçao do ventre,	As Ulceras,
As Alporcas	O Rheumatismo,
Os Effeitos do azougue,	As Chagas
Dispepsia,	A Dedilidade geral
As Doenças, de figado,	As Doenças de pelle
	As Borbulhas na cara,
	As Tossesl,

Os Catarrhos, As Tisicas, etc.

O Extracto acha-se contido em garrafas quadradas e garante-se ser mais forte e melhor em todo o respeito a algum outro purificador do sangue., conserva-se em todos os climas por certo espaço de tempo.

Cada garrafa do original e genuino extractu do Dr. Townsend tem a assignatura e a certidão do Dr. J. R. Chlitton, na capa exterior de papel verde

No escriptorio do proprietario, 212 Broadway, New York, e em Pernambuco na rua da Cruz n. 21 escriptoric 1. andar, tambem na betica da rua Direita n. 88 do Sr. Paranhos.

CONSULTORIO
ESPECIAL HOMEOPATHICO

Rua de Santo Amaro (Mundo-novo) n. 6.

O Dr. Sabino O. L. Pinho dá consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia. Visita aos doentes em seus domicilios de meio dia em diante, e em caso de necessidade á qualquer hora. As senhoras de parto e os doentes de molestia aguda, que não tiverem ainda tomado remedio algum allopathico ou homeopathico, serão attendidos de preferencia.

As molestias mais frequentes debaixo dos climas do Brazil, principalmente as que são mais difficeis de curar, lhe tem merecido um estudo especial; são ellas:

1.° Molestias proprias das mulheres.
2.° Molestias das creanças.
3.° Molestias da pelle.
4.° Molestas dos olhos.
5.° Syphilis, ou gallico.
6.° Febres symptomaticas das lesões do cerebro e de suas membranas, dos orgãos do peito, e do apparelho digestivo; febres intermittentes e suas consequencias.

Pharmacia especial homœopathica.

AGITADOR DYNAMICO.

A pharmacia homœopathica está longe de preencher todas as vistas dos medicos homœpathas em quanto forem os medicamentos preparados á mão. A força do homem não póde ter a precisa uniformidade para bem desinvolver as propriedades medicamentosas das substancias; ella vae naturalmente enfraquecendo á medida que se vae fazendo o trabalho da dynamisação: e é por essa razão que numerosas vezes acontece que duas preparações de aconito, por exemplo, da mesma dynamisação, feitas pelo mesmo homem, no mesmo dia, ou em dias diversos, ou feitas por dous homens differentes, não produzem o mesmo resultado em casos analogos de molestias; uma desinvolve uma acção mais prompta, a outra uma acção mais lenta.

Além disso, sendo essencial para a regularidade das *dynamisações* que cada *diluição* tenha um numero certo de abalos ou vascolejações, para que não aconteça que pelo excesso ou pela insufficiencia d'estas percam os medicamentos as propriedades que lhes são assignaladas, ou que convem á cada dynamisação, não se póde isso obter nas preparações feitas á mão porque o numero de abalos é sempre maior ou menor, d'onde evidentemente resulta um effeito tambem maior ou menor, e por conseguinte duvidoso na applicação do medicamento; se os abalos são insufficientes não se desinvolvem todas as propriedades convenientes á dynamisação que se quer fazer, e se são de mais, desinvolvem-se algumas das propriedades da dynamisação superior, com perda certa de muitas das que convem á dynamisação que se quer preparar, o que sem duvida tem graves inconvenientes na pratica, principalmente para os medicos que começam á fazer ensaios, e para as pessoas curiosas que não sabem conhecer essas differenças, e por isso poderão attribuir á ineficacia da homœopathia, o que realmente depende da má preparação dos medicamentos.

Para obviar á estes graves inconvenientes o agitador dynamico do Dr. Sabino é munido de um contador em que se acham as unidades, dezenas, centenas, milhares, dezenas de milhares collocadas convenientemente, de maneira que á cada vascolejação apparece um numero novo, desde 1 até 10 mil; não sendo desta sorte possivel engano algum.

Os medicamentos homœopathicos preparados por meio desta maquina são os unicos que desinvolvem propriedades uniformes capazes de curar as molestias com a maior certeza possivel.

Alem disso, desejando tirar de sua viagem á Europa todas as vantagens para o progresso da homœopathia no Brasil, o Dr. Sabino não poupou esforços para obter as substancias medicamentosas dos proprios lugares, onde ellas naturalmente nascem, e para isso entendeu-se com um dos melhores herboristas d'Allemanha, para lhe mandar vir as plantas frescas, afim de preparar elle mesmo as tinturas.

E' assim que o aconito foi mandado vir dos Alpes, a arnica das montanhas da Suissa, a belladona, bryonnia, chamomilla, pulsatilla, rhus, hyosciamus, foram colhidas n'Allemanha, na França e na Belgica, o veratrum no monte Jura, etc. etc.

Desta sorte provida a pharmacia do Dr. Sabino das substancias que serviram para as experiencias puras de Hahnemann, descriptas na pathogensia, acharão os medicos e os amigos da homœopathia os meios seguros e verdadeiros de curarem as enfermidades.

OS PREÇOS SÃO OS SEGUINTES:

Botica de 24 tubos grandes . . . . 12$ a 16$
Dita de 36 » » . . . . 18$ a 22$
Dita de 48 » » . . . . 24$ a 29$
Dita de 60 » » . . . . 30$ a 35$

N.B. Existem carteiras ricas de veludo para maior preço.

Cada vidro de tintura avulso. . . . . . 2$
Cada tubo avulso . . . . 1$

Caixas com medicamentos em globulos e tinturas de diversas dynamisações (mais usadas):

De 24 vidros com tintura e 48 tubos grandes. . . . . 45$000
De 36 ditos dita e 56 tubos grandes . 64$000
De 36 ditos dita e 68 tubos grandes . 76$000
De 48 ditos dita e 88 tubos grandes . 92$000
De 60 ditos dita e 110 tubos grandes 115$000

Estas caixas são uteis aos medicos, aos Srs. de engenho, fazendeiros, chefes de familias capitães de navio, e em geral á todos que se quizerem dedicar á pratica da homœopathia.

Vendem-se tambem machinas electricas portateis, para tratamento das molestias nervosas.

Estas machinas são as mais modernas e as mais usadas actualmente em toda a Europa, tanto pela commodidade de poderem ser trasidas na algibeira, como porque trabalham com preparações que não são nocivas:

Cada uma. . . . . 50$000

O Dr. Sabino ensina a maneira de se servir desta maquina.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO
DA
ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA
CHAPAS MEDICINAES
ELECTRO-MAGNETICAS EPISPATICAS
De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo.

AS CHAPAS MEDICINAES são muito conhecidas no Rio de Janeiro e em todas as provincias deste imperio ha mais de 22 annos, e são afamadas, pelas boas curas que se tem obtido nas enfermarias abaixo escriptas, o que se prova com innumeros attestados que existem de pessoas capazes e de distincções.

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS-EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallive em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos erysipelas, rheumatismo, paralysia e todas as affecções, nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos, escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados, sendo o seu uso aconselhado ao, habeis e distinctos facultativos.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando p molestia em que parte do corpo existe, se na cabeça, pescoço, braço, coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a circumferencia. e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas possam ser bem applicadas no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accessorios para a collocação dellas.

Consultas todas as pessoas que a dignarem honrar com a sua confiança, em s escriptorio, que se achará aberto todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da ta

119 RUA DO PARTO 119

PERTO DO LARGO DA CARIOCA

RIO DE JANEIRO.

TABAC CAPORAL

Deposito das manufacturas imperiaes de França.

Este excelente fumo acha-se depositado, diretamente na rua Nova n. 23, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, o qual se vende por masços de 2 hectogramos a 1$000 e em porção de 10 masços para cima com desconto de 25 por cento; no mesmo estabelecimento acha-se tambem o verdadeiro papel de linho para cigarros.

EAU MINERALE
NATURALLE DE VICHY.
Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

INJECTION BROU

Remedio infallivel contra as gonorrhéas antigas e recentes.
Unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22.
Preço do frasco 3$000.

Ensino de musica.

Offerece-se para leccionar solfejo, como tambem a tocar varios instrumentos; dando as lições das 7 horas ás 9 1[2] da noite: a tratar na rua da Roda n. 50.

Saca-se

para Lisboa, Porto e Ilha de S. Miguel, no escriptorio de Carvalho, Nogueira & C., rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

— Os lançadores dos impostos provinciaes abaixo assignados fazem publico aos possuidores de carros, tanto do serviço particular, como os de aluguel, e bem assim os de omnibus e de carroças, para que mandem á repartição do consulado provincial notas do numero de carros que possuem e suas qualidades, afim de que os mesmos lançadores possam conferir com as relações que existem.

Primeira secção da mesa do consulado provincial, 10 de dezembro de 1860.—O lançador, João Pedro de Jesus da Matta.—O terceiro escripturario servindo de lançador, Vicente Machado Freire Pereira da Silva.

— O Sr. alferes Thomé G. Vieira de Lima, queira dirigir-se a esta typographia, que se lhe precisa fallar.

— José Maria da Silva Ferreira avisa a seus freguezes e amigos que mudou o seu estabelecimento de tinturaria de todas as cores, do largo da Soledade para a rua do Hospicio n. 42, continuando a receber nos mesmos depositos, tanto no largo do arsenal de marinha n. 8, do Sr Anselmo José Duarté Sedrim, assim como no largo da matriz de Santo Antonio n. 2, do Sr. Antonio Joaquim Panasco.

— Quem tiver uma ama de leite sem filho, pode dirigir-se á rua dos Prazeres, nos Coelhos, casa de portão com 2 leões.

— O Illm. Sr. B. A. M. C. B. senhor de engenho na provincia das Alagoas, queira fazer o favor mandar pagar na loja de ferragens da rua do Queimado (que não ignora) a sua letra vencida ha muito tempo, producto de negocio realisado a 28 mezes, visto que não tem-se dignado dar a mais insignificante resposta a mais de uma duzia de cartas que se lhe tem escrito.

— Pede-se aos Srs. Alfredo de Albuquerque Martins Pereira e Joaquim de Carvalho Cabreira, o favor de virem a rua da Cruz n. 21, a negocio que os mesmos senhores não ignoram.

— O segundo tenente agrimensor dos terrenos de marinha convida aos Srs. Manoel Alves Guerra, Dr. Joaquim Antonio Carneiro da Cunha Miranda e Bento José Ramos de Oliveira, por si ou por seus procuradores, a comparecerem na casa de sua residencia, na rua Direita n: 74, de manhãa até as 10 horas, e a tarde até as 3; para, na conformidade das instrucções de 14 de novembro de 1832, assistirem a medição, demarcação e avaliação dos terrenos de marinha, que lhes foram concedidos. Recife 17 de dezembro de 1860

— Perdeu-se uma pulseira do principio da rua estreita do Rosario, indo pela rua Augusta até a primeira padaria a esquerda do Aterro, com o peso de 5 oitavas, pouco mais ou menos, de ouro de lei, feita na terra: quem a achar, se quizer restitui-la, pode leva-la a typographia defronte de S. Francisco n. 15, que será recompensado.

— Retiram-se para a Bahia Ignacio Pinheiro, subdito oriental, Manoel de Mello e sua mulher, José Pedro Velloso e sua mulher, africanos livres

— A «Ordem» suspendeu a sua publicação desde o dia 4 do corrente, por se achar doente o seu proprietario.

— Quem perdeu um cavallo ruço com uma cangalha, no dia 11 do corrente mez, dirija-se a ribeira da Boa-Vista, que receberá o mesmo, dando os signaes competentes: a tratar com o pedestre Joaquim Miguel do Amaral, ou com o Sr. subdelegado do primeiro districto.

FOLHINHAS DE 1861.

Acham-se á venda na livraria da praça da Independencia ns 6 e 8, as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia

DAS SEGUINTES QUALIDADES

Folhinha de porta ou KALENDARIO ecclesiastico e civil para o bispado de Pernambuco.. . . . . 160 rs.

Dita de algibeira contendo além do kalendario ecclesiastico e civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol: ditas dos emolumentos do tribunal do commercio: ditas do sello; ditas do porte das cartas; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se juntou uma collecção de bellos e divertidos jogos de prendas. para entretenimento da mocidade. 320 rs.

Dita dita . . . . contendo além do kalendario ecclesiastico civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se reunio o modo de confessar-se, e commungar, e os officios que a igreja costuma celebrar desde domingos de Ramos, até sexta-feira da Paixão, (em portuguez). preço. . . . 320 rs.

Está a concluir-se a impressão do almanak que breve será annunciado, não estando já prompto pelas grandes alterações que se deram neste anno.

CASA DE SAUDE
DOS
DRS. RAMOS & SEVE.
Sita em Santo Amaro.

Este estabelecimento continua debaixo da administração dos proprietarios a receber doentes de qualquer natureza ou cathegoria que seja.

O zelo e cuidado alli empregados para o prompto restabelecimento dos doentes é geralmente conhecido.

Quem se quizer utilisar pode dirigir-se as casas dos proprietarios ambos moradores na rua Nova, ou entender-se com o regente no estabelecimento.

Reforma de preços.

Escravos. . . . . . . 2$000
Marujos e criados. . . . . 2$500
Primeira classe 3$ e. . . . 3$500

As operações serão previamente ajustadas.

— Kalkmann Irmãos & C. avisam ao respeitavel corpo do commercio que foram nomeados agentes nesta praça das companhias de seguros maritimos de Hamburgo.

COMPANHIA

ALLIANCE,

stabeecida m Londres

MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras sterlinas.

Saunders Brothers & C. tem a honra de nformar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

Companhia Pernambucana

Tendo breve de se convocar reunião da assembléa geral, os Srs. accionistas desta companhia são convidados a fazer registrar suas acções no escriptorio da mesma companhia largo do Forte do Mattos n. 1, até ao dia 24 do corrente. Pernambuco 13 de dezembro de 1860.

Attenção

a cocheira nova.

Na Boa-Vista rua do Tambiá n. 11, alugam-se cavallos proprios para passeios e tambem recebem-se de trato por mez ou por dia mais barato do que em outra parte, na mesma cocheira vende-se um excellente cavallo para passeios de senhora.

Deposito de sabão barato caes do Apollo n. 57.

— Quem pretender comprar um escravo bom cosinheiro dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 22.

— Achando-se justa e contratada a compra da casa terrea sita na rua Nova n. 1, pede-se a quem se julgar com direito a mesma, que declare por esse Diario afim de não se ultimar a compra da mesma casa.

— Tem chegado na rua Nova n. 22, um bonito sortimento de instrumentos de musicos, e tambem livros de escripturação diaria de 780 folhas muito bonitos.

— Muito se deseja fallar com os sennores abaixo declarados, na rua do Queimado n. 39, loja.
Antonio José de Amorim.
Antonio Francisco da Silva.
Manoel José Milete Meiriz.
Joaquim José Botelho.

Verdadeiro café de Moka, só no hotel trovador, rua larga do Rosario n. 44

A qualquer hora do dia ou da noite encontrar-se-ha neste estabelecimento á gosto dos freguezes—o verdadeiro café de Moka—, bem assim sorvetes das melhores fructas que existem no mercado, das 6 horas da tarde em diante, Repete-se o annuncio para maior sciencia do publico e haver neste mesmo estabelecimento comida feita a qualquer hora que se procure, e bem assim o fornecer-se para casas particulares. No mesmo hotel precisa-se de um moleque captivo para o serviço interno e externo.

— Aluga-se o sobrado de dous andares e sotão da rua Imperial n. 169 : a fallar na rua da Aurora n. 36,

Uma costureira.

Precisa-se de uma costureira que saiba fazer vestidos, para trabalhar em casa de uma familia que lhe dará um bom ordenado e todo o necessario : na rua da Cadeia n. 57.

a genciados fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & rua da Senzala Nova n. 52

Manual

DE

Contas feitas

para compra e venda de assucar e mais objectos obra muito util para os negociantes e senhores de engenhos, pois com um lance de vista podem saber o importe de quaesquer quantidade de arrobas e libras; um volume bem encadernado por 5$000. Vende-se na livraria economica, junto ao arco de Santo Antonio.

— Aluga-se o armazem da rua da Madre de Deos n. 2 ; a tratar com Martins & Irmão.

— No pateo da Santa Cruz n. 26, sobrado, lava-se e engomma-se toda a qualidade de roupa, por preço commodo.

— Fugio no dia sabbado 15 do corrente, pela manhãa, um papagaio com corrente no pé, do sobrado da rua larga do Rosario n. 20, tomou o vôo para o lado da matriz de Santo Antonio : quem o pegar, leve-o ao dito sobrado n. 20, que será recompensado generosamente.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o serviço de casa : na rua do Caldeireiro, taberna n. 60.

— João Baptista Martins, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

Agencia de passaporte e folha corrida.

Claudino do Rego Lima tira passaporte para dentro e fóra do imperio, por commodo preço e presteza : na rua da Praia, primeiro andar numero 47.

— Precisa-se de uma ama capaz para uma casa de pouca familia ; a tratar na rua da Senzala Velha n. 104.

AVISO.

Aluga-se uma casa nova com muito bons commodos para familia passar a festa ou annualmente, e um pequeno sitio com larangeiras e sapotis, e muito boa agua de beber, no principio da estrada dos Afflictos : a tratar no sitio da capellinha do Chora-meninos.

2,000 a 3,000 pares promptos.

Na grande fabrica de tamancos da rua Direita, esquina da travessa de S. Pedro n. 16, achará o illustrado publico desta capital e de fóra, e de outras provincias, um numeroso e riquissimo sortimento de tamancos de todas as qualidades, ao qual o seu proprietario está resolvido a vender tanto a retalho como em pequenos e grandes porções por muito menos do que em outra qualquer parte, assim como tem uma grande quantidade de tamancos feitos, sendo do Porto, com a mesma perfeição e segurança, a casa tem sempre um effectivo de 2,000 a 3,000 pares pregados e promptos para qualquer encommenda, com pouco dinheiro todos poderão andar com os pés livres da humidade que tão prejudicial é a saude

— Manoel Bento de Oliveira Braga, faz sciente ao commercio desta praça que se desligou da sociedade que teve na loja da rua Direita n. 68, que gyrou e gyra sob a firma de Braga & Lima, por haver cedido a parte que nella teve ao Sr. Lino José do Rego Braga, que continua o negocio debaixo da sua responsabilidade e da de seu socio José Iziquio de Amorim Lima, debaixo da mesma firma, porém sem mais responsabilidade do annunciante, que na dita loja não tem mais gerencia alguma desde o 27 de novembro proximo passado.

— Quem precisar de uma ama com bom leite, dirija-se á rua da Senzala Velha n. 42.

— Quem precisar de um preto para o serviço interno e externo de uma casa, dirija-se á rua da Cruz n. 27, que achará com quem tratar.

— Claudio Dubeux faz sciente aos senhores amantes dos banhos de Santo Amaro de Jaboatão, que domingo 23 do corrente haverá omnibus do Recife para aquelle lugar e voltará ás 5 da tarde para o Recife e regressa para Jaboatão ás 7 horas da noite e continua todos os domingos e dias santos.

— Na rua da Concordia n. 65, precisa-se de uma ama que saiba engommar e cozinhar.

— Quem annunciou querer um sitio na visinhança da praça, com casa de vivenda e baixa de capim, póde procurar na rua da Lapa n. 15 o Sr. Francisco Antonio de Albuquerque Mello.

— Roga-se ao Sr. Jeronimo Gomes Ferraz, de apparecer na rua larga do Rosario n. 20, segundo andar, que se lhe deseja fallar a negocio de seu interesse.

— O Dr. Joaquim da Silva Gusmão, medico ultimamente chegado a esta capital, póde ser procurado para o exercicio de sua profissão, na rua Imperial n. 64.

— Uma senhora franceza offerece-se para administrar uma casa de familia, seja na cidade ou nos arrabaldes; nesta typographia se dirá com quem se ha de fallar.

Sociedade dos devotos da capella da Senhora da Conceição da estrada de João de Barros.

De ordem do socio presidente, são pelo presente convidados todos os senhores socios para sessão da mesa geral no dia 19 (hoje) pelas 5 horas da tarde, na casa do pateo de S. Pedro n. 4, para definitivamente resolver-se acerca de negocios de summa importancia.

Recife 18 de dezembro de 1860.

Luiz Francisco de Paula Ramos
Secretario.

— Aluga-se uma ama para servir em casa de familia para engommar e fazer qualquer serviço interno, e tambem se aluga um moleque de sete annos : na rua Direita n. 120.

— Na povoação de Santo Amaro de Jaboatão tem para alugar-se uma casa de tijolo, grande e a moderna, pintada de novo, com mobilia dentro, tem banho no fundo do sitio, e este é todo cercapo com portão ao lado ; quem a pretender, dirija-se a rua Direita n. 95.

— A direcção do Jockey Club convida aos senhores socios para comparecerem no salão do hotel inglez no dia 20 do corrente, as 12 horas da manhãa, afim de tratar-se de negocios inherentes a mesma sociedade. Recife 18 de dezembro de 1860.

— O abaixo assignado pede aos Srs. thesoureiro das loterias e cautelistas, que não paguem o meio bilhete n. 2839 da segunda parte da primeira loteria de N. S do Bom Parto da igreja de S. Sebastião de Olinda, em cujo reverso tem a firma.
José Luiz de França Torres.

— Lembra-se a quem tem occulta a preta Luzia, que tenha a bondade de a entregar quanto antes a seu senhor, do contrario dar-se-ha conhecimento a policia para proceder como for de lei.

— Precisa-se de uma preta para fazer o serviço de uma casa de pouca familia, especialmente para cozinhar, paga-se 25$ por mez, não tendo vicios ou achaques : a tratar na rua do Imperador n. 79, loja.

Compras.

— Compra-se papel de diarios a 120 rs. a libra : na rua da Senzalla Velha n. 95.

Compram-se escravos,

sendo de ambos os sexos, de 12 a 20 annos de idade, sadios e boas figuras; na rua da Imperatriz n. 12, loja.

— Compra-se um armario para louça de cozinha e uma mesa de qualquer tamanho, usados : quem tiver annuncie.

Compram-se

escravos de ambos os sexos para fóra da provincia, assim como para esta provincia, igualmente compra-se uma escrava de boa figura, com habilidades ; na rua Direita n. 66.

— Compra-se uma casa nos arrabaldes desta cidade, preferindo-se nos Afogados, e que seu preço não exceda de 200$ a 250$: a tratar na rua Nova n. 18.

— Compra-se papel de diario a peso : no pateo da Santa Cruz n. 12.

Vendas.

Espirito de vinho.

Vende-se a 2$560 e 2$800 a canada ; na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

Assucar e canna.

Vende-se assucar mascavado a 100 rs. a libra, aguardente de canna engarrafada a 240 a garrafa ; na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

Cebolas.

Vende-se a 640 e 800 rs. o cento ; na travessa do pateo de Paraizo n. 16, casa piniada de amarello.

Farinha de mandioca a 5$500 o sacco.

Vende-se na rua da Cruz, armazem n. 26.

Rua do Crespo,

loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá, vende-se por preços baratissimos, para acabar : peças de cambraia lisa fina a 3$, organdys muito finas e modernas a 500 rs. o covado, cassas abertas de bonitas cores a 240 rs., chitas largas a 200 e 240, cortes de cassa de cores a 2$, entremeios bordados a 1$500 a peça, babados bordados a 320 a vara, sedinhas de quadros finas a 800 rs., casaveques de cambraia e filó a 5$, penteadores de cambraia bordados a 5$, gollinhas bordadas a 640, ditas com pontas a 2$500, manguitos bordados de cambraia e filó a 2$, damasco de lãa com 9 palmos de largura a 1$600, bramante de linho com 5 palmos de largura a 900 rs. a vara, luvas para senhora a 100 rs. o par, capas de fustão enfeitadas a 5$, peças de madapolão fino a 4$, lãazinha de quadros para vestidos a 320, camisas de cambraia bordados a 2$, sobrecasacas de panno fino a 20$ e 25$, paletots de panno e casemira de 16 a 20$, ditos de alpaca de 3$500 a 8$, ditos de brim de cores e brancos de 3$500 a 5$, calças de casemira pretas e de cores para todos os preços, ditos de brim de cores e brancos de 2$ a 5$, camisas brancas e de cores para todos os preços, colletes de casemira de cores finos a 5$; assim como outras muitas fazendas por menos do seu valor para fechar contas.

— Vende-se uma escrava moça, propria para o serviço do campo, e tambem uma negrinha de 8 a 10 annos : na rua da Cadeia do Recife n. 22.

— Vendem-se 6 a 7 garrotes, filhos do pasto, mansos de corda : para ver o tratar, nos Torrões, freguezia da Varzea, com João Duarte Lopes.

Toucinho a 320 a libra, arroz a 100 rs.

Vende-se toucinho de Lisboa muito novo a 320 rs., arroz muito bom a 100 rs., presunto muito novo a 480 : na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

J. Praeger & C.

Rua da Cruz numero 17.

Offerecem aos seus freguezes e ao publico em geral os seguintes generos :
Cerveja branca e preta em garrafas e meias garrafas de differentes marcas como Tennent, Truman, cavallinho e cobrinha.
Champanhe superior dos afamados fabricantes Eugene Clicquot, Bruch Toucher & C. e outras marcas mais inferiores.
Vinho do Porto muito velho a differentes preços.
Dito Xerez (Pale, Bwcon o Golden.)
Dito da Madeira.
Dito Cordeaux muito fino marca Chateau Léoville.
Dito pito branco Haut Santernes.
Dito do Rheno.
Dito dito espumoso.
Cognac de varias qualidades superior Pale Brandy e outras.
Licor muito fino de Marselha e de Bordeaux em caixas assortidas.
Dito marrasquino.
Conserva ingleza em frascos (Picles.)
Dita em latas de differentes qualidades tanto de carne como de hortalice.
Ervilhas francezas em latas.
Mustarda ingleza em frascos.
Biscouto inglez.
Bolacha de soda em meias latas.
Agua de Selter em meias botijas.
Chocolate francez.
Queijo suisso muito fresco.
Dito de Limburgo em latas.
Salames de Hamburgo.
Charutos de Havana muito finos por menos preço do que em qualquer outra parte.
Absinthe verdadeiro suisso.
Kirsch dito dito.
Vinagre em barris etc., etc.

Ao bello sexo.

Faria & C. proprietarios da loja de marmore, avisam ao bello sexo em geral que acabam de receber um completo sortimento de fazendas de modas proprias da presente estação.

Aljofares.

Na loja da aguia de ouro rua do Cabugá n. 1 B.

Vendem-se lindos aljofares proprios para fazer enfeites de cabeça de senhora, que se vende pelo baratissimo preço de 500 rs. o macinho de 12 fios.

Ao publico.

Faria & C. proprietario da loja de marmore, avisam aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acabam de receber um completo sortimento de fazendas de modas e todas serão vendidas por preços modicos.

BANDEIJAS,

Vendem-se baudeijas muito finas a 1$, 2$ e 3$, ditas para copos a 240 rs. muito lindas, e outros muitos mais objectos de gosto que se vende por baratissimos preços : na loja da aguia de ouro rua do Cabugá n. 1 B.

Enfeites de velludo, ultimo gosto.

A loja da aguia branca acaba de receber mui bonitos e delicados enfeites de velludo, obra de toda perfeição e ultima moda : vendem-se a 10$ e 12$: quem os vir não hesitará de os comprar ; vendem-se tambem outros de velludo e froco a 3$, 4$ e 5$: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

— Vendem-se na rua Direita n. 66, escravos de ambos os sexos, e no numero destes um mulatinho de 4 annos por 300$, com pequeno defeito em um pé, e uma escrava de meia idade por 900$000.

— Vendem-se velas do nova composição para matar formigas de roça, as quaes tem feito o effeito desejado, que com 10 velas se mata um formigueiro, custando a diminuta quantia de 5$; tambem se vendem ferros de cortar capim, calçados de aço, bem feitos e fortes, obra do Porto : na rua do Imperador n. 43.

— Vendem se coroas e resplandores de metal branco imitando prata, de varios tamanhos e modelos, proprios para o diario de imagens, feitas na cidade do Porto, e por preço commodo ; na rua do Queimado, loja n. 14.

Chapéos de sol

DE

Seda grandes para homem a 5$000.

Na rua Nova n. 36, defronte da igreja da Conceição dos Militares.

Rua Nova n. 32.

Loja de modas de Thomé Lopes de Sena, e outr'ora de sua sogra Madame Theard, recebeu pelo ultimo paquete bons chapeos de seda de diversas cores e qualidades para senhora, ditos de palha da Italia, ditos de seda para meninos se baptisar, bons enfeites de differentes qualidades e cores para cabeça, crepe preto, fitas de velludo e de seda, franjas, e outros muitos objectos ; recebem-se figurinos todos os mezes, fazem-se vestidos, capas, manteletes e vestuarios para meninos baptisar-se, e tudo mais quanto pertence ao toilete de uma senhora.

Canarios.

Na rua do Rangel n. 18 ha uma porção de canarios para vender-se, chegados ultimamente de Lisboa, e se vende a contento.

— Vende-se uma bonita molecota de 12 annos, com habilidades : na rua da Praia n. 47, primeiro andar.

Na rua da Imperatriz numero 80,

vende-se vinho engarrafado muscatel de Setubal a 1$600, queijo prato a 1$ a libra, nozes a 200 rs. a libra, azeitonas a 1$ a ancoreta, a garrafa a 200 rs., chouriças a 480 a libra, paios de 1 1/2 libra a 200 rs., latas de massa de tomates de 2 libras a 2$, talharim e macarrão a 100 rs. a libra, latas de doce de calda de 1 libra, de fructas de diversas qualidades a 640.

Libras sterlinas

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, praça do Corpo Santo.

Milho.

Vendem-se saccos com milho, farinha e gomma muito alva propria para engommar e fazer bolinhos.

Rua Nova n. 34.

Acaba-se de receber ricos chapeos de seda para senhoras, ditos de palha de Italia, ditos a Garibaldi de palha de todas as cores, ditos de seda e de crepe para meninas e meninos, vestuarios para baptisado, chapeos pretos muito ricos para senhora, cortes de vestidos de todas as cores, manteletes, espartilhos, balões de 30 aspras, capellas para noiva e para baile, leques de boquet, enfeites de trança para senhora, ditos de velludo, pentes muito ricos de tartaruga para senhora, ricos véos para meninas e para senhoras, um grande sortimento de chapeos de sol de todas as qualidades.

Bom e barato.

Vendem-se manteiga ingleza a 960 rs. a libra, dita franceza a 640 e 800 rs., toucinho a 320, espermacete a 680, azeite de carrapato a 440 a garrafa, milho e farelo a 200 rs. a cuia, chá a 2$, vinho do Porto engarrafado a 1$ e 800 rs. a garrafa ; na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

— Vende-se uma mulata de meia idade, perita engommadeira e cozinheira, e cose soffrivelmente : a tratar na rua da Cadeia velha n. 51, segundo andar, das 7 ás 9 horas da manhãa, e das 4 1/2 da tarde em diante.

— Vende-se uma escrava crioula, a qual cozinha com perfeição, engomma, faz doces e refina assucar : na rua de Hortas n. 85.

240.

Cassas de lindos padrões e cores fixas que se póde garantir aos comprados, a 240 rs. o covado na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 39.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

A loja da aguia brancas acaba de receber de sua encommenda as verdadeiras luvas de Jouvin, primeira qualidade, tanto brancas como pretas para homem e senhora : quem precisar, dirija-se a dita loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Potassa da Russia.

Potassa da Russia muito superior e novissima, por ter sido desembarcada hontem : vende-se na rua do Trapiche n. 7, armazem de Fonseca.

Feijão mulatinho.

Vendem-se saccos com feijão mulatinho, chegado da Ilha de Fernando ; no armazem de Barros & Silva.

Esteiras da India de 4, 5 e 6 pamos de largo.

No armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19, propriamente para forro de salas e camas por ser da melhor qualidade, e todas brancas

Chales.

Ricos chales de merinó estampados, de côres muito bonitas a 7$, ditos muito finos a 8$500, ditos lisos a 5$, ditos bordados a matiz a 8$500, na rua do Queimado n. 22, loja da boa-fé.

Manderim de lãa fazenda nova do ultimo gosto, em casa de Julio & Conrado : na rua do Queimado n. 48.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

Capellas e flores.

Mui bonitas capellas para noivas a 5$, 6$ e 7$, ditas para meninas a 2$, bonitos e delicados caixos de flores finas a 1$500, 2$ e 3$: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

GRANDE SORTIMENTO

DE

Fazendas e roupa feita

NA LOJA E ARMAZEM

DE

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello

RUA DO QUEIMADO N. 39

EM SUA LOJA DE QUATRO PORTAS.

Tem um completo sortimento de roupa feita, convida a todos os seus freguezes e a todos que desejarem ter um uniforme feito com todo o gosto dirijam-se a este estabelecimento que encontrarão um habel artista chegado ultimamente de Lisbôa para desempenhar as obras a vontade dos freguezes, já tem um completo sortimento de palitots de fina casemira modello imglez, e muito bem acabados a 16$000, ditos de merinó setim a 12$000, ditos de alpaca pretos a 5$000, ditos de alpaca sobre casacas a 8$000, ditos com golla de veludo a 9$000, ditos de fustão, ditos de ganga, ditos de brim, tudo a 5$000, ditos de brim de linho trançado a 6$000, calça de brim de linho muito superior a 5$000, ditas de casemira de côr a 9$000 e a 10$000, ditas de casemira preta superior fazenda a 12$000, palitots francezes de panno fino fazenda muito fina a 25$ sobre casacas de panno muito superiores a 35$ e a 40$000, um completo sortimento de camisas fracezas, tanto de linho como de algodão e fustão vende-se muito em conta, afim de querer-se liquidar com as camisas.

É pechincha.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, tem cobertores de algodão de cores bastante grandes, proprios para escravos, pelo baratissimo preço de 1$.

— Vende-se na rua do Livramento n. 19, borzeguins francezes a 6$, dito de bezerro a 6$, dito de vaqueta a 7$.

Aos senhores armadores e proprietarios de carros funebres.

Vendem-se velbutina preta superior a 400 rs. o covado ; na rua do Crespo n. 25.

Por metade do seu valor.

Rua do Queimado n. 19.

Vestidos de gaze e phantasia, muitos lindos, de duassaias, pelo baratissimo preço de 10$ cada um córte.

A' pechincha, antes que se acabe.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, tem saias balão abertas, do ultimo gosto, pelo diminuto preço de 5$.

Confeitaria.

Neste novo estabelecimento preparam-se bandeijas pelo gosto do paiz, frascos com melhores doces e deliciosos enfeites. Vende-se o delicado xarope de abobara proprio para a estação calmosa, superiores doces para a terra e exportação. bem como fructas em calda, tudo do melhor gosto possivel: na rua Senzella-nova n. 30.

Attenção.

Vende-se ou permuta-se por casas pequenas, uma grande casa sita em um dos arrabaldes proximo desta cidade : para tratar, dirijam-se ao agente Antunes, na rua do Collegio.

Melliés

chegados pelo ultimo navio francez, botinas de Melliés de diversas qualidades : na loja do vapor na rua da Nova n. 7.

Bonets para meninos.

O tempo é proprio para se comprar os bonitos bonets de panno fino enfeitados com fita de chamalote e borlota, outros enfeitados com fita de velludo e pluma, e outros com galãozinho dourado, todos pelos baratissimos preços de 3$500, 4$ e 5$, ditos de palha escura, mui bonitos e fortes a 3$, gorras de palha branca enfeitadas a 1$500, e outros mui differentes bonets de panno enfeitados a 1$ e 1$280 : na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Sebo e graixa.

Sebo coado e graixa em bexigas: no armazem de Tasso Irmãos, no caes de Apollo

Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Moendas de canna.
Taixas.
Rodas dentadas.
Bronzes e aguilhões.
Alambiques de ferro.
Crivos, padrões etc., etc.
Na fundição de ferro de D. W. Bowman, rua do Brum passando o chafariz.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, vende-se muito barato.

Cambraia lisa fina com 8 1/2 varas cada peça a 4$500, dita muito fina com salpicos a 5$, dita de cores de padrões muito bonitos a 320 o covado, cortes de cassa pintada com 7 varas a 2$240, filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara, tarlatana muito fina branca e de cores com 1 1/2 vara de largura a 800 rs a vara, guarnições de cambraia (manguitos e golla) bordadas muito finas a 5$, gollinhas bordadas de cambraia muito fina a 1$, espartilhos muito superiores pelo baratissimo preço de 6$, pentes de tartaruga a imperatriz muito superiores a 9$, bonets de velludo para meninos a 5$, ditos de panno preto a 3$, sapatinhos de merinó muito enfeitados a 2$ o par, chitas francezas finas escuras e claras a 280 o covado, cortes de cambraia de cores com 3 babados com 11 e 12 varas cada corte a 4$500, superiores lenços de cambraia de linho muito fina e ricamente bordados a 9$, ditos de cambraia de algodão com bico de linho a 1$280, ditos de cambraia de linho proprios para algibeira a 6$, 7 e 8$ a duzia, ditos de cambraia de algodão a 2$400 e 3$ a duzia, tiras bordadas largas e finas com 3 1/2 varas cada peça a 2$500, e assim outras muitas fazendas que vendem-se por preços muito baratos : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas,
Biscoutos
Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

Pão de Senteio novo.

Acha-se todas as quartas e sabbados, das 11 horas do dia em diante : em Santo Amaro, padaria allemãa, e na rua da Imperatriz n. 2, taberna.

Seguro contra Fogo

COMPANHIA

NORTHERN

LONDRES

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

Vende-se

Formas de ferro para purgar assucar.
Enchadas de ferro
Ferro sueco.
Espingardas.
Aço de Trieste.
Pregos de cobre de composição.
Barrilha e cabos.
Brim de vela.
Couro de lustre.
Palhinha para marcineiro : no armazem de C. J. Astley & C.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Recebeu-se e continua a receber-se por todos os vapores artigos de modas para homens, incluindo calçado de Meliés na
Loja de marmore.

— No engenho Guararapes vendem-se animaes de roda.

Recebou-se e continua a receber-se por todos os vapores, vestimentas, calçado e chapeos para meninos na
Loja de marmore.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado abricante Roskell, por preços commodos e tambem rancellins e cadeias para os mesmos de excellnte gosto.

Bolsas de tapete para viagens.

Vendem-se mui bonitas bolsas de tapete proprias para viagens, etc., etc., pelos baratissimos preços de 5$, 6$ e 7$: na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Bonitos cintos para senhoras e meninas.

Na loja da aguia branca vendem-se mui bonitas fitas com fivelas para cintos de senhoras e meninas, e pelo baratissimo preço de 2$: em dita loja da aguia branca, rua do Queimado numero 16.

Objectos de gosto PARA senhoras e meninas.

A loja da aguia branca recebeu um bello sortimento de objectos de muito gosto e ultima moda, proprios para senhoras e meninas, sendo delicadas gollinhas e voltas de vidrilho, voltas de coral e cornalina com atacador de mola, dourado, obra inteiramente nova e de muito gosto, e pelos baratissimos preços de 2$ cada objecto : na rua do Queimado, loja da aguia branca numero 16.

Cambraias baratas.

19 Rua do Queimado 19

Cortes de cambraia branca muito fina com salpicos miudinhos a 4$600.

Cambraieta para vestido, muito fina, pelo baratissimo preço de 2$600, 2$800, 3$ e 3$500 cada peça.

Balões de mussulina, ditos arrendados, ditos de madapolão.

Loja da boa fé

NA

Rua da Imperatriz n. 74.

Vende-se peça de franja para cortinados com 15 varas a 4$, manguitos com gollinha bordados a 4$, camisinha com gollinha a 2$ e 3$, gollinhas bordadas a 640 e 1$200, tiras bordadas muito finas a 1$200 e 600 rs., entremeios a 2$ a peça, pentes de tartaruga a 4$, ditos virados muito fortes a 8$, enfeites de fita de velludo com laço a 2$500, e muitas mais fazendas que se vendem barato para acabar.

Machinas americanas

E OUTROS ARTIGOS.

N. O. BIEBER & C. SUCCESSORES, tem exposto nos seus armazens da rua da Cruz n. 4 e 9, uma infinidade de machinas etc., como sejam :

ARADOS de differentes modelos, trabalhando de 2 lados.
CULTIVADORES para limpar e abrir a terra.
MOINHOS para cana em ponto pequeno, podendo ser governadas por uma pessoa. proprias para lavradores.
Ditas de DESCAROÇAR MILHO, um processo pelo qual se poupa muito tempo e emprega-se somente 2 pessoas,
Ditos de MOER MILHO, CAFE etc., etc. até o grão mais fino que houver.
Ditos para FAZER FARINHA de milho etc.
MACHINAS para fazer BOLACHINHA.

BOMBAS para cacimbas e navios, muito maneiras e de força superior por modicos preços.
Ditas com correntes para tirar agua de lugares mui fundos.
VERNIZ de superior qualidade para carros.
CARROS de mão muito leves e baratos.
BALANÇAS de 1,000 libras para baixo proprias para armazens, depositos, tabernas, boticas etc., etc.
MAPPAS geographicos do mundo e suas partes.
MACHINAS de costura de Sivat & C. as melhores que até hoje tem apparecido.

— Vende-se uma tipoia nova com todos os seus pertences : na rua da Cruz n. 21.

— Charutos de Havana superiores, chegados ultimamente : em casa de Kalkman Irmãos & C., rua da Cruz numero 10.

Entremeios e tiras bordadas.

Vende-se mui bonitos entremeios e tiras bordadas em fina cambraia, obras mui bem acabadas, os entremeios pelos baratissimos preços por 1$600, 2$ e 2$400 a peça e as tiras bordadas por 2$, 2$500, 3$, 4$, 5$ e 6$. A vista da superioridade da fazenda ninguem deixará de comprar e para isso dirijam-se a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Pechincha

Lindissimos riscados de cambraia de seda a 400 rs. o covado, a elles, que se acabam : na rua do Queimado n. 44.

Barato.

Vendem-se barato duas taboletas de amarello em bom estado, algumas taboas de louro, e alguns caxilhos : na rua do Cabugá, loja n. 9.

Attenção.

Vende-se uma fabrica de charutos muito bem afreguezada, assim como se negocia a armação, só muito propria para taberna ou chypchandle pelo local em que se acha, por seu dono se retirar ; a fallar na Lingoeta n. 2.

Cebolas a 700 rs. o cento.

Vende-se cebola a 700 rs. o cento, toucinho de Lisboa a 320 rs. : na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

— Vendem-se dous silhões inglezes para montaria de senhora, os quaes tem pouco uso, e dá-se por preço commodo com todos os arreios : na rua do Livramento n. 33, loja.

Calçado.
Qualidades escolhidas.
45--Rua Direita--45

Eis a festa ! É necessario renovar o calçado e correr ao estabelecimento da rua Direita, que o vende muito fresco e em perfeito estado por estes preços :

Borzeguins de homem (bezerro e lustre)		9$500
Ditos de dito	(idem)	9$000
Ditos de dito	(idem)	8$500
Ditos de dito	(idem)	8$000
Ditos de dito	(idem)	6$000
Borzeguins de senhora		5$000
Ditos de dita		4$800
Ditos de dita		4$500
Ditos de dita		4$000
Sapatões de bezerro (3 1|2 bateria)		5$500
Ditos de dito e de lustre		5$000
Meios borzeguins de homem		6$000
Borzeguins de menina 4$000 e		3$600
Sapatões de bezerro para menino 4$ e		3$500

— Vende-se um cabriolet bonito e em perfeito estado : na rua da Imperatriz n. 33, primeiro andar, se dirá quem vende.

Bramante
bretanhas e atoalhado

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, vende-se bramante de linho muito fino com duas varas de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 a vara, bretanha de linho muito fina e muito larga a 20$, 22$ e 24$ a peça com 30 jardas, atoalhado de algodão com duas larguras a 1$400 a vara, dito de linho muito superior, tambem com duas larguras a 3$ a vara, ; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Cera de carnauba e sebo.
Rua da Cruz n. 33.

Vende-se cera em porção e a retalho, de arroba para cima a 9$, sebo refinado do Porto em caixotes e barricas a 10$ e 10$500 cada arroba, fio da Bahia a 800 rs. a libra, velas de composição e de carnauba.

Lindas caixinhas de costura.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vendem-se as lindas caixas de costura proprias para mimo, assim como pianinhos com a sua competente musica, quadros dourados, tantos de santos como de retratos, proprios para enfeite de sala, jarros com flores muito lindos, estampas tanto de guerras como de vistas de cidades, caixas de musica com lindas peças, realejos grandes com 30 peças compostas de valsas as mais modernas, tudo isto se vende por preços commodos.

A 5$000.

Chapeos de sol de seda para homem a 5$ cada um e em porção de uma duzia para cima far-se-ha 10 por cento de abate : na rua Nova n. 25, esquina da Camboa do Carmo.

Rua do Queimado n. 39.
NA
Loja de quatro portas
DE
JOAQUIM RODRIGUES TAVARES DE MELLO.

Chegou ultimamente a este estabelecimento um completo surtimento de chapeos pretos francezes do melhor fabricante de Paris, os quaes se vendem a 7$000, ditos a 8$000, ditos a 9$000 ditos muito superior a 10$000, ditos de castor pretos e brancos a 16$000, o melhor que se pode desejar, chapeos de feltro a Garibaldi de muito superior massa a 7$000, ditos de copa baixa para diversos preços, ditos de palha escura de varias qualidades que se vendem por preço barato, bonets de veludo para meninos a 5$000, ditos de palha escuras e claras a 4$000, ditos de panno muito bem arranjados a 3$500 chapeos de seda para senhoras a 25$000 muito, superiores, ditos de palha escuras proprios para campo a 12$000, ditos para meninas a 10$000, chapeos de sol de seda inglezes a 10$ e a 12$ muito superiores, ditos francezes a 8$000, ditos de panno muito grandes e bons a 4$000. sapatos de veludo a 2$000. ditos de trança a 1$600, sintos de grugurão para senhoras e meninas a 2$000, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$000, e outras muita fazendas que a vista dos freguezes não deixarão de comprar.

Campos & Lima

receberam uma factura de chapeos de sol de seda para homem, tendo entre estes alguns pequenos que servem para as senhoras que vão para o campo tomar banhos se cobrirem do sol, e como a porção seja grande se resolverão vender pelo preço de 6$ e 6$500, e alguns com pequeno defeito a 5$: na rua do Crespo n. 16.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos e relogios de ouro patente inglez.

Recebeu-se recentemente e continua a receber-se directamente de Paris e Londres por todos os vapores, de encommenda especial, artigos de modas para senhoras na

Loja de marmore.

Machinas de costura
DE
Slvat & Companhia.

Estas machinas são as mais perfeitas no ramo de mecanismo, unindo a uma simplicidade a maior ligeireza e perfeição para toda e qualquer qualidade de costura, do ponto mais fino ao mais grosso. O vendedor se obriga a ensinar o methodo aos compradores até o saberem bem, assim como a ter as machinas em ordem durante um anno. Estas machinas cósem com 2 fios não quebram o fio como muitas outras o fazem e são as melhores e mais baratas até hoje conhecidas no mundo, ellas se acham expostas na galeria do SR. OSBORN, RETRATISTA AMERICANO NA RUA DO IMPERADOR N. 38, onde uma senhora competentemente habilitada as fara' ver e trabalhar. Igualmente se acham expostas no armazem de MACHINAS AMERICANAS, RUA DA CRUZ N. 4 E 9.

Lições
Sobre a infallibilidade e o poder temporal dos Papas.
PELO DR.
Aprigio Justiniano da Silva Guimarães.

A venda na livraria dos Srs. Miranda & Vasconcellos, rua do Imperador n. 79, a 2$ cada exemplar.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10 encontra-se o deposito das bem conhecidas marca dos Srs. Brandenburg Fréres e dos Srs. Oldekop Mareilhac & C., em Bordeaux Tem as seguintes qualidades :

De Brandenburg fréres.
St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville.
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.
St. Julien
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.

Na mesma casa ha para vender :
Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris qualidade fina
Cognac em caixas qualidade inferior.
Cerveja branca.

As melhores machinas de coser dos mais afamados autores de New-York, I. M. Singer & C. e Wheeler & Wilson.

Neste estabelecimento vendem-se as machinas destes dous autores, mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite, e responsabilisamo-nos por sua boa qualidade e segurança : no armazem de fazendas do Raymundo Carlos Leite & Irmãos rua da Imperatriz n. 10 antigamente aterro da Boa-Vista.

Rua do Queimado n. 39
Loja de quatro portas
DE
JOAQUIM RODRIGUES TAVARES DE MELLO.

Ha cortes de vestidos de seda de cores, fazenda muito superior com pequeno toque de mofo a 60$000, ditos sem defeito a 100$000, tem um resto de chales de toquim que estão-se acabando a 30$000, ditos de mirinó bordados com ponta redonda a 8$000, ditos sem ser de ponta redonda a 8$000, ditos estanpados com listras de seda em roda da barra a 9$000, ditos de ricas estampas a 7$000, ditos de ganga franceza com franja branca a 2$000, ditos sem franja e muito encorpado a 2$000, ricos manteletes de grosdinaples preto e de cores ricamente enfeitados a 25$000, ditos muito superiores a 30$000, enfeites de vidrilho preto a 3$000, ditos de retroz a 3$500, organdis da mais fina que ha no mercado a 1$000 o covado, cambraias de cores de padrões muito delicados a 800 rs. a vara, ditas de outras qualidades a 600 rs. a vara, ricas chitas farncezas de muito boas qualidades a 280, 300, 320, e 400 rs. ao covado, a melhor que se pode imaginar, peitos para camisa a 240 rs. cada uma, cortes de casemira de cores a 6$000, ditas em pesça de quadrinhos a 4$000 o covado, gollinhas de muito bom gosto a 1$000, ditos de outros bordados ricos a 3$000, manguitos de cambraia bordados a 3$000, tiras bordados e entrimeios que se vendem por preço commodo, bombazil de cores proprio para roupa de crianças, e capinhas para senhoras a 1$400 rs. o covado, cortes de cambraias de salpicos a 5$000, cortes de cambraia enfeitadas com tiras bordadas a 6$000, e outras muitas mais fazendas que será dificil aqui pode-las mencionar todas.

Vende-se
EM CASA DE
Adamson Howie & C.

Vinho do Porto de superior qualidade.
Tinta de todas as cores.
Lona e filele.
Fio de vela.
Sellins, silhões, arreios e chicotes.
Rolhas.

Rua do Trapiche n. 42.

Loja das seis portas em frente do Livramento
Covado a 200 rs.

Chitas largas de bonitos gostos a 200 rs. o covado, ditas estreitas de cores escuras a 160 rs., peças de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, ditas de esguião de algodão muito fino a 3$, riscadinho de linho a 160 o covado, lenços brancos com barra de côr a 120 rs., ditos brancos com bico a 200 rs., algodão monstro com duas larguras a 640 a vara, lãazinhas de duas larguras, fazenda nova para vestidos a 500 rs. o covado, enfeites de trança com laço de fita para cabeça de senhoras a 2$500, cortes de riscado para vestidos a 2$, peças de madapolão com 4 1\|2 palmos de largura a 4$400, chales de merinó estampados muito finos a 6$. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em eu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres e muito proprios para este clima

— Vende-se uma escrava de bonita figura com habilidades : na rua da Imperatriz n. 5.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.
SORTIMENTO COMPLETO
DE
Fazendas e obras feitas.
NA
LOJA E ARMAZEM
DE
Goes & Basto
NA
Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de cores muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos brancos de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, calças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de veludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

Coke (carvão),

ou combustivel para cozinhas, caldeiras, etc., muito economico para as casas particulares : vende-se na fabrica do gaz, em porções de um quintal para cima a 1$ o quintal.

No armazem de E. A. Burlle & C., rua da Cruz numero 48,

vende-se champanha das melhores marcas que vem ao mercado, mais barato que em qualquer outra parte ; cofres de ferro (burras) das que costuma receber, do melhor fabricante que ha neste genero, sortimentos de todos os tamanhos e todos os preços ; novo sortimento de pianos, de um excellente fabricante, que se venderão por conta do mesmo, deduzindo-se a commissão e o desconte que os tornasse baratissimos.

Vinho do Porto, genuino,
Rico — de 1820.
Stomacal — de 1830.
Precioso — de 1847.

As duzias, e em caixinhas, a dinheiro, por barato preço : vende-se na rua do Trapiche n. 40, escriptorio.

Meias muito baratas.

A loja da aguia branca está provida de uma grande quantidade de meias, e melhor sortimento que se pode dar, e por isso está vendendo-as mais barato do que em outra qualquer parte ; sendo meias cruas encorpadas, de abanhado ou bocal elastico para homem a 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$ a duzia, ditas inglezas o melhor que se pode encontrar a 6$ e 6$500, ditas de fio de Escocia ponta encarnada imitandoseda a 800 rs. o par, e de cores a 640 e 800 rs., ditas brancas mui finas e tapadas a 2$400, 3$500 e 5$, e finissimas a 8$ a duzia, ditas brancas finas e fio unido para senhoras a 4$, 4$800, 5$500 e 6$500, e de fio de Escocia primeira qualidade a 8$500 a duzia, ditas de seda brancas e pretas a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditas cruas mui encorpadas para meninos a 200 e 240 rs. o par, ditas brancas e de cores a 240 e 280 o par, ditas para meninas a 3$ a duzia, ditas de seda para baptisado a 2$ o par, ditas de laia e de seda para padres a 2$, 3$ e 4$ o par. Emfim á vista de tantas e diversas qualidades, o melhor é approveitar-se a occasião, e dirigir-se a rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16, que será servido com agrado e sinceridade.

Rival sem segundo.

Na loja de miudezas da rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo ha para vender pelos diminutos preços os seguintes artigos :
Duzia de sabonetes muito finos a 600 rs.
Cartões de colchetes com duas ordens a 20 rs.
Caixas de colchetes batidos a 60 rs.
Duzia de meias cruas para homem a 3$.
Dita de ditas para senhora a 3$500.
Pares de meias para senhora a 300 rs.
Latas com banha muito fina a 500 rs.
Iscas para acender charutos, caixa a 60 rs.
Phosphoros em caixa de folha a 120 rs.
Cartas de alfinetes muito finos a 100 rs.
Caixas de agulhas francezas a 120 rs.
Pares de sapatos de trança de algodão a 1$.
Frascos de macassá perola a 200 rs.
Ditos de dito oleo a 120 rs.
Duzia de facas e garfos, cabo preto, a 3$.
Pares de sapatos de lãs para meninos a 200 rs.
Ditos de luvas de cor fio de Escocia a 320.
Massos de grampas muito finas a 40 rs.
Canivetes de aparar penna a 80 rs.
Tesouras muito finas para costura a 500 rs.
Ditas ditas para unhas a 500 rs
Peças de franja de lãa com 10 varas a 800 rs.
Ditas de trança com 10 varas a 320.
Linha Pedro V, cartão com 200 jardas a 60 rs.
Dita com 100 jardas a 20 rs.
Escovas para dentes muito finas a 200 rs.
Cordão imperial fino e grosso a 40 rs.
Oleo de babosa muito fino (frasco) 400 rs.
Fitinhas estreitas para enfeitar vestidos a 800 rs. a peça.
Labyrinthos de muito bonitos gostos por todo o preço.
Cordões para enfiar espartilho muito grandes a 100 rs.
Dito para dito pequenos a 80 rs.
Peças de trança de linho com 10 varas a 200 rs.
Ditas de franja de seda preta com 10 varas a 1$400.
Vara de dita a 160 rs.
Pares de meias de cores para meninos a 160.
Caixas para rapé muito finas a 1$.
Linha para marcar (caixa de 16 novelos) a 320.

— Vende-se uma parelha de burros de cor ruço queimado, propria para carro : quem os mesmos pretender, dirija-se a rua da Lingoeta, hotel inglez, a tratar com seu dono.

A 9,000 a arroba.

Vende-se cera de carnauba da velha e nova safra a preço de 9$: no antigo deposito do largo da Assembléa n. 9.

Vendem-se 5 carros novos com todos os arreios : na rua Nova n. 21.

CANDIEIROS
ECONOMICOS
NA
Rua Nova n. 20.

Chegou um riquissimo sortimento de candieiros economicos de muito bonitos modelos, desde o mais superior até o mais ordinario, por preço muito commodo, com a experiencia propria deverá agradar ao comprador, e á vista da pouca despesa que faz, animará a ser illuminado só com os ditos candieiros a gaz ; os mais baratos são a imitação de uma lamparina, produzindo a luz a tres velas de espermacete com a importancia de 40 rs. por noite ; gradualmente irá sobindo todas as mais qualidades até o maior, que servirá para ornar e illuminar uma rica sala, equivalente a 16 velas de espermacete, tudo isto se garante sob a condição de voltar e restituir-se o seu importe, na falta de não agradar a experiencia feita : na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Cofres de ferro para dinheiro, joias. etc., etc.

Na loja da aguia branca vendem-se bonitos cofres de ferro mui fortes e seguros, com fechadura e chave, e de differentes tamanhos, proprios para se guardar dinheiro, joias e papeis de importancia, pelos baratissimos preços de 4$500, 5$000, 5$500 e 6$: em dita loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

5 RUA DA LINGUETA. 5

José Dias Brandão, está queimando os seguintes generos, quasi que sem olhar a preços : manteiga ingleza flor, queijos flamengos novos a 3$, ditos de prato (não digo o preço para não espantar), paios os mais novos que tem apparecido no mercado muito baratos, presuntos muito novos a 500 rs. a libra, vinhos do Porto velhos engarrafados a mais de 26 annos a 1$500 (e talvez por menos), marmelada de Lisboa, passas muito superiores a 500 rs. a libra, peixes de diversas qualidades em latas, spermacete a 800 rs. a libra, ervilhas francezas e portuguezas em latas a 720 rs., charutos suspiros por baixo preço e outros do muito boa qualidade para menos, e finalmente de tudo que alli se procura se encontra (menos dinheiro) e tudo por uns preços excessivamente baixos

Algodão monstro.

Vende-se algodão monstro com duas larguras, muito proprio para toalhas e lençóes por dispensar toda e qualquer costura, pelo baratissimo preço de 600 rs. a vara ; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool ; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Saccos de 115 libras.

O mais superior farelo que tem vindo ao mercado, no armazem de Barros & Silva ; assim como se vende saccos de feijão mulatinho, vindo da ilha de Fernando.

— Vende-se farelo ultimamente desembarcado milho, arroz do Maranhão, gomma muito fina e farinha de mandioca da melhor que ha no mercado : na rua da Moeda n. 41.

Balões de 30 arcos.

Vendem-se superiores balões com 30 arcos, sendo muito recommendaveis por poderem ficar do tamanho que se precisar, pelo baratissimo preço de 6$; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480, rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estanpado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lisos com franjas de seda a 5$, lenços de cassas com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantina azul a 400 rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambraia preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhor.

Loja das 6 portas em frente do Livramento
Lãazinhas a 500 rs.

Camisinhas muito bonitas com duas larguras para vestidos de senhora a 500 rs. o covado, cortes de riscado francez para vestido a 2$, saias balão parr menina a 3$500, ditas para senhora a 4$500 e 5$; dá-se amostra com penhor. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

RELOGIOS

cobertos e descobertos pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez : em casa de Southall Mellor & C.

É de graça.

Cortes de calças de meia casemira de cores escuras a 1$600, ditos de brim de linho de cores a 2$, riscadinhos de linho proprios para obras de meninos a 200 rs. o covado, gravatas de seda de cores a 640, ditas pretas estreitinhas e largas a 1$, e alem disto outras fazendas que se vendem muito em conta ; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

CHAPELLERIA
DE
JOAQUIM DE OLIVEIRA MAIA
24-30--Praça da Independencia--24-30

Grande, variado e escolhido sortimento de chapéos de todas as fôrmas e qualidades, a saber :

De seda finos, de castor, brancos e pretos, com pello e sem pello, de 10 a 14$, de feltro de todas as qualidades e varias fôrmas, Magenta, Solferino, Touristas, Jerome, etc., etc. : de palha escura (phantazia), de palha e casemira (idem), de palha do Chille, ditos muito finos, avelludados, altos e baixos, de gorgurão de seda, de oleado para criado.

De Manilha,

os mais recommendaveis para a estação por serem leves, muito frescos, escuros, elegantes e de longa duração.

De baleia, forma cavour,

elegantes, muito frescos, leves e de duração.

DE PALHA PARA SENHORAS,

escuros e claros, com enfeites e sem enfeites.

Completo sortimento para meninos e crianças.
Idem de bonets para homens e meninos

e finalmente outros muitos, que seria enfadonho mencionar.

OLEADO PINTADO

de excellente qualidade proprio para mesas, consolos, bancas etc., etc., a 3$000 o covado, baratissimo por sua excessiva largura: na parça da Independencia ns. 24 e 30.

— Vende-se uma loja de funileiro em muito bom lugar, bem afreguezada, e com poucos fundos, na rua Direita n. 15 : quem pretender, dirija-se á mesma.

Vinho genuino.

Ainda ha uma pequena quantidade de ancoretas deste vinho sem confeição, e proprio de doentes : na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Relogios

Suissos.

Em casa de Schafeitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meios chronometros de ouro, prata dourada e folcados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

FROCO.

Vende-se fróco de todas as côres e grossuras, com arame e sem elle a 400, 500, 640 e 1$ rs. a peça ; na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Rua do Crespo

loja n. 25 de Joaquim Ferreira de Sá, vende-e por preços baratissimos para acabar : vestidos de tarlatana bordados de seda a 8$000, organdi de cores muito finas a 320 rs. o covado, cassas de cores a 240 rs., chita larga a 200, e 240 rs., capas de fustão enfeitadas a 5$000, casaveques de cambraia e filó a 5$000, penteadores de cambraia bordados a 6$000, babados a 320 rs. a vara, tiras bordadas muito finas a 1$500 a peça, riscado francez fino a 160 rs. o covado, golinhas de pontas bordadas a 2$500, manguitos de cambraia e filó a 2$000, camisinhas bordadas muito finas a 2$000, chita larga com lustro e muito fina propria para coberta e roupões a 320 rs., esguião de linho a 1$200 a vara, roupões de seda feitos a 12$000, vestidos de seda mofados a 8$000, luvas arrendadas a 100 rs. o par, vestidos de grosdenaple pretos com barra de cor a 20$000, palitós de pano preto e de cores de 16$000 a 20$000, sobrecasacas de panno muito fino a 25$000, calças de casemira preta e de cores de 6$000 a 10$000, ditas de brim branco e de cores de 2$000 a 5$000 palitós de brim branco e de cores de 2$500 a 5$000, ditos de alpaca de 3$000 a 8$000, brim trançado de algodão com 9 palmos de largura proprio para toalhas a 900 rs. a vara, damasco de lãa com 9 palmos de largura a 1$600 o covado, velbutina preta a 400 rs., brim de linho de cores a 1$500 o corte, meias cruas para homem a 1$200 a duzia, camisas de linho inglezas a 32$000 a duzia, peças de madapolão fino a 4$500, cortes de lanzinha muito fina com 15 covados a 8$000 rs., camisas de cores e brancas de 1$500 a 3$000, e outras muitas fazendas por menos do seu valor para fechar contas.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e prticulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

Relogios.

Vendem-se em casa de Braga, Silva & C., relogios de ouro de diversos fabricantes inglezes, por preço commodo.

— Charutos suspiros e outras marcas da Bahia e do Rio de Janeiro : vende-se na rua da Moeda n. 41, armazem de Augusto Ferreira & C.

Chega para todos.

Cassas francezas muito bonitas e de cores fixas a doze vintens o covado, é mais barato do que chita, approveitem em quanto não se acabam ; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

Cal de Lisboa,

nova, e muito bem acondicionada : na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

E' o ultimo gosto.

Superiores gurgurões de seda de quadrinhos, de lindos padrões, pelo baratissimo preço de 1$ o covado, grosdenaples liso de lindas côres a 2$ o covado, córtes de lãa muito fina com 15 covados, padrões muito bonitos a 8$, ditas de quadros padrões tambem muito bonitos a 480 rs. o covado, chales de côres, padrões inteiramente novos a 1$ rs. o covado ; aproveitem em quanto se não acaba : na rua do Queimado n. 22, loja de boa-fé.

Gurgel & Perdigão.
Rua da Cadeia loja n 23.

Receberam novos cortes de cambraia branca bordada de duas saias e babadinhos.

Receberam completos sortimentos de vestidos de blonde com manta, capella e mais pertences.

Receberam modernos chapéos de palha para senhora enfeitados de plumas e flores.

Receberam novos enfeites de cores e peitos para senhora, pulceiras e estratos de sandalo.

Receberam chapeos para homem, de castor preto, branco e de seda forma moderna

Vendem ricos cortes de vestidos de seda, ditos de barege e gaze de seda de babadinhos.

Vendem as commodas saias balão de musselinas e cutim de algodão para senhora e crianças

Vendem sedas e grosdenaples de quadrinhos padrões modernos e cores escuras, ditos lisos.

Vendem manteletes pretos de grosdenaples, ditos de seda bordados e dous bicos, capinhas de croxe brancos e de cores, polonezas de gorgurão, talmas de filó, fitas para cintos.

— Vende-se uma carroça nova com arreios para cavallo, de madeira de sicupira, muito bem acabada ; na rua dos Pires n. 72, na Boa-Vista.

— Vende-se um sellim novo para senhora : na rua Imperial n. 1.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 2 de novembro do engenho Sibiró da Santa Cruz, sito na Ipojuca, um escravo de nome Antonio, por alcunho Moreira, o qual foi comprado ao Sr. Manoel Ignacio dos Santos, senhor do engenho Santo Antonio das Mortes, em Maceió. Seguio para o Recife aonde pedio uma carta ao Sr. Antonio Pires Ferreira, e é de suppôr que ainda a conserve servindo de guia. Tem os signaes seguintes : representa ter 30 a 35 annos de idade pouco mais ou menos, côr bem preta e espaduas largas : roga-se a quem delle souber haja de o apprehender e levar ao dito engenho ao abaixo assignado, ou ao Recife ao Sr. Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, que será bem recompensado. Sibiró 11 de dezembro de 1860.—Filippe de Sá e Albuquerque.

Attenção.

Acha-se fugido o moleque Antonino, de 16 annos de idade, secco, de cor fula, e com a cabeça rapada de poucos dias ; foi escravo do Dr. Lopes Netto, de quem tambem foi seu pai o preto liberto de nome Felix, que mora na Passagem, e que ahi o costuma receber quando o mesmo moleque está fugido : quem o pegar leve-o á rua do Imperador n. 73, que será recompensado.

— Do engenho Cutigi, freguezia da Escada, fugio no dia 3 de novembro do corrente anno o escravo de nome Antonio, com os signaes seguintes : estatura regular, cor mulato, cebello de negro, pouca barba, dentes limados, idade 25 ou 28 annos, pescoço e pés grossos, tem pelo rosto, pescoço e peitos algumas marças de pannos, e algumas cicatrizes pelas costas que parecem ter sido de chicote ; não levou comsigo roupa alguma, e consta haver fugido para o lado de sertão d'onde viera : quem o apprehender, poderá elva-lo ao referido engenho, ou no Recife, rua estreita do Rosario n. 29, ao Illm. Sr. Florismundo Marques Lins, que será bem recompensado.

Escravo fugido.

Um mulato claro, magro, com pannos pretos na maçãa do rosto, representando ter 25 annos de idade, natural do Rio do Peixe, chamado Luiz, desappareceu no dia 30 de outubro da casa do Dr. Cosme de Sá Pereira, de quem é escravo ; suppõe-se ter levado um cavallo preto do Sr. Rostron que se havia soltado, e que elle fôra em busca do mesmo ; suppõe-se mais que sua mulher de nome Maria tambem o acompanha, levando um pequeno bahú de flandres : roga-se as autoridades policiaes e a outras quaesquer pessoas que o prendam, e remettam ao seu senhor, que pagará qualquer despeza.

— Fugio da cidade do Aracaty, no mez de setembro proximo passado, um escravo do commandante superior Manoel José Penna Pacheco, que ha pouco o havia comprado ao Sr. Bento Lourenço Collares, de nome Joaquim, de idade de cincoenta e tantos annos, fulo, alto, magro, dentes grandes, e com falta de alguns na frente, queixo fino, pés grandes, e com os dedos grandes dos pés bem abertos, muito palavriador, inculca-se forro, e tem signaes de ter sido surrado. Consta que este escravo apparecera no dia 6 do corrente, vindo do lado das Cinco Pontas, e sendo enterrogado por um parceiro seu conhecido, disse que tinha sido vendido por seu senhor para Goianninha : qualquer pessoa que o pegar o poderá levar em Pernambuco aos Srs. Basto & Lemos, que gratificarão generosametne.

Litteratura.

A Orphãa Houten Clara.

II

(*Continuação.*)

— E' mal feito, dizes tu? Infelizmente, pareceu-me que tens razão; mas como é possivel escapar á esta fatal necessidade? Tu bem sabes que estou innocente, e morreria de vergonha primeiro que desse acesso em meu coração á um pensamento criminoso... e tenho de supportar injustas suspeitas......

Por um instante esteve callada, e depois proseguiu:

— Se eu lhe confessasse tudo, Ignez?

— Jesus, que diz, senhora! ?

— Amo o conde, Ignez, tanto por sentimento do coração, como pelo infinito reconhecimento que lhe devo. A convicção de que o estou enganando é para mim um inferno de dôr e remorsos; tenho momentos em que desejava confessar-lhe tudo.

— Deus a livre d'isso, senhora; o sangue hespanhol dava logo signal de si. A sua vida seria envenada por uma certeza horrivel, e não póde prever a sorte, que lhe estaria reservada. Valia mais tornar para Hespanha, e fazer diligencias para se esquecer do motivo da sua viagem.

Estas ultimas palavras da aia fizeram na condessa uma subdita e dolorosa impressão; e como se a insultassem, levantou-se com magestosa altivez, e lançando um olhar irritado á velha:

— Que ousas tu propôr-me?—exclamou ella—Partir sem a vêr? De certo estás zombando; sabes tão bem como eu que é impossivel... Dá-me a minha capa... e partamos..........................

Ha na rua do Hospital uma casa de fachada gothica, de um estylo passageiramente singular, e cujo cimo está ornado com uma imagem emblematica da Santissima Trindade. Por cima da porta da entrada vê-se uma especie de quadro gravado na parede, representando um grupo de meninas, á quem ensina sua mãe ou mestra, como tambem muitas outras orphãas que são recebidas á porta do estabelecimento. Por baixo d'esta esculptura, á que não falta merito artistico, lê-se a seguinte inscripção, que mostra á quem passa qual é o fim d'este recolhimento de orphãas:

Um homem piedoso,
unicamente movido pela caridade dotou
ricamente este hospicio, para
que as orphãas que antigamente gemiam
n'uma profunda miseria
n'elle fossem honrosamente creadas
e educadas.

Este excellente homem morreu á 19 de novembro de 1162. — Viveu 73 annos, e chamava-se Van der Meere, mercador n'esta cidade.

Foi diante d'esta casa que a condessa d'Almata parou, acompanhada da sua aia. Esta ultima levantou o bedelho de ferro da porta e deixou-o cahir: a bulha que fez retiniu no interior da casa. Ao mesmo tempo disse com voz rapida á sua ama:

— Agora, senhora, contenha-se pelo amor de Deus; poder se-ia lêr no seu rosto o que ninguem deve suspeitar.

A condessa não respondeu.

Um instante depois, foi aberta a porta por uma pequena orphãa, que trazia duas grandes chaves penduradas na fita do avental. Via-se a saude e o contentamento na physionomia d'esta criança: todo o seu vestuario era elegante; o avental, mantinha e as mangas eram de panninho tão branco e dobradas com tanta graça, que parecia que a tinham posto á porta como uma prova viva do aceio, cuidados e habeis trabalhos que constituiam a reputação do estabelecimento.

— Que deseja, minha senhora? — perguntou a orphãa com um engraçado sorriso.

— Encantadora criança! — exclamou a senhora toda maravilhada, acariciando a face da menina. Metteu a mão na algibeira, e tirou um dedal de prata, que deu á criança dizendo-lhe:

— Aqui tem, minha filha, dou-lhe isto, porque é muito aceiada e bonita... Venho vêr se encontro aqui algumas rendas que me agradem.

— Muito agradecida, minha senhora, — respondeu a menina. — Temos muito bôas rendas. Faça o favor de entrar no locutorio.

E collocando-se debaixo da porta, ao lado da escada, bradou:

—Querida mãe, querida mãe, venha cá depressa. Está aqui uma senhora que deseja fallar-lhe.

Passados instantes, entrou no locutorio uma senhora de quarenta annos, pouco mais ou menos. O seu semblante respirava saude e serenidade de espirito, e tudo n'ella attestava bondade e candura. Comprimentou á senhora, offereceu-lhe respeitosamente uma cadeira, e disse-lhe:

—E' uma honra para a nossa casa, que a condessa d'Almata se digne visitar as pobres orphãas. Em que podemos servir á senhora condessa?

— Desejo, querida mãe, comprar algumas rendas bonitas, e visitar ao mesmo tempo um estabelecimento que o seu exterior recommenda tanto.

A directora abriu logo umas gavetas, e estendeu numerosas peças de renda diante da condessa: porém esta não pôde conter a sua impaciencia, e disse:

— Estas rendas são magnificas, e com certeza fico com ellas; mas agora desejava que tivesse a bondade de me mostrar primeiro as suas orphãas, visto que estão no trabalho.

Sem parecer dar attenção á este pedido, a directora poz-se de repente á considerar a senhora com uma sorpreza e insistencia quasi incivis.

— Então, senhora directora, — disse a condessa, — não me responde?

— Perdão, minha senhora, — disse ella, dando um suspiro; — meu Deus em que estava pensando! Como estava distrahida... E' bem singular...

— De que se admira tanto? — perguntou a condessa que se sentia estremecer.

— Nada, não é nada! Uma semelhança... mas em que estou eu pensando? Queira ter a bondade de me acompanhar, minha senhora.

Dizendo isto, conduzio as duas por um pateo quadrado, no fim do qual havia os aposentos retirados onde estavam as orphãas. No caminho, a aia disse á sua ama com voz expressiva:

— Cuidado, senhora!

A sala, na qual a mãe introduzio a condessa, estava cheia de donzellas de todas as edades, occupadas em trabalhar. Todas estavam uniformemente vestidas; tinham saia de lãa preta; jaleco de lãa azul; o colleirinho cahido; avental branco de neve; e uma mantilha de veludo. Era este o seu vestuario. Usavam, além disso, do cabello atado atraz e preso na mantilha, de maneira que a testa ficava inteiramente desembaraçada. Traziam mais, nas horas de trabalho, manguitos de panninho para resguardar do muito uso as mangas do jaleco. .

A maior parte d'ellas tinham almofadas nos joelhos, e occupavam-se em fazer rendas; outras coziam ou desenhavam; algumas faziam meias de lãa de diversas côres ou bordavam com fios de seda e ouro os estofos de diversas qualidades.

Antes da chegada da directora, as orphãas entretinham-se em cantar um cantico; a senhora tinha-as ouvido ainda do pateo; e sobretudo notára d'entre todas uma voz sonora e aguda, que dominava as outras como o tinir d'uma campainha de prata. Com grande desgosto vio, assim que entrou, que o canto cessára immediatamente, e que cada orphãa baixára com respeito a cabeça para a sua obra. Assim o determinava a disciplina, na observancia da qual a directora vigiava severamente.

Segundo o desejo que exprimira a condessa, a directora mostrou-lhe o trabalho de cada uma das orphãas, e deu-lhe á este respeito tão prolixas explicações, que a senhora se vio obrigada á percorrer as fileiras com extranho vagar. Pedir os esclarecimentos que desejava obter, ou perguntar por aquella que tanto a interessava, era justamente á que ella não se atrevia; vio-se, portanto, obrigada á ter paciencia, e por assim dizer á nem ouvir a sua conductora, tão absorvida estava pela lembrança de que um ente, que lhe era mais charo que a vida, respirava ao mesmo tempo que ella o ar d'esta sala.

A directora, sorprendida pela estranha desattenção da senhora, dispunha-se á por fim ás suas observações, quando a condessa lhe disse de repente:

— As suas filhas cantam muito bem, e ha entre ellas uma que tem uma vóz de admiravel suavidade.

— Bem sei — exclamou a mãe, — é a vóz de Houten Clara. . Que tem, minha senhora? O ar d'esta sala talvez a incommoda! Vamos para o pateo, que hade estar lá mais fresco do que aqui.

— Engana-se, senhora directora, — respondeu a aia com vóz rapida, mas socegada. — Minha ama desmaia muito á miudo: é uma affecção nervosa, porém não é cousa de cuidado.

— Tanto melhor! — disse a directora — Talvez a senhora deseje ouvir outra vez o cantico?

— Sim, sim; obsequiava-me muito; mas permitta-me que me sente n'esta cadeira porque estou muito cançada.

A directora correu ao fim da sala e trouxe a sua propria poltrona, forrada de damasco, e taxiada de pregos dourados. Pediu á condessa que se sentasse n'ella, depois disse ás orphãas:

— Minhas filhas, esta nobre dama deseja ouvi-las cantar. Clara Houten, vá para a estante.

Em quanto as orphãas se dispunham á obedecer á sua directora, e esperavam o signal d'ella, a condessa disse com mal contida commoção:

— Clara Houtvelt, não é assim que disse, senhora directora? Parece-me que fallou n'uma Houten Clara como primeira cantora.

— Sim, minha senhora; Clara Houtvelt e Houten Clara é tudo uma; é o anjinho que está diante da estante.

E sem reparar na expressão da physionomia da condessa, nem tão pouco na anciosa attenção com que a aia contemplava sua ama, voltou-se para as crianças e disse-lhes:

— O cantico do Natal! Clara, minha filha, canta primeiro; as suas irmãas repetirão o estribilho.

Houten Clara conservava-se ao pé da estante, com a poetica e deliciosa imagem da infancia. Era de constituição delicada, mesmo um tanto fraco, mas de uma esbelta elegancia que convinha aos seus doze annos. Os seus grandes olhos pareciam reflectir o azul dos céus, e destacaram como perolas sobre o alabastro da sua fronte; a sua pequena bocca assimilhava-se á uma folha de rosa dobrada em duas, e um engraçado sorriso lhe animava as feições. Todavia, o que sobretudo a destinguia das companheiras, e que de certo não combinava com a mantilha, avental e saia de lãa que trazia, era a sua attitude magestosa, e o quer que era de inexplicavel no olhar, que fazia presumir n'ella um sangue nobre e uma alta origem. Nenhuma de suas companheiras escapára á esta impressão; todas estavam convencidas que Houten Clara não era de vulgar nascimento, posto que esta idéa não lhes fosse inspirada mais que pela imponente dignidade e nobre caracter da linda creança. Assim que Houten Clara viu o signal que lhe fez a mãe, soltou a sua linda e harmoniosa voz, e cantou:

I

Sainte Marie et Joseph
Cheminant ensemble,
S'en vinrent á Bethlem
Prendre un logement.

As outras orphãas responderam em côro.

In excelsis gloria!
Et in terra pax hominibus,
Valasus! Valasus!
Salut, mon doux Jesus!
Vous etes notre *Dominus*,
Et in terra pax hominibus!

Cantaram este estribilho depois de cada strophe. Houten Clara continuou:

II

Dans une pauvre maison,
Sans meubles ni lit,
Car ils ne possedaient rien,
Ils durent se loger.

In excelsis gloria, etc.

III

Lorsque minuit arriva
La vierge mit au monde
Um enfant fort et puissant
Comme l'ange nous l'annonce

In excelsis gloria, etc.

IV

Oui, lá, la douce Vierge
Par le Seigneur bénie,
Enfanta! Qu'elle soit loué
Sur la terre e dans les cieux.

In excelsis gloria, etc.

V

Alors Saint Joseph chanta
Avec les anges: Alleluia!
In excelsis gloria,
Valasus! Valasus!
Salut, ô doux Jesus,
Vous etes notre *Dominus*,

Et in terra pax hominibus!

Emquanto durou o cantico, a condessa, assentada, com os labios meio abertos, estava n'uma admiração extatica, como se realmente ouvisse cantar a *Alleluia* nos céos. Seus olhos não se tiravam de Houten Clara; e parecia realmente suspensa aos labios da criança. E, em verdade, emquanto a menina cantava, havia nella um não sei quê de puro e celeste, uma piedade tão fervorosa se irradiava de seus olhos para o céo, parecia tão absorvida no hymno de louvores que lhe sahia dos labios, tão maravilhada parecia por um mysterioso sentimento de harmonia, que só podia ser comparada á uma alma bemaventurada diante do throno de Deus. A propria aia sentio-se impressionada e esqueceu o perigo que corria sua ama; tambem estendeu a cabeça para diante e entreabrio a bocca, contemplando fixamente Houten Clara.

O cantico tinha acabado, já Houten Clara se havia sentado para continuar a sua renda e ainda a condessa e a aia estavam immoveis nos seus lugares, com grande espanto das curiosas raparigas; a directora, porém, chegou-se á senhora e disse-lhe, cheia de orgulho:

— Não me admira o seu pasmo, minha senhora; vão buscar-me em toda a cidade uma voz, que se compare á d'essa querida criança! Tambem lhe digo, que nunca hade sahir da nossa casa para ir servir ninguem. As freiras de Santa Isabel, nossas visinhas; as irmãas brancas do convento da rua Nova do Gado, e as Ursulinas da Feira já prometteram á Clara recebe-la nos seus conventos logo que complete a idéa. Aceitam-a sem dote, porque hade ser a primeira voz do côro; mas podem estar certas, que a não hão de ter, minha senhora, Clara é minha filha, e não me hade deixar emquanto eu viver, se Deus quizer. Que lhe parece á senhora condessa a linda voz della?

A senhora, dominada por um invencivel sentimento, esforçava-se havia muito tempo por conter as lagrimas, queriam escapar-se-lhe dos olhos. A aia bem vio a luta em que sua ama estava, e por isso apertou-lhe furtivamente a mão para lhe lembrar o seu dever, e exhorta-la á ter animo. Sem dar mais attenção á esta advertencia que dera á pergunta da directora, a condessa levantou-se da poltrona e foi collocar-se diante da almofada de Houten Clara, que em respeito á ella, levantou-se logo e baixou modestamente os olhos. A fidalga pegou, tremendo, na mão da menina, é disse-lhe com voz sensibilisada:

— Minha filha, que voz angelica que tem! Olhe para mim, minha querida, não tenha susto!

A criança levantou os lindos olhos azues, e olhou para a condessa com um sorriso de inexprimivel candura.

— Oh! não, minha senhora! respondeu ella; falla com tão bom modo á sua humilde criada!...

— Criada! murmurou dolorosamente a condessa, apertando com mais força ainda a mão da orphãa. Dê-me um beijo, minha Clara! Oh! como canta bem!

— Dar-lhe um beijo, minha senhora? disse a joven muito confusa. Queria, mas não me atrevo!

Apenas a criança proferio estas palavras, logo a fidalga lhe pegou na cabeça com as duas mãos, e depoz na sua fronte um beijo tão apaixonado e prolongado, que assim que se vio livre, a menina toda vermelha de commoção e muito perturbada, tornou á sentar-se diante do seu trabalho, sem se atrever á levantar os olhos.

Entretanto, a directora e a aia haviam-se approximado, e ambas foram testemunhas desta scena. A primeira não sabia o que pensasse; estranhas suspeitas lhe atravessavam o espirito; com tudo não quiz dar-lhes importancia, e fez todas as diligencias para se persuadir, que era unicamente a voz de Houten Clara, que tinha arrancado lagrimas á condessa.

A maior parte das orphãas olhavam com modo distrahido ou invejoso para o que se passava. Estavam acostumadas á ver, que Houten Clara era o objecto da attenção e caricias de toda a gente, e por isso não se admiravam do que apresentava de mais esta circumstancia.

Quanto á aia, tremia de susto, e apenas notou a pallidez de sua ama, e o fogo que lhe brilhava nos olhos humidos, disse em voz alta:

— Senhora, o lindo cantico impressionou-a muito; está incommodada... Vamos tomar ar. Voltaremos á tarde ou amanhãa.

Dizendo isto, fingio que sustinha sua ama, mas levou-a á força para fóra da sala, e conduzio-a, depois de se demorar um instante no pateo, ao locutorio onde á sua chegada lhe tinham mostrado as rendas.

— Agora vamos ver, minha querida directora, as cousas mais bonitas que cá tem; minha ama precisa de algum repouso. Não conheço ninguem no mundo que se impressione tanto com a musica e canto. Commove-se á ponto de perder os sentidos.

— Nesse caso posso satisfazer a senhora condessa, se isso lhe agrada. Clara sabe muitos lindos canticos; para a outra vez faço-a cantar aqui sozinha na presença da senhora condessa; a criança é tão docil e engraçada, que nunca recusou fazer o que lhe mandavam.

A condessa não se achou com bastante presença de espirito para responder. Ainda sentia a impressão do bemaventurado beijo; a sua alma estava como preza aos doces labios da criança adorada.

A aia comprehendeu tudo isto, e continuou sem esperar ordem da sua ama:

— Não ha duvida que estas rendas são boas, mas o preço que pede por ellas, senhora directora, é muito puchado; apezar disso minha ama fica com toda a peça. Logo venho busca-la, e tambem este cinto bordado de ouro. Até amanhãa senhora. Mil vezes agradecida pela bondade com que nos recebeu. Vamo-nos, não é assim, minha senhora?

A condessa virou-se para a directora, e disse-lhe:

— Desejava fazer um presente á linda cantora; podia manda-la vir aqui?

— No mesmo instante, minha senhora, respondeu a directora sahindo do locutorio.

— Pelo amor de Deus, minha senhora, que quer fazer? exclamou a aia pondo as mãos.

— Quero beija-la mais uma vez antes de me retirar, ainda que cuide morrer, Ignez.

— O seu anjo da guarda lhe assista, que o perigo é grande. Tenha prudencia, muita prudencia; ella ahi vem.

A directora apresentou Houten Clara á condessa; pegou na mão da menina e disse-lhe, tirando alguns objectos da algibeira:

— Minha querida filha, a sua linda voz e ainda mais a sua docilidade encantaram-me. Quero recompensa-la: aqui tem; aceite isto que lhe dou, como de uma amiga que muito a ama.

A menina aceitou o que lhe dava a fidalga, e ficou extatica de admiração á vista dos objectos que brilhavam nas suas mãozinhas. Era uma linda thesourinha de prata e um estôjo do mesmo metal.

— Dê um beijo na senhora condessa, minha filha, disse a aia.

Houten Clara, louca de alegria por possuir uma thesourinha tão bonita e mais um estojo de tanto gosto, não esperou por que lhe dissessem duas vezes, e, sorrindo, estendeu os braços para a condessa. Esta encheu a criança de beijos, até que a aia interveio, dizendo com modo sério:

— Senhora, o senhor conde está á sua espera, talvez que se enfade com a sua demora.

E deu alguns passos para a porta.

— Até amanhãa, querida directora, disse a condessa; até amanhãa minha encantadora menina. Ainda lhe falta um dedal que tambem lhe quero dar, minha linda cantora.

Dizendo isto, sahio acompanhada da aia, e a porta fechou-se sobre ellas.

Oh! minha senhora, disse a aia assim que se acharam na rua, como é imprudente! Era preciso que toda aquella gente fosse cega para não adevinhar, pelo menos, que as suas commoções escondem um mysterio....

Mas a condessa poz-lhe a mão na bocca, e disse-lhe com exaltação:

— Calla-te, minha Ignez, calla-te. Ainda mesmo que me disseses que o conde tinha descoberto tudo, e que o seu odio e vingança se desencadeassem contra mim, não me importava. Ah! quem te visse diria que tu ignoras que eu lhe ouvi a voz, que apertei o meu peito, que a cobri de beijos, que ella se sorrio para mim e me fallou, que seus queridos labios se uniram com amor aos meus! Oh! meu Deus! é muita felicidade! Estou prompta para soffrer e padecer tudo; mas não me preveni da alegria que inunda o meu coração.... E tu, Ignez, calla-te; deixa-me gozar desta inexplicavel felicidade; não obscureças o meu bello céo! Ella é linda como um anjo, não é verdade, Ignez? Que ar de nobreza naquelle encantador rouxinol!

A aia limpou duas lagrimas, abrio a porta e tornou á fecha-la quando sua ama entrou.

A directora do recolhimento das orphãas, muito preoccupada e fallando comsigo mesma, tornara para o locutorio para fechar as gavetas onde se guardavam as rendas. Porém, entrando ali, quasi se esquecera do que ia fazer, e como se não tivesse a consciencia da sua acção, foi sentar-se n'uma cadeira, onde ficou por alguns momentos immovel e com os olhos pregados no sobrado; á final murmurou em voz baixa e vagarosa.

— Mas a historia da aldeia incendiada e do soldado generoso seria uma invenção? Houtvelt é com effeito um nome singular! Talvez seja sua irmãa.... Mas como póde ser isso? Houten Clara não tem mais de doze annos.... Nada; é talvez sua prima, sua tia.... Quem sabe? Porém, é possivel que uma prima, ou tia, ou irmãa, se commova á tal ponto, que derrame lagrimas só com um beijo de uma criança? Esse irresistivel sentimento poderá ser outro, que não o que o estado da condessa me fez suspeitar? Sim, só o sentimento maternal é capaz de assenhorear-se assim da alma de uma mulher.... Ah! entendo! Pobre mãe, quanto terá soffrido! uma criança tão bonita, tão interessante! Não a ver ha uns poucos de annos, encontra-la no meio dessas pobres crianças que se educam para servirem não poder livra-la nem protege-la, desfallecer com o contacto de um beijo, e ter de retirar-se com o coração partido. Oh! meu Deus! ver-se condemnada á occultar de sua filha um aperto de mão, um beijo, um sorriso, e á fallar-lhe como se fosse uma estranha! Ver a espada da deshonra sem cessar suspensa sobre a cabeça, lutar contra a natureza e a sociedade, e curvar-se cem vezes ao implacavel destino!.... Pobre mãe!.... Mas quem sabe? Talvez me engane.... e nesse caso as minhas suspeitas seriam uma injuria á honra da condessa. Seja como fôr, a condessa tem bom coração, ama perdidamente a criança, que prefere á tudo no mundo; seja qual fôr o segredo da sua alma, não a heide atraiçoar, Deus me livre! E demais, parece tão feliz á vista da interessante Clara, como se nella contemplasse uma filha querida! Pobre mãe! Venha quando quizer que achará em mim uma amiga, que lhe procurará...

— Querida mãe, exclamou a porteira, está cá a irmãa Begga das Annunciadas, que vem buscar a alva do conego Vinckers!

— Ahi vou! Ahi vou! respondeu immediatamente a directora, correndo ao encontro da irmãa annunciada.

III

O sol estava ainda no começo da sua carreira, quando a condessa d'Almata sahio de casa com a aia para ir visitar novamente o recolhimento das orphãas. A mais pura alegria lhe brilhava nos olhos; tudo lhe parecia bom e agradavel, depois que ella propria escapára á negra tristeza que a opprimira por tantos annos. A sua alegria era para seu marido um manancial de consolações e de ventura: havia-se tornado tão bom e terno para sua esposa, manifestava-lhe uma confiança tão illimitada, que esta estava convencida, que já não existia em seu coração a menor suspeita. Ia, pois, visitar o seu amado anjo sem temer que um só espião a espreitasse

A aia bateu.

A directoria havia sem duvida dado ordens particulares á porteira, porque, quando esta reconheceu as pessoas que pretendiam entrar, abrio toda a porta, exclamando com voz alegre:

— Bem vinda seja, senhora condessa d'Almata. Sou uma sua humilde criada. Queira entrar, minha senhora, que eu já vou chamar a nossa directora.

A interessante criança fechou a porta, e, ligeira como uma setta, correu á chamar a directora, que pouco tardou que não apparecesse acompanhada de Houten Clara.

Assim que a orphãa entrou no locutorio, e avistou a condessa, foi direita a ella, pegou-lhe na mão e beijou-lh'a.

Um calafrio fez estremecer a fidalga, todavia conteve-se e, sem dizer palavra, entrou á contemplar com ineffavel prazer os olhos azues da menina. Por sua vez pegou na mão de Houten Clara, e acariciou a fronte e collo da amavel criança. O olhar fixo e singular da condessa despertou sem duvida em Clara um sentimento que ella não podia comprehender, porque o sorriso desappareceu-lhe de repente dos labios, e poz-se á olhar para a senhora com modo interrogador, como se esperasse uma explicação. Parecia dizer-lhe:

— Todos me estimam e me festejam, mas a senhora condessa fa-lo de outra forma. Porque é isso? E porque desejo eu com tanto empenho estar junto da senhora?

A condessa comprehendeu sem duvida a muda interrogação da orphãa, porque disse com voz triste, e suspirando:

— Pobre criança!

A directora observava attentamente todas as impressões, que se desenhavam nas feições da condessa; conheceu que a situação se tornava penosa, porque a Sra. Houten Clara, egualmente enleadas, ficavam mudas; foi por isso que dirigindo-se á condessa, lhe disse:

— Sra. condessa, peço-lhe que vamos para a sala onde está o cravo. Vae ouvir como a nossa Clara toca bem. E' uma verdadeira perola esta criança; a soror Catharina do convento de Fancon ensinou-lhe musica, e toca tão bem, que se podia estar dias inteiros á ouvi-la, sem lembrar o comer nem beber.

Já se havia estabelecido entre a condessa e Houten Clara um laço de affeição e confiança; sem duvida um mysterioso sentimento levava a criança á ver na nobre dama mais que uma protectora, porque logo que a directora propoz que passassem para a outra sala, a menina foi pegar na mão da condessa como se ella fosse sua mãe. Este movimento, tão natural como era, fez brilhar de alegria e orgulho os olhos da fidalga, e levou Houten Clara pela mão, como faria com sua filha.

Quando chegaram á sala onde estava o piano, a directora offereceu uma cadeira á condessa e sentou-se com a aia em duas que estavam ao pé: Houten Clara collocou-se diante do instrumento.

— Canta-nos — disse a directora — o cantico: *Cantemos, cantemos com alegria*, que tem um preludio tão bonito!

Houten Clara começou. A joven mostrava ser extremamente sensivel á musica, porque logo do principio pareceu cahir n'uma especie de extasis Entretanto que os seus lindos dedinhos corriam ligeiramente o teclado, a sua engraçada bocca sorria ás suaves harmonias; uma prega, porém, se lhe cavava rapida na bella fronte tornada séria, quando atacava as modulações graves.

Tomadas de admiração pela bravura e suave execução da criança, mergulhadas nas ondas de harmonicos accordes, as duas senhoras e a aia contemplavam com pasmo e orphãa inspirada; esta levantou a cabeça, os seus olhos azues dirigiram-se para o céu, e cantou aquelle cantico acompanhando-se com o cravo.

Emquanto a voz de Houten Clara fez ouvir as suas puras e argentinas notas, nem a mãe nem a aia tiraram os olhos do rosto da criança. Mas logo que acabou o cantico, ambas dirigiram ao mesmo tempo a vista para a condessa como para lhe perguntar:

— Não é mesmo um canto celestial?

Mas infelizmente, a condessa tinha a fronte cahida, e uma torrente de lagrimas corria silenciosamente de seus olhos, sem que ella parecesse mesmo dar por isso.

Houten Clara, vendo a sua commoção, soltou um grande grito e correu para ella. Contemplou-a com olhos espantados, e com singular expressão; depois entrou tambem á chorar, e poz a sua cabecinha nos joelhos da condessa, como se quizesse alliviar o seu coração compartilhando o penoso sentimento que lhe arrancava lagrimas. A senhora, porém, levantou-a, tomou-a nos braços, apertou-a sobre o seio, chegou-lhe a face á sua, e banhou-lhe a fronte de lagrimas. Nem a criança, nem ella, soltaram um só suspiro, um só gemido.

Esta scena era tão solemne e tocante, que a aia contemplava sua ama com veneração, sem se atrever á fallar; emquanto á directora cada vez estava mais certa de que se não enganava nas suas primeiras suspeitas. Por isso sentia profundamente o que se passava no coração da condessa. E, com effeito, muito lhe custava á conter as lagrimas de piedade que se queriam escapar de seus olhos; o sentimento das conveniencias, e uma especie de generosidade ajudaram á dominar esta impressão, e fizeram com que parecesse não ter adevinhado a causa da scena, que se dava á seus olhos.

Passados instantes, a condessa voltou ao sentimento da realidade. O silencio que reinava em torno della sorprendeu-a; levantou a cabeça e vio a directora que a fitava com olhar inquisitorial. Conheceu então quanto se expozera, e procurou serenar-se, ou pelo menos mostrar sangue frio apparente. Limpou muitas vezes as lagrimas que lhe corriam pelas faces, e acariciou a criança para dissimular a perturbação em que estava, e que se prolongava. Finalmente, quando de todo se vio tranquilla, deu o ultimo beijo em Houten Clara, e disse-lhe com voz meia serena:

— Meu querido anjo, a sua voz allucinou-me toda... O seu canto tem na verdade um poder magico.

Mas a criança, sempre á chorar, respondeu soluçando:

— Ah! nunca mais cantarei... nunca mais na minha vida.

— Porque, minha filha?

— Porque a faz chorar... E com certeza, não canto mais, nem para a senhora, nem para os mais... porque estou furiosa contra mim por a ter affligido. Muito infeliz sou por saber cantar!

As palavras da criança não eram de certo proprias para tranquillisar a condessa. E por isso esteve á ponto de novamente se debulhar em lagrimas, mas conteve-se, porque os olhos da directora estavam sempre pregados n'ella. A condessa sentou commodamente a criança nos joelhos, e disse-lhe com voz carinhosa:

— Minha querida Clara engana-se; as lagrimas que derramo são de alegria. Nunca chorou ouvindo pela primeira vez um lindo cantico?

A criança respondeu toda despeitada:

— Quando soror Catharina e o mestre Huygens cantam juntos ao piano, choro sempre, minha senhora, mas não é da mesma forma.

— Então, minha filha, bem vê que é a sensibilidade da alma que cede á suavidade da musica.

— Sim, é a alma que se commove, o coração que palpita... mas não tornarei á cantar.... se a torno á vêr triste como ainda agora, de certo adoeço, porque me faz mal, muito mal!

— Pobre criança! Quer saber o que eu preciso para me animar? Vê-la sempre alegre, e nunca chorando. Um sorriso seu faz-me logo estar contente

Houtee Clara levantou a cabeça, e apresentou á condessa um rosto ainda humido de lagrimas, mas animado ao mesmo tempo por um encantador sorriso. Esta prova de affeição e angelica bondade da parte da criança tocou tão profundamente á condessa, que a obrigou a levar a mão á fronte, e a cobrir os olhos por um momento, depois do que de novo abraçou a joven com transporte.

A' vista d'esta nova expansão, a directora conheceu que a sua presença estava sendo incommoda á condessa. Foi, pois, tão generosa que venceu a curiosidade, e sahiu da sala, dizendo:

— Minha senhora, preciso ir dar uma vista de olhos á sala onde estão as minhas meninas, porque não é cousa facil conserva-la em ordem por muito tempo. Póde estar aqui muito á sua vontade com Clara, se é do seu agrado, porque ninguem virá incommoda-la; eu volto logo...

Assim que a directora sahiu da sala, a aia disse em hespanhol á condessa:

— Senhora, esta mulher não desconfiará nada? Parece-me, pelo contrario, que já adevinhou tudo.

— Póde muito bem ser, Ignez, — respondeu a condessa sem se alterar: — entretanto nada temo. Segundo julgo estima tanto esta criança como eu, e portanto não é de esparar que faça nada que a prejudique.

— A lingua de uma mulher, minha senhora, falla muitas vezes contra o seu coração

— Oh! meu Deus, Ignez, não me affijas; deixa-me gozar da minha ventura.

— Já me callo; se acontecer desgraça, tanto peior; gose da felicidade visto que a achou.

Quando a directora voltou meia hora depois, Houten Clara saltou do collo da condessa e correu á ella para lhe mostrar um livro, dando gritos de alegria:

— Oh! minha querida mãe, veja que bonito livro de orações, com fechos de ouro, e todo cheio de lindas estampas. O mestre João Roverio, que tirou o seu retrato, foi quem o ornou de flores de ouro e azul. Meu Deus, como estou contente! Amanhãa hei de ter um livro de canticos! E tenho mais na algibeira um collar de perolas... Ora olhe... é tão rico, que se podia dar á filha de um rei!

A condessa já se tinha levantado, e preparava-se para partir. Pegou na mão da directora, e apertando-a affectuosamente, disse-lhe:

— Devo-lhe muito minha senhora. Se em alguma cousa lhe poder mostrar o meu reconhecimento, a porta da minha casa a toda á hora está aberta para a receber. Occupe-me no que quizer, que ainda em cima lhe ficarei obrigada.

— A senhora condessa tem muita bondade. A amizade com que me honra é para mim uma sufficiente recompensa. Disponha de mim, venha aqui quando quizer; todos estamos ás suas ordens.

— Até amanhãa; se por acaso precisar fallar-me, tem a bondade de vir a minha casa, não é assim?

— De certo, minha senhora; receberei n'isso grande honra!

Houten Clara, com a cabeça tristemente cahida, estava quasi á chorar.

— Até ámanhãa, meu lindo rouxinol! disse a senhora.

— Não fica cá? — perguntou a menina suspirando.

— Volto amanhãa, e trago-lhe o livrinho dos canticos. Vamos, dê-me outro beijo, e não esqueça a sua amiga.

— Não, não; esta noute sonho outra vez com a senhora.

— Pois já sonhou commigo? — perguntou a condessa sorprendida.— E que tem sonhado, minha querida filha?

— Oh! cousas muito boas! Sonhei que era minha mãe; que eu estava deitada, descançando nos seus braços, e que me dava beijos, e...

— Até amanhãa! até amanhãa! — exclamou a condessa com voz comprimida.

Agarrou na mão da aia, e levou-a repentinamente para a rua, como se tentasse fugir de um perigo imminente.

IV

— Teve a bondade de me mandar chamar, minha senhora! —disse a directora das orphãas, entrando no quarto da condessa de Almata.—Eis-me aqui ao seu serviço

— Bem vinda seja! —exclamou a condessa.—Sente-se n'esta cadeira ao pé de mim, que desejo fallar-lhe. Sem duvida já adevinhou o objecto de que vamos tratar?

— E' de Houten Clara, senhora condessa?

— Exactamente. Sabe a historia d'essa menina?

— Pouco sei ácerca d'ella, minha senhora. Houten Clara havia já um anno que estava no estabelecimento, quando n'elle entrei como directora. Soube pelos senhores administradores e esmoleres, que, em consequencia do incendio e devastação de uma aldêa, ficára ella orphãa, e que um soldado a recolhera por dó, e tivera cuidado n'ella. Tempo depois, á instancias de um parente do fundador do nosso recolhimento, foi admittida Em quanto á mim, não acredito n'uma só palavra da tal historia; sempre vi n'ella uma fabula inventada para occultar a verdadeira origem de Clara.

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM (*)

GUY LEVINGSTONE

OU

A' TODO TRANSE

POR

Jorge Alfredo Lawrence

XXVIII

« Mas val lembrar-se a gente de ti, do que viver com os outros! »

Lady Catharina no castello de Kerton promptamente soube da doença de seu filho. Eu só a soube um dia mais tarde, e quando cheguei, encontrei a pobre mãe quasi exhausta pela privação de somno e pela anciedade, bem que apenas tivessse passado trinta e seis horas á cabeceira do doente.

Os cuidados á prodigalisar á uma pessoa em delirio pedem a maior energia. Ha agitação incessante da cabeça, que move-se continuamente para um e outro lado, como tentando subtrahir-se á compressão de uma mão pesada e ardente; no olhar fixo desses olhos attentos, que vos seguem por toda a parte, e no qual lêdes uma pergunta que nunca espera resposta; nessas palavras incoherentes, sempre suspensas, por assim dizer, á borda de uma revelação, mas que nunca se acaba; —ha em tudo isto uma especie de fascinação terrivel, que exige de vosso espirito uma applicação perpetua, bem sufficiente para fatigar o homem mais vigoroso.

Tem-se visto homens, dizem, que sentindo proximo, o delirio escolheram a unica pessoa cujos cuidados lhes convém, e mandaram fechar a porta para excluir outra qualquer visita, preferindo uma morte quasi solitaria ao perigo de trahir seus segredos nos transportes do phrenesi.

Mas tambem tenho ouvido dizer que ha segredos,—ainda mesmo daquelles, que muitas pessoas sabem,—cuja ultima palavra o delirio ou a embriaguez não tem dito. O sangue inflammado resfria instantaneamente, a lingua sem freio acha-se presa quando o sangue chega ao limite extremo, no qual a palavra jurada se ergue destincta e ameaçadôra como sempre, em quanto o resto fica no vago e no phantastico.

Houve alguma cousa semelhante na doença de Levingstone. Destinguiamos claramente certas de suas phrases entrecortadas, as quaes referiam-se ora á caçadas, ora á excessos de vinho e de jogo. De tempos á tempos dizia tambem nomes, que para sua mãe não tinham significação alguma, mas que para mim tinham um triste alcance.

Uma ou duas vezes—não mais—elle fallou de Flora Bellasys. Mas quando o nome de Constancia Brandão lhe escapava dos labios, sua voz rouca e ordinariamente alta abaixava-se de repente, e não era mais do que um murmurio tão fraco, que mesmo conchegando o ouvido á sua bocca não se poderia ouvir uma syllaba dos pensamentos, que acompanhavam este nome.

Muitas vezes, muitissimas vezes tive occasião de notar e de perguntar admirado como podia o coração guardar tão fielmente seu thesouro, quando o espirito corria ao acaso sem fim, como um navio, que foge diante da tempestade, depois de ter perdido o leme.

Cinco dias depois que Guy adoecêra, um anjo podia interceder por elle em lugar de uma mulher de coração sincero e puro.

Constancia está morta.

Vi lady Catharina tremer e curvar a cabeça com acabrunhamento por occasião de receber esta noticia, como se ella fosse esmagada pelo choque, que tão pesadamente devia seu filho sentir.

Ella conhecêra muito pouco á Constancia, mas esse pouco lhe tinha bastado para amar ternamente a donzella; — e quem teria podido não ama-la?

E entretanto não era por Constancia que ella então chorava. Comprehendi que lhe occorrêra, ao mesmo tempo que á mim, o mesmo pensamento; —quem diria á Guy esta desgraça no dia em que elle estivesse restabelecido?

Fiz quanto pude para poupar sua sensibilidade; mas a tristeza de que ella ficou possuida depois de deixar o quarto do doente, foi para ella uma prova mais rude talvez que a fadiga physica. O que de melhor havia á fazer era deixa-la entregue á si propria.

Eu nunca tinha suspeitado antes desse dia tudo que póde supportar uma tão fraca mulher.

Foi na verdade uma luta encarniçada entre a vida e a morte. O ardor da febre extinguio-se afinal, quando não houve mais com que alimenta-lo. Esse braço, que um mez antes era tão temivel como o do velho Cabeça-de-boi, não tinha mais força para levantar-se tres polegadas ácima da cama.

Guy tinha acabado por cahir em um somno profundo, e os medicos disseram que era o momento critico. Se elle dispertasse calmo e senhor de sua razão, o vigor de sua constituição pô-lo-hia sem duvida em estado de restabelecer-se: senão, era certamente forçoso temer as mais dolorosas consequencias.

Elle dispertou no fim de muitas horas. Reinava no quarto um silencio tal, que podia-se ouvir o bater do coração de sua mãe, sentada immovel junto do leito. Por mais carregado e obscurecido que fosse seu olhar, elle a reconheceu logo, por quanto tentou virar a cabeça para beijar-lhe uma das mãos, que ella appoiava em seu travesseiro.

Comprehendemos então que elle estava salvo, e pela primeira vez vi rolar lagrimas pela face fatigada de lady Catharina. Ella melhor podia occultar as demonstrações de sua dôr, do que de sua alegria.

Guy vio-me tambem no momento em que approximava-me de seu leito.

— Sois vós, Frank? diz elle com uma voz fraca. E' bem para vós terdes vindo.

Mas nós o impedimos de fallar mais.

Tres dias depois desta feliz mudança, achava-me eu sozinho com o doente. De repente voltou-se elle para mim, e disse-me em voz baixa, mas com uma firmeza que me sorprendeu:

— Frank, e Constança?

Teria eu pois me premunido tanto para affrontar esta pergunta; teria eu, pois, cuidado de preparar muitos dias antes minha voz e minha physionomia, — unicamente para espichar-me tão miseravelmente na occasião?—Fiz á mim proprio censuras amargas quando notei que meu rosto lhe tinha dito tudo.

— Quando morreu ella? proseguio elle com o mesmo tom compassado e sem deixar-me com os olhos.

Creio que elle se fez forte justamente quanto bastava para tentar este esforço, e que temia cahir despedaçado, se parasse no caminho.

Agora eu podia fallar e disse-lhe tudo. Ia tambem dizer-lhe de que maneira pacifica e feliz tinha-se exhalado a alma de Constancia,—sua tia tinha escripto tudo á lady Catharina,—quando Guy susteve-me, não tranquillamente, mas com um accento cheio de tristeza e de desespero, que fazia mal na verdade ouvi-lo:

— Obrigado, diz elle, vossa intenção é boa, porém eu antes queria não fallar della, até com vosco, ao menos durante algum tempo.

O imperio que elle tinha sobre si, o susteve fortemente, mas abandonou o logo depois de pronunciadas estas palavras.

Então elle voltou a cabeça para o outro lado, e crusou os braços contra o rosto.

Retirando-me para a janella vi tremerem-lhe os compridos dedos emmagrecidos, nos quaes encobria o rosto. Não levantei mais os olhos sobre elle, até chamar-me com uma voz inteiramente tranquilla, porque eu não ousava espreitar seus pensamentos, nem intrometter-me nos segredos de sua dôr.

Contei á lady Catharina o que se tinha passado; e esta ficou muito alliviada por saber que não havia mais perigo, mas nunca disse uma palavra se quer á seu filho á este respeito: ainda que estas duas almas se entendessem perfeitamente, era de certo para admirar as poucas confidencias que entre si mutuamente haviam.

A convalescença de Guy foi lenta,—muito mais lenta do esperavamos. Dir-se-hia que uma mola tinha se quebrado em seu ser e que não era facil substitui-la.

Elle estava sempre triste e pensativo e fallava mui poucas vezes, porém nunca eu lhe tinha visto tanta benevolencia, e affabilidade nas maneiras.

Uma das primeiras visitas que recebeu foi do coronel Mohun. Este não cessára de perguntar noticias de seu amigo, e se offerecera á vellar tambem para poupar as fadigas; mas lady Catharina não quiz ouvir fallar disso. Causava-lhe uma especie de terror a idéa de vêr esse rosto sombrio inclinado sobre o leito de seu filho.

Ninguem assistio á sua primeira entrevista,

Ralph ficou mais abalado do que queria parecer á vista da alteração produzida nas feições e nas maneiras de seu antigo amigo; mas prestou-lhe uma conta exacta de suas indagações á respeito da carta perdida, sem poupar uma só particularidade.

— É preciso que Guy tenha estado bem mal! fez-me elle observar com um ar pensativo ao retirar-se. Não é tão cedo que ha de restabelecer-se. Quando narrei-lhe o que Willis fez, esperava vê-lo entrar em um grande furor; elle disse apenas:

— Pobre miseravel! Elle obrava conforme as ordens recebidas e não sabia todo o mal que fazia.

— Guy carece que lhe restabeleçam a moral; mas quem será capaz disso?

O esquecimento e o perdão das injurias pareciam á este velho pagão endurecido o mais perigoso signal de fraqueza physica e moral.

Desde então elle veio todos os dias, e penso eu que suas maneiras abruptas, e suas advertencias cheias de censuras acerbas obraram sobre Levingstone, como uma especie de tonico, amargo, mas fortificante.

Alguns dias depois tivemos a visita de Mistress Vavassour, a qual tambem conversou sózinha com Guy.

Certamente tinha alguma mensagem á communicar-lhe, porquanto, ao contrario, não se teria arriscado á uma entrevista, que não podia deixar de ser para ambos muito penivel.

Este entretenimento não foi longo; mas, quando ella desceu, occultava cuidadosamente o rosto sob seu espesso véu de luto, e nessa tarde tivemos de recusar á Mohun a entrada no quarto de Guy.

Uma tarde Levingstone estava sózinho. Lady Catharina, depois de ter visto seu filho, retirára-se á seu quarto; o coronel tinha partido para uma caçada de muitos dias em Warwick-shire, e eu tinha sahido á uma hora ou duas. Não hesitavamos mais em deixa-lo só; o que elle muitas vezes parecia desejar.

Seu criado apresentou-se com um ar embaraçado para dizer-lhe que uma senhora pedia vê-lo. Ella não queria dizer o nome, mas prometia não estar com Guy senão alguns minutos.

Este não teve tempo de recusar admittir a visita, porquanto ella seguia de perto o portador do recado.

Bem que fosse estreitamente envolvida em seu manto, e que o véu lhe cahisse em triplices dobras sobre o rosto, não havia que duvidar no porte dessa cabeça altiva, nesse caminhar elegante e doce, e nas meigas ondulações dessa cintura sem egual entre os quatro mares que nos cercam. Não admirará se Levingstone estremeceu violentamente reconhecendo Flora Bellassys.

XXIX

« Fiel e sincera. »

Fechada a porta, Flora adiantou-se com viveza.

— Confessae que estaes sorprendido de verme, diz ella estendendo sua mãozinha enluvada.

Se Guy não repellio esta mão, foi effeito da cortezia para com as mulheres, hereditaria entre os Levingstone; — cortezia que fazia um contraste estranho com seu caracter intractavel e feroz; — mas a sua ficou passiva e inerte entre os afilados dedos de Flora, e não correspondeu nem uma vez á sua ardente pressão.

Essa mão não tinha mais esse estremecimento nervoso de uma certa força, de que Flora se lembrava, e que lhe agradava tanto.

— Estou sorprendido, com effeito, respondeu elle friamente, de vos ver aqui tão cedo; mas eu sabia que deviamos achar-nos em breve em presença um do outro.

— A sorpreza não parece encantar-vos muito, continuou Miss Bellassys, cujos labios, vermelhos, como uma cereja, fizeram um pequeno momo, em quanto ella sentava se em uma profunda poltrona defronte do leito, no qual Levingstone se tinha estendido de novo, por estar ainda muito fraco e pouco senhor de seus movimentos.

Seria por effeito do acaso, ou por premeditação que uma dobra de seu vestido descobrio seu pé delicado e o peito do pé curvo, mas em relevo por um borzeguim de um trabalho exquisito, primor d'obra d'um habil sapateiro parisiense, e seu tornozello tão direito e tão perfeitamente arredondado, encerrado em uma meia de seda branca?

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 291.

PERN. —TYP. DE M. F. DE FARIA.—1860.

ILEGÍVEL